



Maranata

ORA VEM SENHOR JESUS!

Revista

IDE

2 0 2 2

ÍNDICE

Maranata - REINALDO F. DOS SANTOS -	página 05
Boaz - WILLIAM CRAWFORD -	página 08
Olhando para Jesus - SALVADOR ITALO DE LUCIA -	página 11
Quem está no barco? - MARCO A. HOFFIMANN -	página 14
A Soberania de Deus - THEODOR HAHLEN -	página 18
Clérigos e Leigos - ADONIAS GONÇALVES -	página 22
O Evangelista - ALBERTO TRINCK -	página 26
Neemias e o Livro - DAVI JANÉ -	página 29
Gideão, um homem diante de Deus - BLATAZAR DE SOUZA -	página 33
Grande orações das Escrituras - DONALD ARMISTRONG -	página 36
Um homem de Deus no nosso tempo - A. E. BOUTER -	página 44
Estamos agradando a Deus? - DEVANIR -	página 49
A vida de oração - WALTER ALEXANDER -	página 51
As características do servo enviado - NILO JOEL DIAS -	página 53
Icabode - PETER UNRUH -	página 58
O Segredo para manter-se de pé - ÉDER LÚCIO -	página 61
É Dom de Deus - GAVIN AITIKEN -	página 66
Sede pacientes até a vinda do Senhor - GERSON RUBINI -	página 69
É hora de avançar - JOSÉ ROBERTO DE LUCIA -	página 71
Que tal Presbíteros de tempo integral? - JABESMAR. A. GUIMARÃES -	página 74
Povo exclusivo de Deus - THIAGO TULLER -	página 80

Esquecer de Deus - **JAIRO PANTOJA** -página 83

Meditações na Carta ao Filipenses - **PAULO ALVES JORGE** -página 87

O Preço da Salvação - **WESLEY FERREIRA** -página 91

É tempo de orar - **ANTÔNIO SANTIAGO** -página 94

A Disciplina aplicada por Deus - **SEVERO MIGUEL DE OLIVEIRA** -página 95

Explique em seu falar - **JOE McCLELLAND** -página 102

O Senhor da Seara - **ADRIANO TEIXEIRA** -página 106

Chamado - **JENAIR** -página 110

Espiritualmente perdido - **JÚNIO JUNQUEIRA** -página 112

A Tempestade nos fortalece - **ALEXANDRE CAMPOS** -página 115

O que aprendemos com o COVID? - **JOSÉ BELISÁRIO** -página 118

Efeitos da Pandemia - **ORLANDO ARRAZ MAZ** -página 122

Guia para Oração.....página 126

É com imensa satisfação que estamos apresentando a edição da Revista IDE 2022. Levando em consideração as circunstâncias externas, novamente optamos por disponibilizá-la na plataforma digital (formato PDF).

Aos obreiros, enviaremos por e-mail, a fim de que recebam a **Revista IDE** em primeira mão, e aos demais leitores, ficará a opção de “baixa-la” gratuitamente no endereço a seguir: www.ievc.net.br – o site da Igreja Evangélica Vila Clementino.

Queremos agradecer à todos que enviaram os seus artigos, sem dúvida um dos pontos altos da dessa revista, e ao nosso irmão Adonias Gonçalves, pelo excelente trabalho na edição da revista. O nosso desejo é que agora ao sentarmos e apreciamos a revista, cada um de nós possa ser edificado, animado e estimulado a continuar a nossa jornada aqui, enquanto não terminarmos a nossa missão na permissão do nosso Deus,

MARANATHA

Eduardo Marques

Reinaldo F. dos Santos

William Crawford



Maranata

VEM SENHOR JESUS

Por Reinaldo F. dos Santos

Deus criou um mundo perfeito, sem doenças, sem sofrimento, sem morte, sem medo, nada disso fazia parte do plano divino, não demorou muito para que o pecado (desobediência à vontade de Deus) entrasse no mundo. *“E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela”*. - Gn. 3:6. Não demorou muito para que a imaginação do coração do homem se revelasse - *“E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente”* - Gn. 6:5, o pecado trouxe consigo, ansiedade, doenças, preocupação, medos.

Recentemente eu li uma antiga lenda que conta-se que um camponês se dirigia a cidade de Constantinopla e foi parado por uma senhora idosa que lhe pediu carona. Ele a colocou ao seu lado e, enquanto seguiam viagem reparou na expressão facial dela e assustado perguntou: Quem é você? A velhinha respondeu: Eu sou a dona Cólera. Assustado, o camponês mandou a mulher descer e ir andando, mas ela o convenceu a leva-la junto, prometendo que não mataria mais do que 5 pessoas em Constantinopla. Como garantia da promessa, entregou-lhe um punhal, dizendo que era a única arma capaz de matá-la, e acrescentou: Eu o encontrarei em dois dias, se quebrar a minha promessa, você pode me apunhalar:

Em Constantinopla naquela ocasião, 120 pessoas morreram de cólera. Enraivecido, o homem que lhe dera carona para a cidade começou a procura-la, quando a encontrou, levantou o punhal que ela lhe havia dado para matá-la e gritou: Você prometeu que não mataria mais de 5 pessoas, mas 120 morreram! Mas ela o deteve dizendo: Eu cumpri minha promessa, só matei 5 pessoas, foi o medo que matou as outras.

É uma lenda, mas não podemos deixar de comparar com a realidade da vida. As doenças matam milhares de pessoas diariamente no mundo todo, como temos visto na epidemia do Coronavírus e outras, mas muitas pessoas morrem porque são tomadas, pela depressão e pelo medo, algo que se destaca cada vez mais em nossos dias, inclusive entre os cristãos.

Uma das belas histórias da Bíblia sobre a superação do medo se encontra em 2 Reis 6:

O rei da Síria havia cercado a cidade israelita de Dotã. A intenção do monarca era capturar o profeta israelita Eliseu. Então os sírios levaram o seu poderoso exército para cercar a cidade de tal modo que seria impossível fugir. Quando o servo de Eliseu acordou no início da manhã e viu a cidade sitiada pelo exército inimigo com centenas de carros e cavalos, foi tomado pelo medo. A morte parecia inevitável. Aterrorizado ele procurou o profeta Eliseu: *“Ah meu Senhor! O que faremos?”* ao que Eliseu respondeu: *“Não tenha medo, porque são mais os que estão conosco do que os que estão com eles”* (II Reis 6:15,16). Embora a situação estivesse fora do controle deles Eliseu sabia que Deus continuava no controle; milagrosamente o exército sírio foi acometido de cegueira e, Eliseu ora dizendo: *“Senhor, eu oro, abra os olhos do meu servo para que veja.”* (2 Reis 6:17), e o servo foi capaz de ver como Eliseu, com os olhos de Fé e não de medo. As colinas ao redor da cidade não estavam vazias, um poderoso exército de cavalos e carros de fogo ficou na espera, enviados pelo Senhor para proteger seu profeta! O medo deu lugar a Fé. **“Reconhecer a presença de Deus com os olhos da Fé é o antídoto para o medo”.**

Almejamos um mundo melhor onde a dor o sofrimento, o medo a preocupação, a ansiedade a depressão não mais existam.

O apóstolo João exilado na ilha de Pátmos, pôde contemplar esse



lugar “..... olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer” (Ap.4:1). “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas .E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas”. (Ap. :21-1-5).

Alguém ao ler disse: “parece muito bom pra ser verdade”, porem na verdade é algo tão bom que ultrapassa em muito a nossa compreensão. Esse dia haverá de chegar, **MARANATA**; dor, sofrimento, medo, morte, sairão de cena e a Testemunha Fiel e Verdadeira, o Cristo Ressurreto, o Senhor dos Senhores o Rei dos Reis voltará e nós viveremos com Ele para sempre.

Mas, enquanto esse dia não chega aproveitemos para sermos edificados com os artigos aqui publicados.

Boa Leitura.



Boaz

UM HOMEM USADO POR DEUS

Por William Crawford

Na genealogia do nosso Amado Salvador, duas mulheres são mencionadas que raramente seriam incluídas nas listas de muitos cristãos hoje em dia.

Raabe (uma prostituta) e Rute (uma moabita, estrangeira, viúva e pobre). Eu creio que, apesar de ser fora do costume, Deus está aqui indicando que o plano de salvação não se limita apenas aos israelitas, mas se estende a todos os povos, independente do seu passado. Isso nos ensina que nosso Amado Salvador não preocupa com o nosso passado, vemos isso claramente em conversa do nosso Salvador com o ladrão na cruz, mas se preocupa com o nosso presente, em nos salvar, e o nosso futuro, em nos orientar, proteger e nos abençoar.

Raabe gerou Boaz, que se casou com Rute, e na sua descendência encontramos vários personagens importantes, como o rei Davi e, finalmente, chegamos a Jesus.

Quem era Boaz? *“Noemi tinha um parente por parte do marido. Era um homem rico e influente, pertencia ao clã de Elimeleque e chamava-se Boaz”* - (2v1).

Quais as características de Boaz que podem ser úteis para a nossa caminhada aqui na terra?

Boaz era um homem temente a Deus - 2v4

Naquele exato momento, Boaz chegou de Belém e saudou os ceifeiros: *“O Senhor esteja com vocês”*.

Como é que somos vistos e conhecidos pelos nossos cooperadores, funcionários, amigos, colegas de estudo? Creio que isso fala do nosso testemunho, quando somos exortados a ter um bom testemunho tanto com os de dentro como os de fora da nossa comunidade. Os que nos conhecem, e convivem conosco, podem ver a pessoa de Cristo no nosso falar e agir? Ou demonstramos exatamente o oposto do que quando estamos reunidos com os nossos irmãos, ou até no meio dos irmãos, não somos conhecidos como tementes a Deus?

Boaz era um homem atencioso - 2vs. 5, 6

Boaz perguntou ao capataz dos ceifeiros: *“A quem pertence aquela moça?”* O capataz respondeu: *“É uma moabita que voltou de Moabe com Noemi”*.

Como é gostoso chegar a um lugar estranho e ter pessoas que se preocupam e querem nos dar atenção. Creio que é assim que as visitas que chegam às nossas comunidades pela primeira vez devem ser notadas e bem recebidas, para que elas se sintam bem à vontade no nosso meio e sintam em casa e com vontade de voltar novamente.

Boaz era um homem protetor - 2v8-9.

Disse então Boaz a Rute: *“Ouça bem, minha filha, não vá colher noutra lavoura, nem se afaste daqui. Fique com minhas servas. Preste atenção onde os homens estão ceifando, e vá atrás das moças que vão colher. Darei ordem aos rapazes para que não toquem em você. Quando tiver sede, beba da água dos potes que os rapazes encheram”*.

Uma das características do pastor é exatamente proteger as suas ovelhas dos perigos e animais ferozes, e levá-las às melhores pastagens para a melhor alimentação delas. Ovelha bem protegida e bem alimentada resulta em uma ovelha saudável. As pessoas que chegam às nossas comunidades são protegidas, orientadas e bem alimentadas? Ou por falta nossa, temos ovelhas doentes, raquíticas no nosso meio, por falta de proteção e alimentação saudável?

Boaz era um homem cuidadoso - 2vs. 11-12

“Contaram-me tudo o que você tem feito por sua sogra, depois que você perdeu o marido: como deixou seu pai, sua mãe e sua terra natal para viver com um povo que pouco conhecia. O Senhor lhe retribua o que você tem feito! Que você seja ricamente recompensada pelo Senhor, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio”

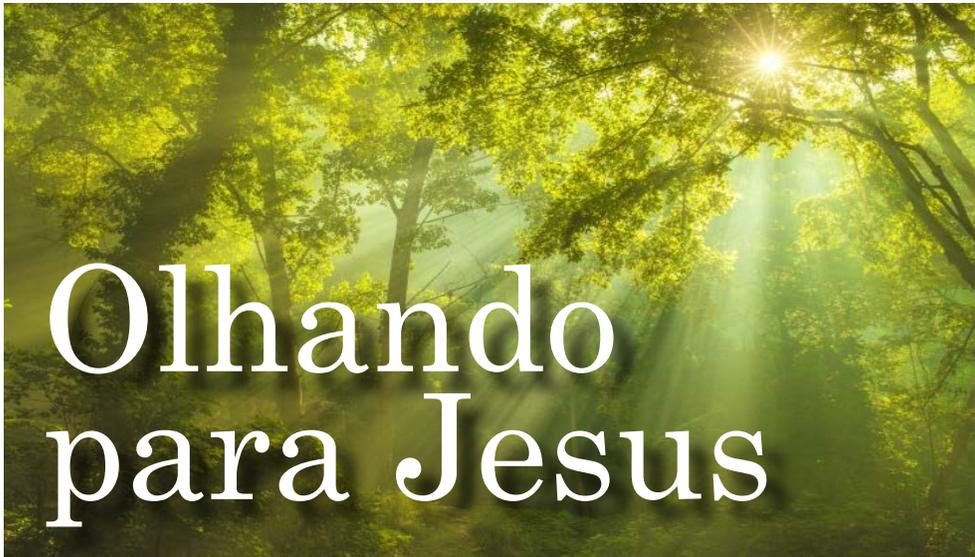
Rute fez a escolha certa, e agora ela recebe a confirmação de que ela buscou refúgio sob as asas do Deus de Israel. Agora Boaz vai cuidar, orientar para que ela continue sob as asas protetoras do Deus de Israel, e vai orientá-la a não se desviar do caminho certo. Temos esse cuidado com todas as ovelhas dos nossos rebanhos?

Boaz era um homem hospitaleiro e provedor - 2vs. 14-16

Na hora da refeição, Boaz lhe disse: *“Venha cá! Pegue um pedaço de pão e molhe-o no vinagre”*. Quando ela se sentou junto aos ceifeiros, Boaz lhe ofereceu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita e ainda sobrou. Quando ela se levantou para recolher, Boaz deu estas ordens a seus servos: *“Mesmo que ela recolha entre os feixes, não a repreendam! Pelo contrário, quando estiverem colhendo, tirem para ela algumas espigas dos feixes e deixem-nas cair para que ela as recolha, e não a impeçam”*.

Rute chega ao campo de Boaz ferida, desanimada, decepcionada, com autoestima superbaixa, ela podia até pensar: “o que me resta de bom para essa vida”?

No campo de Boaz, ela tem as suas feridas saradas, ela é animada, resgatada e a sua autoestima recuperada. Ela começa a enxergar uma nova perspectiva para a sua vida futura. É assim que deve acontecer com as ovelhas que chegam no nosso meio, as nossas comunidades devem ser como um hospital e um pronto socorro para receber, curar, restaurar e resgatar as ovelhas feridas e machucadas. Quantas vezes agimos mais como tribunal ao invés de hospital! Que nós possamos ser médicos e hospitais para as ovelhas que chegam às nossas comunidades, que elas possam encontrar-se com o Salvador, e ser incentivadas a continuar a caminhada juntos no caminho certo até o fim das nossas vidas ou a volta do nosso Amado Salvador. Maranata!



Olhando para Jesus

Por Salvador Italo de Luccia



o recebermos o Senhor Jesus Cristo, como Salvador e Senhor, somos agraciados pela sua salvação através do seu grande amor e misericórdia. Pela Fé, entregamos ao Senhor Jesus todo o nosso viver. Ele foi sacrificado, assumindo o nosso lugar naquela dura cruz. Ainda pela graça, fomos libertos da condenação dos nossos pecados.

Se pensarmos que agora teremos uma vida tranquila, longe de tudo que possa nos tirar a paz, e nada mais nos incomodará, estaremos bem enganados. A luta contínua, agora temos ao nosso lado a presença do Senhor conosco, que nos ajuda e nos fortalece. Precisamos de muita perseverança para vencermos as ciladas do inimigo, Satanás. Como nos diz o apóstolo Tiago: *“Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós”* (Tg 4:7)

Neste exato momento, libertos de toda condenação, continuamos como afirmamos à pouco, a viver diante das tribulações e preocupações de cada dia, como sempre nos alertou o Senhor Jesus Cristo ao nos dizer: *“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”* (Jo 16:33).

Guerra espiritual

Certamente, continuamos a passar por aflições e tribulações, certos de que as mesmas, não podem impedir a paz e a alegria que hoje desfrutamos na pessoa do Nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo.

Vivemos a partir de então, conscientes e tranquilos diante de uma verdadeira guerra espiritual, onde a maldade do mundo a todo instante procura nos sufocar. Damos graças ao nosso bondoso Deus, que pela fé podemos atualmente enxergar, e separar aquilo que não nos serve mais, e que nos afasta da comunhão com o Senhor.

É Nele, que a verdadeira paz flui em nossas vidas. Hoje, nos tornamos mais confiantes e perseverantes em tudo, sabendo que a alegria do Senhor é presente em todos os momentos de nossas vidas. Lembramos ainda, das palavras do apóstolo Paulo, quando nos diz: *“E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”* (2 Co. 5:17).

Há qualquer momento, temos a nossa disposição a Palavra do Senhor dirigindo e orientando a nossa vida, nos fortalecendo ainda mais espiritualmente. O livro dos Hebreus, ajuda-nos a confirmar tudo que temos escrito, quando nos diz: *“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus...”* (Hb 12: 1,2).

Testemunho nos edifica

A partir de 2014, com o surgimento de um linfoma (câncer) no meu organismo estendendo-se em várias partes do meu corpo, muitas coisas, mudaram em minha vida. Quantos, esperavam que a minha fé pudessem ser abalada diante de tal acontecimento? Mas para a minha grande surpresa, a doença veio revigorar a minha fé na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Atualmente, vivo ainda mais na dependência, direção e orientação do meu Senhor. Tenho colocado toda a minha vida em suas mãos.

Creio que Ele está no controle de tudo, portanto não havendo em que me preocupar. Nos momentos difíceis que tenho enfrentado, me

regozijo nas palavras do Salmista, ao nos dizer: *“Ainda que a minha mente e o meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força: Ele é tudo que eu sempre preciso”* (Sl 73: 26).

Comunhão com Deus

Durante todo este tempo que já se foi, tenho aprendido o quanto é importante manter estreita comunhão com o Nosso Deus. Saber que nada somos e nada podemos, mas na sua presença somos fortalecidos pelo seu Santo e Bendito Espírito, como nos diz o apóstolo Paulo: *“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder”* (Ef 6:10).

Fazer a Sua vontade deve ser o nosso maior privilégio. Desta maneira, procuramos servir ao Senhor, e reconhecer o quanto tem sido importante vivermos sempre na Sua presença.

Como é bom durante o nosso viver estarmos **“Olhando para Jesus”**, procurando estar sempre de acordo com o Seu soberano propósito, e com isso as nossas vidas possam demonstrar toda nossa fidelidade em servi-Lo.

Quem está no barco?

Por *Marco Aurélio Hoffmann*

Já era tarde, hora de parar o expediente, descansar um pouco, relaxar, esticar as pernas e comer alguma coisa. É bem provável que era isso que os discípulos queriam fazer depois de um cansativo dia de trabalho; O que, com certeza, não seria diferente de nós nos dias de hoje. Mas não era isso que passava na mente do senhor Jesus, afinal foi ele quem disse que *“é necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia”*. Diz-nos o texto no evangelho de Marcos que *“sendo já tarde”* ele disse aos discípulos: *“Passemos para a outra margem”*. O Senhor não contou aos discípulos o que ele iria fazer na outra margem, mas aquele que um dia calibrou a rotação da terra, sabia muito bem o que deveria ser feito do lado de lá. Não só do lado de lá, mas no caminho até lá também.

Do lado de lá havia um homem, que a tempos vivia entre os sepulcros, feria-se com pedras e era dominado por uma legião de demônios. Certamente, os discípulos nada disso sabiam, mas o Senhor que tudo sabe, sabia. Não sabiam também os discípulos, que antes de chegar lá do outro lado, havia uma lição a ser aprendida dentro de um pequeno barco. O Senhor também sabia que eles iriam enfrentar uma tempestade antes

de chegar do outro lado, mas mesmo assim ele não poupou os discípulos de passar por esta situação.

Eles tinham uma lição a aprender e a lição era muito simples: Eles precisavam saber quem estava com eles no barco. A pergunta dos discípulos no final desta passagem nos ajuda muito a compreender isto: *“Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”*.

Talvez o leitor deste artigo responda: Quem estava no barco era Jesus. Mas a resposta para esta pergunta vai muito além daquilo que podemos imaginar. Sim, Jesus era quem estava no barco; mas quem era Jesus? Creio que era isso que o amado mestre queria que seus discípulos aprendessem nesta aula prática, dentro de um barco e com uma forte tempestade.

É importante sabermos o que o senhor Jesus não era, antes de sabermos o que ele realmente era. Isso é muito importante para podermos identificar as falsas doutrinas relacionadas a sua pessoa. Ele não era um mero grande homem, ou só o fundador de uma nova religião, um grande filósofo, ou um revolucionário como muitos pensam. Se olharmos Cristo com essa visão limitada, certamente iremos naufragar rápido na nossa frágil certeza.

João nos diz em seu evangelho que aquele que estava no barco, *“no princípio era o verbo”* e que *“todas as coisas foram feitas por ele”* e *“sem ele, nada do que foi feito se fez”*; diz-nos também este mesmo evangelho que *“ele veio para o que era seu”*.

Quando deparamos com a expressão *“veio para o que era seu”*, rapidamente associamos este *“seu”* ao povo de Israel, o que não está errado, mas esse *“seu”* vai muito mais além do povo de Israel que também é seu.

O senhor Jesus não veio habitar em algo que não era seu, ou seja, ele não invadiu esse planeta, mas ele era o dono dele; o salmista nos diz que *“Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela contém”* (Sl. 24:1).

Cristo tem o controle sobre os fenômenos da natureza; ele demonstrou isso ao ordenar que o vento acalmasse. Fez isso porque ele é o criador da natureza, e tem poder sobre ela. Ele falou ao vento e este aquietou-se. Somente em duas ocasiões encontramos o Senhor Jesus

falando a algo que não seja uma pessoa; nesta passagem e quando ele proferiu juízo contra aquela figueira. Não falou porque era um panteísta, mas falou porque ele tem autoridade sobre a natureza.

Sabendo que quem estava no barco não era um mero homem, mas o filho de Deus, o criador e Senhor de todas as coisas; resta-nos atentar para a pergunta feita por ele mesmo aos discípulos: “*Como é que não tendes fé?*”.

Não somos muito diferentes dos discípulos quando um forte temporal se levanta ao nosso redor; facilmente nos desesperamos e faltamos com a fé. Mas porque faltamos com a fé? Será que é porque esquecemos quem é que está conosco no barco?

Deus tem sua própria forma de ensinar-nos a crescer, e o meio que ele usa é permitindo que passemos por situações difíceis. Ele quer exercitar a nossa fé. Em se tratando de vida cristã, não existe uma forma melhor de se aprender do que a forma prática. Apesar do senhor Jesus saber da tempestade, ele não poupou os discípulos de passar por ela; isso seria útil para o fortalecimento da fé deles.

Da mesma forma que ele não poupou os discípulos de passar pela tempestade, ele certamente não nos poupará também, pois elas terão utilidade para o fortalecimento da nossa fé. Recentemente ouvi uma frase que achei muito interessante: Guerras fáceis geram soldados fracos e guerras difíceis geram soldados fortes. Se queremos ser fortes na fé, precisamos passar por dificuldades.

Facilmente, quando estamos passando por circunstâncias difíceis, corremos o risco de *perguntar como os discípulos*: “Mestre, não te importa que pereçamos?”. Podemos até achar que o senhor não está no controle, mas é impossível que isso aconteça. O salmista nos diz: “*É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel*” (Sl, 121:4). A situação não tinha saído do controle por ele ter dormido no barco; ele não precisava estar acordado, para ter o controle da situação. Um temporal que passamos na vida não significa que o Senhor tenha dormido a ponto de perder o controle. Como homem, Cristo dormiu quando esteve aqui nesta terra, mas como Deus, ele nunca dorme; nosso sumo sacerdote nunca dorme.

É muito comum não entendermos porque, as vezes, Deus permi-

te que passemos por determinadas situações; quer seja humilhação, ou ansiedade, enfermidades, mortes e etc. Devemos estar cientes de que o mesmo que está no barco também diz: *“Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo”* (Is. 41:13).

Em se tratando da obra de Deus, as vezes, somos levados a agir como os discípulos; mas não esqueçamos nunca de quem é que está no barco.

A Soberania de Deus

Por *Theodor Hählen*

Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízes, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?
(Romanos 11.33-34)

Na carta aos Romanos, o apóstolo Paulo fala da rejeição temporária de Israel, da parte de Deus, capítulos 9 - 11. No verso 7, do cap. 9, lemos: “nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.” Verso 9: “Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho.”

Ali quero meditar sobre um fato que mostra como o Senhor é soberano em todos os seus atos, que ele realiza. Nem um ser humano tem qualquer influencia naquilo que o Senhor faz. Mesmo o homem querendo forçar ou mudar qualquer intenção do Senhor, Deus continua efetuar o que ele quer.

A história de Israel, deste o seu começo com Abrão, mostra, como o Senhor em sua infinita sabedoria realiza seu proposito. Para que nin-

guém diga: eu realizei o fato da existência do povo Israel. É do Senhor, exclusivamente, a ideia de ter um povo seu aqui na terra. Deus disse a Abrão: *“de ti farei uma grande nação,”* (Gn.12.2). Veja também: Gn.17.4-6,20; 46.3; Êx. 32.10; Is. 51.2

1) - Agora existe um problema na realização do descendente de Abrão. Em Gn. 15.1-6 Abrão fala ao Senhor da falta de um herdeiro. Da parte do Senhor vem a promessa do descendente, e Abrão creu: *“e isso lhe foi imputado para justiça.”* No capítulo 16.1-2 somos informados, que Sarai era estéril e não pode ter filhos. Agora, para ter um herdeiro, Sarai e Abrão querem forçar esse assunto, e realizam algo fora da vontade de Deus. Gn. 16.1-15 nos fala dessa ação humana (Agar e Ismael). Algo que atrapalha a vida do povo Israel até hoje. Segundo Hebreus 11.11-12: *“Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe,”* Abraão com 100 anos, e Sara com 90 anos de idade (Gn.17.17). Sara, uma mulher estéril, com a idade já avançada, (Gn. 16.1-2; 18.11-12; 21.6-7), e *“também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade”* Hb. 11.12. Assim o Senhor Deus quis começar o seu povo, os Hebreus (Gn.14.13). Nasceu Isaque: Gn.21.1-7.

2) - Rebeca, Gn. 25.19-21. Ela também era estéril. Isaque orou por ela, e o Senhor atendeu essa oração, (verso 21). Temos aqui uma figura do Sr. Jesus, que orou pelos seus, e essa oração vale também para nós hoje, a sua igreja, João 17.20-21. Nasceram gêmeos, Esaú e Jacó. O futuro de Israel está garantido. Agora a respeito dos gêmeos vemos a escolha de Deus: Rm. 9.12-13 *“Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.”* Verso 17: *“...para mostrar em ti o meu poder..”* Deus é soberano!

3) - Raquel: Gn. 29.31; 30.22-24. A mulher que Jacó amava era estéril. Mas: *“Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.”* Gn. 30.22. José o primeiro, depois Benjamim: Gn. 35.16-20. Vemos José, como o homem que foi usado por Deus, para garantir a continuidade do povo, que o Senhor estava a formar. José mesmo declarou para os seus irmãos que o vendiam para o Egito: Gn. 45.4-8: *“Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento.”* Leia também 50.19-21. A pessoa de José é uma figura do Senhor Jesus em vários aspectos.

4) - A mulher de Manoá era estéril: Juízes 13.2, 24. Não temos nome dessa

mulher, porém do homem sim. Isso nos lembra do princípio divino: 1 Co. 11.3 “...e o homem, o cabeça da mulher...” Então essa mulher teve Sansão como filho. É o último dos 12 juízes em Israel. Esses 300 anos, que esse livro dos Juízes abrange, podemos resumir nesse versículo 6 do capítulo 17: “...cada qual fazia o que achava mais reto. Naturalmente um comportamento assim, leva Israel: “...a fazer o que era mau perante o Senhor...” (13.1) O Senhor os entregou nas mãos dos filisteus. Sansão começou a agir contra os filisteus de uma forma estranha, mas obteve sucesso, até na morte dele. Temos isso tudo relatado nos capítulos 13-16, no livro dos Juízes. Porém só Davi terminou a derrota final sobre os filisteus. (1 Crônicas 21.4-8) Achamos Sansão entre os heróis da fé: Hb. 11.32. O que vamos dizer? O Senhor é soberano!

5) - Ana, mulher de Elcana, era estéril: 1 Samuel 1.5, 20. Mas teve Samuel como seu filho. Vemos no livro dos Juízes a decadência moral do povo Israel, temos aqui a decadência espiritual das autoridades religiosas. O comportamento de Eli perante essa mulher de “*alma amargurada*”, verso 10, e de “*espírito atribulado*”, verso 15, deixa muito a desejar. Também os seus filhos perderam o respeito perante o povo, como também nas coisas sagradas, 1 Samuel 2.12-17. Nesse ambiente, o jovem Samuel foi moldado pelo Senhor. Para mudar essa corrupção espiritual e moral. Também Samuel aparece na galeria dos heróis da fé: Hb.11.32. Percebemos no Velho Testamento, quando se trata da intervenção de Deus a favor do seu povo, para mudar e corrigir os seus desvios, temos mulheres estéreis envolvidas: Is. 54.1-2; Gl. 4.25-31, para mostrar a soberania de Deus.

6) - Isabel, mulher de Zacarias, também era estéril e avançada em dias: Lucas 1.5-7, 24-25. Tiveram excelente testemunho, verso 6: “*Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor.*” O verso 8 nos revela que Zacarias estava em plena atividade diante de Deus, realizando o sacerdócio, quando o anjo do Senhor lhe trouxe a promessa de um filho, o que era a resposta da sua oração. Nasceu João o Batista: Verso 57. Temos as promessas cumpridas: Isaias 40.3; Malaquias 3.1a; Mateus 11.9-15. No cântico de Zacarias aprendemos essa verdade: Lucas 1.76-77. Um novo capítulo se abre. Pois João era considerado o último profeta do Velho Testamento: Mateus 11.13.



7) - Maria, uma virgem desposada Lucas 1. 26-31, 2.6-7. Agora, temos uma virgem desposada. O plano de Deus mudou. Temos agora um recipiente novo totalmente puro. A Maria disse: *“Como será isso, pois não tenho relação com homem algum?”* Lucas 1.34. A respeito de José lemos: *“Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.”* Mateus 1.25. O Senhor Jesus nasceu perfeitamente segundo os planos de Deus. Não era da vontade do homem, mas de Deus. Como disse o profeta Ezequiel 22.30: *“Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim,....mas a ninguém achei.”* O Senhor Deus, então, mandou seu filho amado. Leia Salmos 49.7-8.

8) - Com isso chegamos ao tempo da graça. A Nova Aliança: Hb. 9.15. É muito interessante em ler como está a relação entre o Senhor Jesus e a sua igreja, o apóstolo Paulo usa a figura do homem e sua esposa: Efésios 5.22-25, enfatiza a pureza da igreja: versos 26-27. Este assunto o apóstolo chama: *“Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e á igreja.”* Verso 32.

O que podemos aprender é que somos santos e puros perante Deus em Cristo Jesus! Com isso a igreja vai ter fruto: Atos 2.46-47: *“Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”* Uma relação verdadeira e sadia da igreja local, com o Senhor Jesus, produz fruto. Falando da relação, isso abrange o falar, ação, andar e o amor cristão. No evangelho de João 15. 1-8 o Senhor mesmo ensina como é possível produzir fruto, permanecer nele; sem o Senhor não se realiza nada. Aprendemos ao longo dessa consideração, que Deus é soberano.

Respeitamos a sua vontade. Deixemos a nossa própria vontade de lado. Amém.



Clérigos e Leigos

Uma distinção anti-bíblica

Por Adonias B. Gonçalves

*Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas,
as quais eu também odeio - (Ap. 2:6).*

*Assim tens também os que retêm a doutrina dos nicolaítas,
o que eu odeio - (Ap. 2:15).*



As cartas às sete igrejas da Ásia Menor descrevem a maneira que o Cristo ressurreto vê a Sua Igreja no decorrer da história. Embora tais assembleias de fato existissem no primeiro século da Era Cristã, nelas podemos perceber as características do Cristianismo ao longo dos séculos.

São várias as reprimendas do Senhor contra erros e atitudes praticadas por cada uma das assembleias, embora haja também elogios diante do olhar profundamente penetrante de Cristo - o Senhor da Igreja. Porém, há menção de um grupo chamado os Nicolaítas que a própria igreja em Éfeso acabou por rejeitar as suas obras (Ap. 2:6), fato que foi elogiado pelo Senhor. Mas é interessante observar que na igreja em Pérgamo os Nicolaítas já haviam conseguido implantar sua perniciosa doutrina (Ap.

2:15). O que eram obras odiadas por Cristo em Éfeso, tornou-se doutrina tolerada em Pérgamo.

Por se tratar de obras odiadas por Cristo em Éfeso e doutrina perniciosa que corrompeu Pérgamo, é necessário que prestemos atenção aos tais **“Nicolaitas”**. Quem eram estes? No que consistia a sua doutrina?

Para começarmos a entender as características desse grupo, precisamos recorrer a etimologia do nome Nicolaitas. Nicolau, é uma junção de duas palavras: *Nico*, cuja raiz significa “dominar, ou “conquistar”, e *Laos* que significa “povo ou pessoas”. As duas palavras juntas formam “Nicolau”. A Wikipedia (Enciclopédia Eletrônica) define assim a junção das palavras:

“Nikao” significa “conquistar” e *“laíta”* é uma derivação *“laikos”* que vem de *“laos”* que significa “os *“leigos”*, povo, a massa, a plebe, aquele que não tem conhecimento aprofundado em determinada área”, o nome significa “conquistando os leigos”

Precisamos levar em consideração que os nicolaitas eram seguidores de Nicolau. Mas, aqui, surge uma pergunta: quem foi Nicolau? A resposta não é tão simples, uma vez que nem mesmo os historiadores conseguem chegar a uma conclusão sobre quem foi ele, porém há aqueles que defendem que este Nicolau é o mesmo que foi nomeado diácono em Atos 6:5.

John MacArthur, comentando sobre o assunto diz que:

... Nicolau, significa “o conquistador de pessoas”. Irineu escreve que Nicolau, que foi nomeado diácono em At. 6, era um crente falso que mais tarde apostatou, mas por causa das suas credenciais, conseguiu desviar a igreja... Clemente de Alexandria diz: “Eles se entregavam ao prazer como cabritos, levando uma vida de autoindulgência”. [Bíblia de Estudo MacArthur - Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p. 1781]

O mal causado por este grupo, com certeza afetou drasticamente, a Igreja em Pérgamo, levando muitos ao desvio doutrinário e à licenciosidade. Contudo, meu propósito aqui é levar em consideração aquilo que podemos denominar de **“a herança”** dos Nicolaitas. Uma vez que “Nico-

lau” possui um significado bastante intrigante, deixando de lado qualquer teoria especulativa, precisamos compreender essa “herança” deixada e o que significa “conquistador do povo”.

A palavra “**Laos**”, conforme já vimos significa povo, mas também é usada para leigos, massa, a plebe, aquele que não tem conhecimento aprofundado em determinada área. Assim, a herança dos Nicolaítas tem a ver com o ato de dominar os leigos. Mas, outra pergunta surge aqui: Quando e como foram os leigos dominados?

Basta tão somente olharmos para a história da Igreja, mais especificamente a partir do IV Século com a conversão do imperador Romano Constantino. Desde então, a igreja abandonou a simplicidade e passou a adotar uma organização institucionalizada, dando início ao Clero. Um sistema hierárquico foi sendo implantado, com homens ávidos pelo poder, muitas vezes brigando entre si pelo domínio do povo cristão.

Muitos defendem que o Sistema Clerical teve início com a Igreja Católica Romana, portanto o clero é representado pelos padres, bispos, arcebispos, cardeais e o Papa, e cada um possui sua própria função na hierarquia da Igreja, e são responsáveis pelos cultos.

Pode-se observar que a própria função dos bispos foi sendo mudada com o passar do tempo. Bispados que antes eram ocupadas por simples servos de Deus, que geralmente eram homens chamados pelo Senhor e capacitados pelo Espírito Santo, agora, dentro desta nova modalidade, passaram a ser ocupados por homens ímpios e gananciosos. Verdadeiros dominadores do povo. Verdadeiros Nicolaítas.

Assim, nasceu a famigerada “Cúria Romana”. Todavia, num certo sentido, a “herança” Nicolaíta alcançou a Igreja de Cristo, não permanecendo apenas no Catolicismo Romano. Fato que se torna evidente quando há no povo de Deus, homens que possuem títulos como “Reverendo” ou coisa parecida, que são usados para fazer distinção entre o que é Clérigo e os que são os leigos. Triste distinção. Assim, o Espírito Santo tem sido deslocado da Sua função na direção orgânica da Igreja.

Outro prejuízo causado pelo clericalismo é a forma como ele divide uma irmandade igualitária chamada de Igreja de Deus. A edificação

1 [Cúria significa: Coorte do Papa, Tribunal Pontifício ou Eclesiástico.]



mútua (1ª Co. 14:26) se torna inoperante e a edificação em amor (Ef. 4:16) fica prejudicada. Um claro exemplo disso é que em muitas igrejas a Ceia do Senhor só pode ser realizada, se ali houver um “reverendo” ou um Clérigo ordenado. Ou seja, os “leigos” não possuem esse direito em partir o pão como sendo parte do Corpo de Cristo. Certamente, ao instituir a Ceia, o Senhor não esboçou que somente os “ordenados” pudessem assim fazê-lo.

O desejo de figurar sobre os demais, ao invés de cuidar dos demais (1ª Tm. 3:1), para nada serve a não ser para encher alguns de orgulho pecaminoso. Na verdade, o coração humano aprecia atitudes assim. Não quero com isso dizer que não haja entre os que detêm tais títulos, homens de Deus, que de fato amam ao Senhor e a Sua Igreja. Porém, isso não muda em nada o fato de que o clericalismo não é bíblico. Na verdade, ele está longe do propósito do Senhor para a Sua Igreja.

Ao tratar dos dons Espirituais a Bíblia o faz sem nenhuma referência a qualquer tipo de hierarquia (comp. 1ª Co. 12:1-11; Ef. 4:11-13). Da mesma forma ela, a Bíblia, é clara ao afirmar como deve ser conduzida a Igreja de Deus, através do modelo instituído por ordem do Espírito Santo (1ª Tm. 3:1-7; 5:17-18; Tt. 1:5-9; 1ª Pd. 5:1-4).

Uma assembleia local necessita de uma liderança bíblica para conduzir o povo cristão em submissão à Santa Palavra de Deus. Há de se observar, portanto, que a Bíblia estabelece uma pluralidade de presbíteros, mas nada fala da necessidade de um Clero e nem tampouco sobre alguma hierarquia. Um colegiado de presbíteros é a norma bíblica. Um Clero hierárquico é invenção humana. Um cuida e edifica o povo de Deus, enquanto o outro o aniquila atrofiando membros que deveriam ser produtivos.

Devemos sempre ficar com aquilo que a Bíblia ensina e nunca nos deixarmos ser encantados por normas humanas. Cuidado com os Nicolaitas!

O Evangelista



Por *Alberto Trinck*



Apesar do fato de que todos nós como crentes devemos evangelizar, não devemos esquecer que o Senhor concede esse dom. Há irmãos com muita habilidade para esse ministério, e a igreja local deve notar aqueles que têm esse dom e usá-los nas reuniões evangelísticas.

1º UM HOMEM COM O DOM DE EVANGELIZAR

“Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres.” (Efésios 4:11)

É digno de nota que, nesta lista de dons, os dons são pessoas dotadas de dom que são concedidas à Igreja local. Devemos ser gratos a Deus por conceder tais pessoas à igreja. Eles foram dados à igreja para a edificação do corpo de Cristo. (Efésios 4:12)

EVANGELISTA – “Mensageiro de boas novas”

A palavra para evangelista no grego pode ser traduzida como mensageiro de boas novas. O evangelista há de se preocupar em apresentar as boas novas da salvação. *“E eis que vos trago boa nova - nova de grande alegria... é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo o Senhor”*, (Lucas 2:10-11).

EXEMPLOS:

a) - O EVANGELISTA MAIOR

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar...” (Lucas 4:18). *“Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande Salvação? A qual tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor...”* (Hebreus 2:3).

O Senhor Jesus foi o Evangelista maior, aquele que entre os homens viveu o evangelho e de seus lábios os povos ouviram as gloriosas boas novas da Salvação. O que fazemos hoje é apenas dar sequência ao ministério iniciado por Ele.

b) - TIMÓTEO - *“Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.”* (2 Timóteo 4:5).

c) - FILIPE - Escolhido para servir as mesas em Jerusalém, (Atos 6:5).

Devemos notar que, embora Felipe fosse um evangelista (Atos 21:8) e de fato capacitado por Deus, não se sentiu humilhado ao ser escolhido para servir as mesas. Ele deixou claro que todo serviço na obra de Deus é importante e deve ser feito com amor e muita dedicação. Os dons não nos fazem especialistas, mas, capacitam-nos para a obra de Deus.

2° - O TRABALHO DO EVANGELISTA

Devemos voltar a considerar o nosso amado Senhor para termos mais luz acerca do trabalho do evangelista.

a) - CRISTO PREGAVA PUBLICAMENTE

Observe: *“Tendo partido dali entrou na sinagoga”* (Mateus 12:9). *“E chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga”* (Mateus 13:54). A sinagoga era o salão de reuniões dos judeus, e o Senhor sempre foi ali para pregar publicamente o evangelho; era, sem dúvida, uma boa oportunidade para isso. Além de pregar nas sinagogas, o Senhor andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia (Lucas 8:1).

b) - CRISTO PREGAVA POR CONTATO PESSOAL

Vamos observar seu contato com a mulher samaritana (João 4:4-7). Apesar de cansado da viagem, o Senhor não perde a oportunidade de evangelizar a mulher samaritana. Poderia ser uma boa desculpa para não

evangelizar, o fato de ser uma mulher, e ainda mais uma mulher de vida não muito correta. O Senhor não olhou para isso; Ele viu nela uma alma carente de salvação. Não devemos esquecer que quem iniciou a conversação foi o Senhor Jesus Cristo, e não a mulher. No evangelismo, cabe ao evangelista iniciar o diálogo. A timidez pode ser um grande prejuízo neste ministério. Outro fator importante é como iniciar um diálogo. Esse tem sido o problema de muitos irmãos, mas verifique que o Senhor usou as circunstâncias: *“Dá-me de beber...”*. Veja ainda outro exemplo:

SEU CONTATO COM OS DISCIPULOS - JOÃO ANDRÉ E PEDRO (João 1:35-42). No primeiro caso, o Senhor os convidou à sua casa, ou seja, onde estava residindo. João e André ficaram com Ele aquele dia e, nesse contato, o coração deles se abriu ao Senhor. Depois, André levou Pedro ao Senhor, e Pedro também se converteu. É importante notar que os discípulos seguiram o exemplo do Senhor. Eles evangelizavam publicamente e também por contato pessoal. Não devemos esquecer esses privilégios do evangelista.

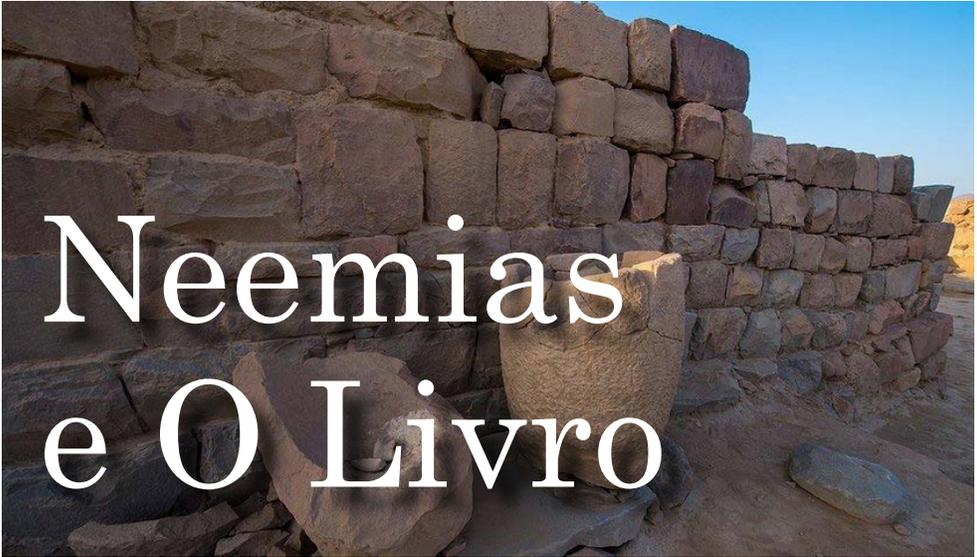
3º - O EVANGELISMO DEVE SER FEITO SOB A DIREÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

EXEMPLOS:

O Senhor Jesus: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,”* (Lucas 4:18). **Filipe:** *“Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o,”* (Atos 8:29). **Paulo:** *“E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia,”* (Atos 16:6).

Meus irmãos, homens de Deus cheios do Espírito Santo transtornaram o mundo com a mensagem do Evangelho, com as boas novas de salvação, e nós, o que temos feito? (Veja Atos 17:6).

“Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.” (2 Timóteo 4:2).



Neemias e O Livro

Por Davi Jané

Neemias foi um grande homem de Deus nos tempos do Velho Testamento, muito usado pelo Senhor na restauração de Israel. Depois de 70 anos de cativo babilônico, Deus permitiu que o Seu povo voltasse em etapas para a terra de Canaã, terra que fora prometida por Deus a Abraão e à sua descendência. Neemias chefiou a terceira etapa do retorno, que teve como finalidade a restauração das muralhas de Jerusalém e da própria cidade. Após isso, era preciso, agora, restaurar espiritualmente a nação israelita, ou seja, produzir um reavivamento espiritual entre os judeus, para que a restauração desta nação pudesse ocorrer de forma que agradasse a Deus. É nesta conjuntura que chegamos ao capítulo 8 do livro de Neemias, onde encontramos a seguinte situação:

1) v. 1-8 - O povo deveria entender a Palavra - mensagem dirigida à mente.

O mês sétimo, para os judeus, era um mês especial. Lemos em Levítico 23.23-44 que, fazendo parte do calendário religioso judaico, Is-

rael deveria comemorar três festas neste mês: no dia primeiro, a Festa das Trombetas, que tinha como finalidade provocar um despertar espiritual no povo, preparando-o para a próxima festa; no dia dez o Dia da Expição, que tinha como objetivo fazer o povo lamentar o seu pecado, afligindo a sua alma, entristecendo-se por reconhecer o seu pecado diante de Deus, e apresentar o sacrifício adequado. Era neste dia, o único dia no ano que o sumo-sacerdote entrava no Santo dos Santos com sangue numa mão, como oferta pelo pecado de si mesmo e de sua família, do povo e do santuário, e incenso na outra mão, como símbolo da sua intercessão e mediação entre Deus e o povo (veja Levítico 16 para maiores detalhes sobre esta festa). Finalmente no dia quinze, e iniciando neste dia e prolongando-se por sete dias, a Festa das Cabanas ou dos Tabernáculos, assim chamada porque o povo tinha que construir cabanas no quintal da sua casa e morar nestas cabanas por sete dias, lembrando da sua peregrinação no deserto e do sustento e provisão de Deus durante este período. Assim, vemos que a sequência do significado espiritual das três festas era despertar, tristeza pelo pecado e alegria pela provisão e cuidados do Senhor. Este foi o mês escolhido por Neemias, junto com seu parceiro Esdras, para provocar um despertar espiritual em Israel.

O povo foi reunido numa praça em frente à Porta das Águas, local estrategicamente escolhido pelos dois servos de Deus. Por que? Exatamente pelo simbolismo da água na Palavra de Deus. Em primeiro lugar, a água representa a própria Palavra de Deus. Vemos isso em Êxodo 30.17-21 e 38.8, quando na construção do Tabernáculo, deveria ser feita uma bacia de bronze e colocada água nela para os sacerdotes se lavarem depois dos sacrifícios feitos e antes de entrarem no Lugar Santo. Confirme essa ideia de purificação pela Palavra, representada em Sl 119,9,11 e Efésios 5.26. Mas em João 7.37-39, a água representa a ação do Espírito Santo. Então vemos na Bíblia que água parada representa a Palavra e água em movimento, fala-nos da ação poderosa e energizada do Espírito. Um, como instrumento, outro, com o agente purificador. Ambos necessários e imprescindíveis na produção de um reavivamento espiritual no povo de Deus.

Neste tempo (início do ano novo civil judaico) e local estrategica-

mente escolhidos por Esdras e Neemias, eles reuniram o povo e leram o Livro de Moisés (provavelmente o livro de Deuteronômio) no dia primeiro do sétimo mês, da alva até o meio-dia (v.2,3). Agora veja a preocupação destes dois homens de Deus: tiveram o cuidado de fazer o povo entender o que liam na Palavra de Deus (veja a ênfase a esta ideia nos versos 2,3,8,12). Como produzir um reavivamento espiritual se o povo não compreendesse a vontade de Deus na Sua Palavra? Como conduzir as vidas dos israelitas se eles não aprendessem qual o desejo de Deus para as suas vidas? Vemos então que o primeiro foco para o qual foi dirigida a Palavra foi o entendimento dos judeus. Esdras e Neemias estavam preocupados, em primeiro lugar, com a percepção racional, por parte do povo, da vontade de Deus. E para que isso acontecesse, tiveram o cuidado de fazer a leitura do livro da Lei de Deus com clareza, e dar explicações para que o que se lia fosse entendido pelo povo.

2) v. 9-12 - o povo deveria lamentar pela sua condição espiritual revelada pela Palavra e depois se alegrar pela provisão de Deus - mensagem dirigida ao coração (sentimentos)

Ao serem confrontados pela Palavra lida, explicada e entendida, os israelitas perceberam qual era a sua condição espiritual, além disso, a razão do cativeiro babilônico que tinham sofrido. Seu pecado foi responsável pelo exílio e todo o sofrimento passado, e, também pelo seu atual estado espiritual, que deixava tanto a desejar diante de Deus. Toda essa percepção foi provocada pela ação do Espírito Santo aplicando a Palavra ao seu entendimento. A primeira reação foi de tristeza, uma tristeza que veio de Deus, indispensável para que o povo voltasse para Deus e buscasse nEle a provisão para as suas necessidades espirituais. Mas, em seguida, foram alertados pelos líderes espirituais de que a consagração ao Senhor era motivo de alegria, pois dele receberiam todo o necessário para que a sua condição espiritual fosse restaurada, bem como o suprimento das suas necessidades materiais e físicas também. Era a resposta do coração (sentimentos) à compreensão da Palavra pela razão, que já haviam experimentado.

3) v. 13-18 - o povo deveria, agora, obedecer à Palavra - mensagem dirigida à vontade

No dia seguinte, os líderes de todo o povo se chegaram a Esdras dizendo que queriam pôr em prática o que deuteronomio 31.10 dizia. Assim dispostos a obedecerem, saíram às matas para cortarem ramos de árvores para construírem as cabanas nos quintais de suas casas e celebrarem a Festa das Cabanas ou dos tabernáculos, conforme estipulava o Livro da Lei. E a vontade do povo de obedecer ao que a Lei determinava era tanta, que no versículo 17 lemos que desde os dias de Josué não tinha havido uma comemoração como esta, com mui grande alegria. Lemos também no versículo seguinte que nos demais dias desta festa, a Palavra de Deus continuou a ser lida e os efeitos deste reavivamento espiritual em Israel continuaram a ser vistos. No capítulo 9 vemos uma oração de confissão de pecados nacional, e no capítulo seguinte lemos de uma renovação pactual da Lei, assinada pelos líderes do povo e compactuada com todo o povo.

O que aconteceu no tempo de Esdras e Neemias, após a volta do cativo babilônico, aconteceu outras vezes na história do povo de Israel. Cada vez que houve um reavivamento espiritual, a origem foi um contato com a Palavra de Deus como antes não houvera, e essa Palavra aplicada à mente, ao coração e à vontade do povo, sobretudo da liderança, trazendo o povo de Israel à obediência à vontade do Senhor. Que aprendamos esta lição, e, se queremos ver uma restauração espiritual do povo de Deus nos nossos dias, devemos ler, explicar, ensinar a Palavra e deixar o Espírito Santo com seu poder falar às pessoas sobre a vontade de Deus para elas. Que Deus nos ajude a agir desta maneira para a glória de Deus! Amém.

Gideão, um homem confiante em Deus

Por Baltazar Souza

Jz 7:2-8 20-21

Deus usa homens para a realização dos seus planos. Já vimos exemplos dignos nas pessoas de Moisés e de Josué. A lição de hoje nos coloca diante de um personagem de grande valor nas mãos de Deus. Foi, sem dúvida, um homem coniante em Deus.

Devemos nos lembrar o que nos fala o escritor da carta aos Hebreus a respeito desses heróis da fé. No capítulo 11:2, diz: “*Pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho*”. A fé é essencial na vida de alguém que quer, nas mãos de Deus, ser de grande valia, obtendo a seu respeito bom testemunho.

No v. 32 de Heb. 11, o nome de Gideão se enleira como um desses heróis da fé. Homens dos quais o mundo não era digno (v.38), que obtiveram bom testemunho por sua fé (v. 39). Vejamos o que nos oferece de exemplo esse homem coniante em Deus:

a) - o Senhor lhe falou - (v .2)

Não era a primeira vez que o Senhor lhe falava. Quando estava malhando trigo no largo, o senhor apareceu-lhe e disse: “*O Senhor é contigo homem*”

valente” (6:11, 12)

Homem pobre e humilde (6:15) foi chamado por Deus para uma valiosa e importante missão bélica a favor de seu povo.

Homem temente a Deus ofereceu sacrifício ao senhor (6:190 e edificou um altar ao Senhor, que chamou “O Senhor é Paz” (6:24) Note, lendo os textos subseqüentes, como era um homem de diálogo constante, franco e intenso com senhor! A nossa confiança se acentua na proporção em que a nossa comunhão com Deus se intensifica. Será que já não perdemos o diálogo com o senhor? Como Ele nos é necessário! O senhor quer nos falar. Isso é essencial para a nossa experiência de homens confiantes!

Note como Deus fala com Gideão, com liberdade, sobre detalhes de sua ação (v.2). O senhor conhecia o coração do povo e sabia as suas inclinações. Não queria que a vitória que lhe ia conceder sobre os midianitas lhe servisse para o pecado do orgulho e auto-suficiência. Revela tudo isso ao seu servo Gideão (v.2).

b) - o Senhor estabelece um esquema cuja execução entrega a Gideão (vs. 3, 4).

Note como Gideão segue rigorosamente o esquema que o Senhor lhe revelou, sem contestação de qualquer natureza, embora pudesse o mesmo parecer estranho. Fez-se a separação do povo em grupos. Fez chegar um dos grupos com Gideão às águas. Parece até ridículo o que Deus determinou a Gideão fazer. Mas este não objeta nada. “Fez Gideão descer os homens às águas” (v.5).

O segredo de um homem que conia no Senhor é exatamente aceitar o que o Senhor estabelece, mesmo quando não possa entender porque. Heb.11:11: “a fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção de fatos que se não veêm”. Afinal, o lance que definiria o grupo que Deus queria para a ação bélica sob o comando de Gideão (v.5); “os que se prostraram (sem se abaixarem de joelhos) e lamberam as águas - (e foram 300 homens que assim izeram) - esses, (Deus escolheu para icarem sob o comando de Gideão.

A melhor atitude para a maior benção é a que nos coloca prostrados perante o Senhor! Erguidos pelo senhor daquela situação de humil-

dade, estamos capacitados á grande vitória (v.6).

c) - O Senhor garante, ao grupo que formou, falando a Gideão, uma vitória total contra os midianitas: “*Eu vos livrarei e entregarei os midianitas nas tuas mãos*” (v. 7). O senhor pode fazer grandes cousas pelas mãos dos que coniam plena e incondicionalmente no seu poder.

d) - Gideão mostrou-se ordenado na sua ação, preocupando-se em fazer tudo conforme o senhor determinara (v.8).

Não reclamou maior número de homens para a grande batalha porque confiava no Senhor e no seu auxílio. Não devemos fazer nada para o Senhor, senão em boa ordem e rigorosamente conforme os seus planos a nós revelados.

e) - A ação bélica culminou em êxito total.

Ativos e dispostos faziam tudo de forma perfeitamente harmonizada, clamando: “*Espada pelo senhor e por Gideão*” A descrição da ação é empolgante. Mas o que mais impressionava no relato é a ordem e a submissão total ao esquema proposto pelo Senhor. “*Permanecia cada um no seu lugar*” (v. 21)

Não há nada que mais seja necessário na nossa ação coletiva, como Igreja, do que exatamente isso: cada um no seu lugar. E assim que realizamos a contento o plano do nosso Deus e demonstramos que somos realmente homens confiante em Deus.

Grandes Orações das Escrituras

A Oração do Senhor em João cap. 17

Autor: Donald Armstrong

(Traduzido por Alan Orr)

Não há poucas cenas mais sublimes em todas as Escrituras do que o próprio Senhor em oração. Ter uma rápida visão do eterno Filho de Deus orando ao seu Pai: divindade orando para divindade; a maior de todas as orações que foram oradas na terra, é mesmo estar em solo sagrado e devemos observá-lo com reverência e com almas totalmente maravilhadas. Nos quatro capítulos anteriores o Senhor tem instruído seus discípulos em assuntos de grande importância, tais como humildade, amor, consolação, dar frutos e a vinda do Espírito Santo. Agora, Ele fecha as instruções com uma intercessão a favor dos seus próprios discípulos. Nosso propósito é dar uma olhada em João cap.17 e ouvir a linda oração do Salvador, feita apenas pouco tempo antes que Ele os deixasse e sáísse para ser crucificado no Calvário, onde Ele iria, como o Bom Pastor, dar sua vida por suas ovelhas (João 10:15). Antes de fazer isso vamos olhar um pouco outras ocasiões em que o Senhor orou.

A chamada dos doze

Há três registros em Mateus, Marcos e Lucas da chamada dos doze

discípulos quando os nomeou apóstolos, mas apenas na narrativa de Lucas (cap. 6), aprendemos que antes dessa chamada Ele passou a noite inteira em oração. Não temos conhecimento do que o Senhor disse, mas notamos que Lucas nos chama atenção para a duração: passou a noite inteira em oração; a única vez que lemos a respeito de uma oração tão extensa feita pelo Senhor. Será que consideramos quanto tempo passamos em oração, especialmente antes de certas decisões principais na nossa vida? Há aqui uma lição para todos nós ponderarmos.

O túmulo de Lázaro

Em João cap. 11 o Senhor, que amou Marta, Maria e Lázaro (v. 5), em pé na frente do sepulcro, agitou-se em Si mesmo e chorou (vs. 35-38). Lemos apenas uma vez que o Senhor se regozijou enquanto aqui na terra (Lucas 10:21), mas há três referências a ter lamentado: sobre Jerusalém (Lucas 19:41), no Getsêmani (Hb. 5:7) e aqui em João 11, no túmulo de Lázaro. A oração é curta (v.42), e é seguida de Suas palavras de poder, dando vida: “Lázaro, vem para fora”. As pessoas no túmulo aquele dia, poderiam remover a pedra e depois desatá-lo, mas apenas o Filho de Deus podia dar vida a uma pessoa morta.

A contemplação da cruz

Foi no jardim do Getsêmani que vimos uma das cenas mais angustiosas no Novo Testamento, quando o Senhor, ajoelhando e prostrando-se ao chão, ora a Seu Pai. A agonia de alma que Ele sentiu ao contemplar os sofrimentos da cruz de forma alguma o dissuadiram de aceitar em perfeita submissão a vontade do Seu Pai (Lucas 22:41-44).

As expressões na cruz

Há sete expressões ou brados do Senhor na cruz, os escritores dos quatro Evangelhos juntam-se para nos dar todos. Três deles foram orações a Deus:

- “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).
- “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” (Mt. 27:46).
- “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espirito” (Lucas 23:46).

O quarto brado, “*Está consumado*”, sem dúvida ressoou em triunfo tanto nos céus como na terra; e nós somos eternamente gratos pelo que Ele efetuou no Calvário por nós. Há muito que podemos tirar dessas orações para a contemplação dos nossos corações, mas vamos concentrar nossas mentes na grande oração de João cap. 17. Ela é tão sublime que quaisquer comentários parecem totalmente inadequados para explicar a extensão de sua beleza, intensidade e majestade. O que segue sendo apenas uma pequena tentativa de encorajar nossos corações a minuciosamente examiná-la para que sejamos novamente atraídos ao nosso Salvador, totalmente maravilhados e em adoração.

A colocação desta oração

O evangelho de João apresenta o Senhor como o eterno Filho de Deus; e de fato, a estrutura inteira desse Evangelho pode ser a luz desse importante fato.

No cap. 1, vemos a *Encarnação do Filho*; veja v.14 - “o Verbo se fez carne e habitou entre nós”;

Nos caps. 2-4, temos a *Apresentação do Filho*, por João Batista, e depois a Nicodemos, a mulher samaritana e ao oficial;

Nos caps. 5-12, temos as *Confrontações com o Filho*, quando a nação presencia seus milagres e ensinamentos aos quais reagiram, tendo-O rejeitado;

Nos caps. 13-16, os discípulos receberam *Instruções do Filho*, que os fortaleceriam quando Ele estivesse ausente deles;

No cap. 17, a *Intercessão do Filho* nos é apresentada;

Nos caps. 18-19, vemos a *Crucificação do Filho*, o motivo por que Ele veio ao mundo, a obra que o Pai Lhe tinha dado para completar e

Nos caps. 20-21, nos regozijamos com a *Ressurreição do Filho* em triunfo sobre a morte e aquele que tinha o poder sobre a morte.

As características exclusivas da oração

Há um número de características exclusivas nesta grande oração que são preciosas e comoventes.

1. Foi uma oração de comunhão sem distrações – Ele elevou os seus

olhos aos céus. Quando oramos, normalmente fechamos nossos olhos para que não sejamos distraídos por qualquer coisa que nossos olhos possam ver. Este não é sempre o caso, pois podemos, por exemplo, orar quando estamos caminhando ou conduzindo numa rodovia, e podemos compartilhar uma certa preocupação ou pensamento de louvor com o Senhor, mas seria loucura fechar nossos olhos pois poderíamos ser atropelados ou causar uma trombada. O Senhor está orando com os olhos ‘fixos’ nos céus. Nada O poderia distrair de sua intercessão com Seu Pai. Que contraste entre esta oração, erguendo Seus olhos aos céus, e a que ocorreu logo depois no jardim do Getsêmani, quando caiu prostrado no seu rosto durante a oração em que contemplava o Calvário.

2. Foi uma oração de comunhão intacta e ininterrupta – Nunca houve necessidade de confissão de pecado, nunca foi quebrada a comunhão entre Ele e seu Pai. Era impossível que Ele pecasse e, portanto, Ele nunca teria qualquer pecado a confessar. Como é diferente o nosso caso, porque podemos pecar e realmente o fazemos, porque ainda temos a velha natureza dentro de nós e somos propensos a nos desviar e cair. Somos gratos que, se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar e nos purificar de toda injustiça (1 João 1:9).

3. Foi uma oração de amor inabalável – No cap. 13 no início de sua instrução aos Seus discípulos, lemos: Ele ‘tendo amado os seus’. A oração inteira palpita com a doçura do amor do Pai pelo Filho, “*amaste a mim.*” (João 17 vs. 23 e 26); e “*tens me amado*” (v.24). Este mesmo amor foi estendido também para os Seus, “*e os amaste como também amaste a mim*” (v.23). Nós realmente nos deleitamos, no calor daquele amor eterno, inabalável e imerecido e das bênçãos que temos, em Cristo Jesus, que resultam daquele amor.

4. Uma oração com título fora do comum – Muitas vezes, no Novo Testamento, nosso Senhor é chamado Jesus Cristo ou Cristo Jesus; mas nos próprios Evangelhos só aparece 5 vezes: em Mateus 1:1, 1:18, Marcos 1:1, João 1:17 e nesta passagem. Entretanto, nesta oração, é a única vez que o Senhor se chama de ‘Jesus Cristo’ (v3). Refere-se

frequentemente a Si mesmo como o Filho do Homem e algumas vezes como o Senhor ou Mestre, mas apenas uma vez como Jesus Cristo. Foi a verdade contida neste título que a nação de Israel falhou em assimilar ou aceitar. Alguns o viam como João Batista, outros como Elias, Jeremias ou um dos profetas; mas não que Ele, Jesus nazareno era o Cristo, o Messias prometido. Este foi o próprio motivo que levou João a escrever o seu evangelho, *“estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que crendo, tenhais vida em seu nome”* (João cap. 20:31). Como é precioso que nós, como Pedro, em Mateus 16:16, podemos reconhecer com júbilo: *“Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo”*.

As partes da oração

Nos vs. 1-5 – Ele ora por Si mesmo. Ele usa o termo “Pai” quando fala de Si mesmo. A palavra chave nesta parte da oração é “glória”, a eterna glória que Cristo compartilha com Seu Pai, e a glória que lhe é devida como resultado da Sua obra de Redenção.

Nos vs. 6-19 – Ele ora pelos discípulos. Ele usa o termo “Pai Santo” quando ora por seus discípulos. A palavra-chave nesta parte da oração é “guardar”, pois focaliza a preservação e santificação deles enquanto permanecem no mundo depois que Ele retornar ao céu.

Nos vs. 20-26 – Ele ora por outros crentes. Ele acrescenta o termo “Pai Justo” quando ora por aqueles que subsequentemente virão a conhecê-lo como seu Salvador e a Deus como o seu Pai. A palavra-chave nesta parte da oração é “um”, a unidade dos crentes.

Pedidos chave na oração

Juntando as várias partes da oração, há um número de pedidos chave que merecem consideração, pois nos afetam como crentes:

1. A glória de Deus

Oito vezes na oração o Senhor fala de glória, glorificado ou glorificação. Há uma glória que foi e é sempre própria. Ele fala da glória que Ele e o Pai tinham juntos antes da existência do mundo (v. 5). Em Hebreus

cap.1:3 lemos de Cristo sendo o resplendor da glória de Deus. Esta é a eterna glória que intrinsecamente pertence a Ele e ao Seu Pai.

Há uma glória que é proveniente da vida do Senhor na terra (v. 4). Tudo que o Senhor disse e fez na terra trouxe glória a Seu Pai no céu. Deus criou o homem para a Sua glória, mas Adão, por meio do seu pecado, não somente falhou em fazer isso, mas também pelo mesmo pecado trouxe o homem a um estado em que todos pecaram e carecem da glória de Deus (Rm. 3:23, 5:12). Nesta oração o Senhor diz que Ele glorificou Seu Pai na terra, Ele consumou a obra que lhe foi confiada a fazer (v. 4).

Ele fez isso fazendo-lhes conhecer o nome do Pai (v.6, v.26); ensinando aos discípulos as palavras do Pai (v. 8); guardando os seus enquanto estava aqui (v. 12) e os enviando ao mundo (v. 18). A glória que o Pai O tinha dado, Ele, por sua vez transmitiu aos discípulos (v. 22). Antes que o Senhor fosse para a cruz, tudo que o Pai O tinha dado a fazer na sua vida tinha sido realizado; tinha sido tudo completado para a glória do Seu Pai.

Há glória na morte, ressurreição e ascensão do Senhor (v. 5). O Senhor esteve aqui na terra na forma de um servo, e estava prestes a humilhar-se a si mesmo, ainda mais, até a morte e morte de cruz (Fp. 2:8). Ele ora a Seu Pai: *“glorifica-me (o Filho) ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”*. O Senhor olha adiante, além do Calvário, do túmulo e de sua ressurreição, quando estará com o Pai na glória novamente. Ele trouxe glória a Deus por sua morte na cruz por pecado; por sua ressurreição, quando derrotou aquele que tinha o poder da morte (Hb 2:14); e por sua ascensão ao céu, onde foi coroado com glória e honra. Regozijamos num Senhor glorificado, e esperamos ansiosamente poder compartilhar desta glória com Ele eternamente.

2. A preservação dos discípulos

O cuidado do Senhor pelos discípulos e a preservação deles é muito evidente durante a oração toda, Ele manifestou o nome do Pai a eles (v. 6); deu-lhes a palavra de Deus (v. 8); e os guardou ou protegeu enquanto Ele estava aqui (v. 11). Ele ora que sejam guardados enquanto estiverem no mundo, e especialmente que sejam guardados do mal (v. 15). E o conhecimento do Pai manifestado pelo Filho que iria preservar as mentes dos

discípulos, e, mais adiante, a nós mesmos neste mundo. Além disso, foi a palavra de Deus que foi ensinada, e o Espírito Santo que seria enviado os instruiria e os guardaria depois que o Senhor voltasse ao céu. Isso se aplica a nós também, pois temos a palavra de Deus para nos instruir e guiar e também o Espírito Santo que habita no íntimo de cada um para nos guardar ao vivermos neste mundo, aguardando com expectativa a volta do Senhor para nos levar ao lar celestial para estar com Ele.

3. A santificação dos discípulos

Não somente o Senhor ora por sua preservação e guardá-los em segurança, mas também por sua santificação. A palavra santificar significa separar numa condição santa ou consagrada. No v. 16 Ele diz que já estão separados, pois não são mais 'deste mundo' com sua vida profana. Por terem sido separados, o mundo os odeia (v. 14). Ele ora que possam ser santificados, separados e santos através da Palavra da verdade (v. 17). Hoje, vemos o nível de pecado à nossa volta aumentando cada vez mais rapidamente neste mundo, e grande pressão para que sejamos assimilados aos seus sistemas e cultura pagã. Como é bom que temos a instrução da palavra de Deus para guiar nossos passos para que vivamos vidas santas e piedosas num mundo maligno e perverso.

4. A unidade dos discípulos

Um dos lindos aspectos da oração é o desejo do Senhor de que haja unidade entre os seus. Na verdade, cinco vezes na oração lemos 'que sejam um'. Seria, antes de tudo, uma reflexão da unidade que existe dentro da divindade, entre Cristo e Seu Pai (v. 21). O que significa quando falamos de união? Não se trata meramente de uma ausência de hostilidades, mas da presença de harmonia. Não é uma existência negativa, que é uma paz baseada em temor ou barreiras que evitam hostilidades; mas uma existência positiva baseada no amor e nas coisas que nos vinculam uns aos outros. A unidade que deve caracterizar os discípulos seria o resultado da glória que Ele lhes deu (v. 22), para que eles, por sua vez, fossem testemunhas ao mundo ao seu redor do amor de Deus e que Ele enviou a Cristo (v. 23).

5. A glória dos discípulos

Consideramos acima como esta oração iniciou-se com a glória do Pai e do próprio Cristo; mas antes que a oração termine, o Senhor deseja a glória dos seus servos. Ele ora no v. 24 para que, onde Ele estiver, estejam consigo os Seus, para que contemplem a Sua glória. Na terra, no dia seguinte, eles presenciariam Sua rejeição e humilhação. E, de fato, eles mesmos teriam experiência disso quando pregassem o evangelho. Mas tudo isso será muito mais do que compensado quando contemplarem a Sua glória. O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos em Roma (Rm 8:17) os lembrou de que, se sofrermos com Cristo, também com Ele seremos glorificados. Ele diz mais quando escreve a Timóteo, contando-lhe que *“se com Ele sofrermos, também reinaremos”* (2 Tm 2:12).

6. O amor de Deus nos crentes

Como foi indicado mais cedo, um dos temas da instrução aos discípulos nos capítulos anteriores (caps. 13-16) é que o amor deve estar evidente naqueles que pertencem a Cristo. Isso, de fato, é mencionado em cada um dos quatro capítulos. Agora, quando a oração do Senhor se aproximando do final, Ele deseja que o amor do Pai por Ele, o Filho, também esteja neles, os discípulos (v. 26). Isso levaria às nossas mentes as palavras do apóstolo Paulo quando ele escreve do *“amor de Deus que é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado”* (Rm 5:5). Um pensamento realmente precioso para encerrar. Portanto concluímos a nossa breve consideração desta grande oração do Salvador. Na verdade, após tal oração nos faria bem considerar as palavras da curta epístola de Judas no v. 21, *“Guardai-vos no amor de Deus”*.

Um homem de Deus em nosso tempo

Por *A. E. Bouter*

(Revista Creced - Nº 1, p. 23-28, 2022. - Tradução: Celso Luiz Castro)

Para compreender bem o que é um “homem de Deus”, devemos estudar as epístolas de Paulo a Timóteo, nas quais encontramos duas vezes esta expressão (1 Timóteo 6:11; 2 Timóteo 3:17). O único outro texto no Novo Testamento onde encontramos a mesma expressão, mas no plural, é em 2 Pedro 1:21, para designar aos homens que escreveram o Antigo Testamento. Nos limitaremos aqui a algumas características de um “homem de Deus”, tal como são apresentadas no primeiro texto citado. Paulo escreve a Timóteo: *“Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão”*. (1 Timóteo 6:11 - ARA).

UM PEDIDO MUI PESSOAL

A maneira em que Paulo se dirige a Timóteo: *“Ó homem de Deus”*, corresponde a um pedido urgente e pessoal: urgente, por causa da necessidade do momento; e pessoal, por causa da responsabilidade individual para essa necessidade. A palavra grega empregada para “homem” neste texto é sem distinção de gênero. A qualificação de homem de Deus se

aplica tanto a homens como a mulheres apegados ao Senhor Jesus, e que amam a grande verdade concernente à casa de Deus (3:15). Esta verdade é apresentada e desenvolvida de uma maneira muito prática nesta epístola.

CRISTO NOSSO EXEMPLO

Nosso Senhor Jesus Cristo foi autêntico homem de Deus sobre a terra, como o é agora no céu. Apesar das debilidades dos que o rodeavam, nosso Senhor fez sempre o que agradava a Deus. Havia vindo para fazer a vontade de Deus (Hebreus 10:9) e acabou a obra que o pai lhe havia dado que fizesse (João 17:4). Apesar da oposição, a incompreensão, o desprezo e rejeição, o escárnio e as blasfêmias, perseverou em seu fiel testemunho, afirmando os direitos de Deus na terra.

UM TEMPO DE TESTEMUNHO E DE SEU SOFRIMENTO

Paulo põe diante de Timóteo ao Senhor Jesus, ao Homem ungido de Deus, que deu testemunho da boa profissão diante do mundo (1 Timóteo 6:13). Em suas palavras, em seus direitos e em seu andar, como uma testemunha perfeito e varão de dores, exaltou os direitos de Deus, esperando o dia em que esses direitos serão estabelecidos e manifestados no mundo vindouro. Depois de ser glorificado no céu, enviou o Espírito Santo aos crentes para que estes sejam um testemunho para Deus durante o tempo da rejeição e da ausência de Seu Senhor (João 7:39). Cristo deve ser reconhecido nos cristãos, e juntos devem ser um testemunho coletivo de Cristo, o Homem ungido de Deus (1 Coríntios 1:6), com o qual Deus mesmo se identifica (2:1). Mesmo em tempos de ruína, e especialmente em tempos assim, todo cristão deve ser um homem de Deus (veja Filipenses 2:21; 3:18; 2 Timóteo 1:15; 4:3-5; Apocalipse 2:3).

Deus se regozija por ter suas testemunhas neste mundo governado por Satanás, no qual todos os seus direitos são praticamente rejeitados, embora este sistema esteja sob seu julgamento. Pelo poder do Espírito Santo podemos também ser testemunhas junto com aqueles que de coração limpo invocam ao Senhor.

Tal testemunho pode trazer consigo sofrimento e perseguição,

como foi para o Senhor Jesus e suas testemunhas, tais como Estevam (Atos 7), Paulo (2 Timóteo 4), João (apocalipse 1), Timóteo, e todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus (2 Timóteo 3:12). É o preço que um “homem de Deus” é chamado a pagar.

DEZ CARACTERÍSTICAS MORAIS E ESPIRITUAIS TIRADAS DE 1 TIMÓTEO 6:11-14

1. *“Foge destas coisas”* (v.11). O Apóstolo chama a atenção sobre o problema do dinheiro (v. 7-10, 17-19). Para poder ser um homem de Deus se deve imperativamente fugir do *“amor ao dinheiro”* e de tudo o que isto implica. Que difícil prova de fé em uma sociedade na qual o amor ao dinheiro tem tanta importância! O cristão deve fugir também da idolatria e da fornicação (1 Coríntios 10:14; 6:18), das paixões da mocidade, tanto como do orgulho, da arrogância e a falta de juízo próprio (veja 2 Timóteo 2:22). Muitos crentes, mesclados com coisas das que deveriam fugir, não podem resistir à tentação.
2. Pelo lado positivo, o homem de Deus é atraído para um Cristo glorificado no céu, para poder segui-Lo fielmente neste mundo em seu caminho de sofrimentos (Filipenses 2:5-12), e ser revestido das características necessárias para ser boa testemunha e soldado: *“Combate o bom combate da fé”* (1 Timóteo 6:12).
3. A justiça prática será um dos resultados deste caminhar, como o lemos no versículo 11: *“Segue a justiça...”*. Um homem de Deus honra os direitos de Deus e respeita o que provem do Deus Criador e Salvador. Esta justiça prática está baseada na posição que Deus nos tem dado em Cristo (Romanos 5:1; 8:1; Filipenses 3:8).
4. A piedade, que vem depois da justiça, se caracteriza por um caminhar no temor do Senhor, diante de Deus, buscando e tornando sua presença uma realidade em cada detalhe da vida. Cada atitude traz Deus em cada aspecto da vida e testemunho de um homem de Deus. Ao mesmo tempo faz que se pareça ao Homem que foi ungi-do por Deus. A piedade é então o reflexo moral da revelação divina ao homem de Deus (1 Timóteo 3:16).
5. A fé e um resultado da piedade. É uma fé prática. O homem de

Deus vê as coisas como Deus as vê, como mostra Hebreus 11, o grande capítulo da fé. O crente é edificado por Deus; deposita em Deus sua confiança e encontra nEle todos seus recursos.

6. O amor vem em seguida nesta lista, como em 1 Coríntios 13: “A fé, a esperança e o amor”. O homem de Deus tem recebido uma nova natureza e pode responder praticamente a essa natureza e ao amor de Deus que tem sido derramado em seu coração (Romanos 5:5). Esta plenitude lhe dá a capacidade de manifestar sempre e em todo lugar esse amor divino, como testemunho a Deus, para os crentes, os incrédulos, ou na vida da família.

7. A característica seguinte é a paciência. É a capacidade de “*estar firmes*” quando as circunstâncias são difíceis ou adversas. Quantas vezes tratamos de fazer valer o que cremos ser nossos direitos! Mas e os direitos de Deus? Não são mais importantes? Serão mantidos praticamente por uma atitude de paciência.

8. O Senhor Jesus é nosso modelo perfeito de mansidão. Podemos aprender dEle, que veio para reinar e fazer valer os direitos de Deus, mas que foi rejeitado em seu caminho de obediência.

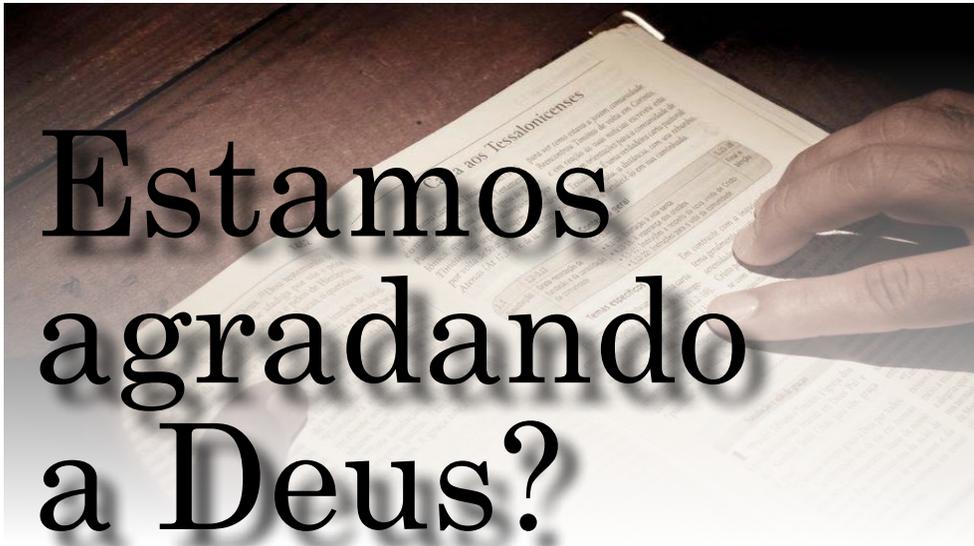
9. “*Combate o bom combate da fé*” (v. 12). Ser um testemunho de Deus e para Deus implica uma constante luta, não contra o pecado, ou contra o “*sangue e carne*” (Efésios 6:12), senão contra as armadilhas do diabo. E talvez tenhamos também que lutar pela doutrina. Lembremo-nos que a vida prática do crente não pode estar separada da doutrina.

10. Finalmente, esta lista de características se conclui com a expressão “*Toma posse da vida eterna*” (v. 12). Timóteo havia recebido a vida eterna no momento em que creu. João 5:24 afirma que todos os crentes a têm. Mas o desejo de Paulo para Timóteo, e para o “homem de Deus”, é que goze verdadeiramente das coisas que Deus nos preparou em Cristo Jesus, que é a vida eterna desde antes da fundação do mundo. Um homem de Deus vive para coisas que pertencem a outro mundo, à nova criação, da qual Cristo é a Cabeça e o Centro. Seu interesse está posto nestas coisas, encontra nelas um proveito pessoal e pode dar um testemunho fiel diante do mundo.

OUTRO TEXTO

O segundo texto no qual encontramos a expressão homem de Deus, se encontra em 2 Timóteo 3:10-17. Nos versículos 1-9, Paulo descreve os posteriores dias, dias sombrios, nos quais resplandece seu próprio exemplo, que poderia encorajar Timóteo a seguir o mesmo caminho. Considerando esta segunda porção da Escritura, encontramos vários paralelos com o qual acabamos de considerar anteriormente, mas também uma progressão do mal. Outra vez poderíamos ressaltar dez pontos importantes, entretanto preferimos deixar este labor ao nosso leitor.

Estes versículos podem servir também de encorajamento para os pais, para que inculquem a seus filhos a Palavra de Deus desde sua mais tenra idade. A inspiração, a precisão, a autoridade e a divindade das Sagradas Escrituras dadas por Deus são de importância vital num tempo de ruína. A Palavra terá seu efeito, fortalecendo nossa convicção pessoal e nosso testemunho à verdade, corrigindo e endireitando nossos caminhos, e mantendo-nos numa vida de santidade e de justiça prática.



Estamos agradando a Deus?

Por *Devanir*

E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada - (João 8:29).



Senhor Jesus sentia a presença do PAI constantemente porque o relacionamento entre eles era real e íntimo, todos os dias o Senhor Jesus buscava as orientações através das constantes orações, de fato o Senhor Jesus sentia a necessidade diária de conversar com o Pai, isso sim é submissão!

Durante todo o ministério do Senhor Jesus aqui nessa terra coberta pelo pecado, Ele agradou á Deus em tudo que fazia porque foi um servo fiel e filho obediente, *“embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”* - (Hebreus 5:8).

Agindo dessa forma, não tinha como não agradar ao PAI! Muitas vezes, infelizmente, fazemos coisas que nos agradam, ou que agradam nossos amigos ou a família, devemos lembrar que a o Senhor Jesus deve ser o alvo maior do nosso agrado porque foi Ele que nos deu o maior exemplo de como agradar ao PAI. Vamos ver a declaração de Deus á respeito do Senhor Jesus? *“E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho*

amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17).

Nossas atitudes de uma forma geral, tem agradado o Senhor Deus e o Senhor Jesus, o que falo ou o que penso, tem agradado o coração do Senhor ? Vamos ler e aplicar as exortações abaixo?

“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu” (Salmos 19:14). ***“Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei”*** (Salmos 40:8). ***“Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação”*** (Romanos 15:2). ***“Não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus”*** (Efésios 6:6). ***“Pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração”*** (1 Tessalonicenses 2:4). ***“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”*** (Hebreus 11:6).

Amados, vamos pedir sabedoria ao Senhor para que á partir de hoje comecemos a agradar de verdade ao Senhor?

A vida de Oração



Por *Walter Alexander*

Colossenses 1. 9-14

Um dos sinais dado por Deus a Ananias de que Saulo de Tarso era um verdadeiro seguidor do Senhor foi: “*Ele está orando agora*” (Atos 9.11). Ele começou a vida cristã na atitude de oração e foi uma prática que continuou durante toda a sua vida.

1 - A atitude de Paulo em oração (v 9a).

Há características das orações de Paulo que convém que notemos e, são elas:

I. O costume

Paulo estava em prisão domiciliar, tinha liberdade para receber visitas, mas tal situação não foi das mais confortáveis. Ele tinha de enfrentar certas restrições, mas nenhuma ordem judicial e, nem presença de guardas, impediu-o de orar ao Senhor. Ele descobriu que comunhão com o Senhor é possível em qualquer circunstância, situação ou lugar.

II. A constância “*não cessamos*”

Esta frase “*não cessamos*” (Século 2021); “*não deixamos*” (NVT);

“*não paramos*” (A Mensagem), indica a intensidade de suas orações. Paulo vivia com os olhos fitos no céu e com o GPS de seu espírito sempre ligado. O sinal entre Paulo e o céu nunca se perdeu, mas estava sempre em contato.

III. A compreensão

Paulo não era egoísta ou egocêntrico, mas pensava nos outros. Paulo sofria de dilatação cardíaca. Ouça o que escreveu a uma outra igreja: “*Nosso coração está aberto! Nossa afeição por vocês não está restrita*” (2 Coríntios 6.11-12).

Todos os crentes acharam um lugar no coração largo de Paulo e ele demonstrou isto pelas suas orações em favor de todos.

IV. O conteúdo

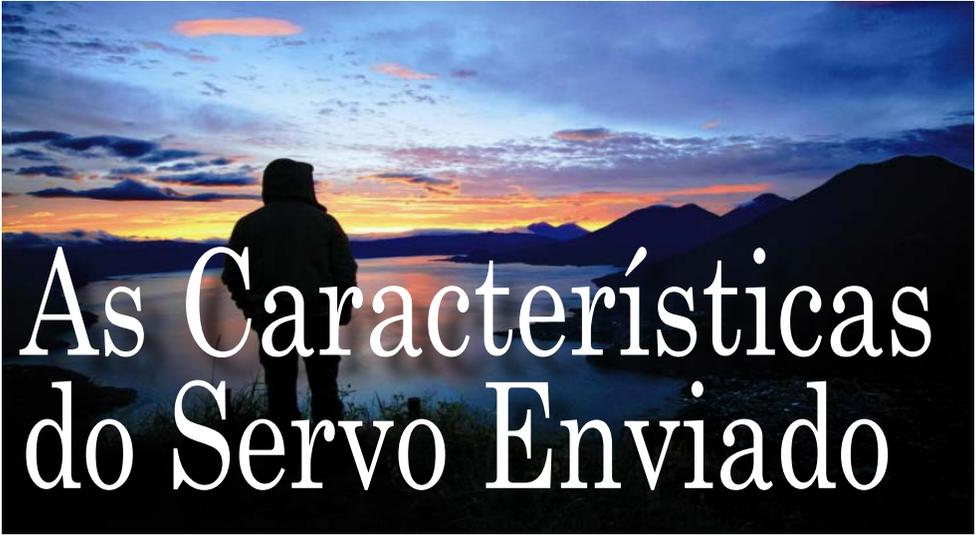
Paulo tinha interesse no bem estar físico de seus colegas. Ele recomendou que Timóteo tomasse um pouco de vinho para ajudar no problema estomacal.

Paulo não orou de maneira casual ou aleatória. Na presença do Senhor, como no seu ensino, ele não fez rodeios. As suas orações eram definidas, específicas, profundas e espirituais. Não foi diferente aqui quando orou pela jovem igreja em Colossos.

2 - O alcance da oração de Paulo (vv. 9b-14).

Paulo, ainda distante da igreja, sabia das necessidades dela. O apóstolo não era mesquinho em suas orações para com seus irmãos em Cristo. Este fato é óbvio pela repetição do adjetivo “*todo*” ou “*tudo*” nestes versículos. Paulo tinha um Deus grande e majestoso e as suas orações pedindo o pleno conhecimento da vontade de Deus eram grandes, extensas e gigantescas.

Quando escreveu para os membros da igreja em Éfeso, ele disse: “*Aquele que é poderoso para fazer bem todas as coisas, além do que pedimos ou pensamos, pelo poder que age em nós, a Ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém*” (Efésios 3.20-21).



As Características do Servo Enviado

Por Nilo Joel Dias

Isaías 6

Nessa oportunidade eu vos escrevo acerca das “**Características do Servo Enviado**”, sendo pelos menos três características que nos servirão no cumprimento do dever sagrado de edificar a vida dos salvos.

O capítulo seis do livro de Isaías é um daqueles capítulos que nos impacta maravilhosamente nas coisas referentes ao nosso Deus já desde a sua abertura. De imediato vemos que a descrição majestosa do trono e da santidade do Senhor não nos passam despercebidos. Os quatro versículos iniciais deste notável capítulo estão recheados de detalhes gloriosos usados para atingir o servo de Deus em sua parte mais nobre, ou seja, a sua alma e seu espírito.

As “**Características do Servo Enviado**” formam um maravilhoso perfil de grande utilidade para nós. Já desde a antiguidade, verificamos que é um modelo adequado para inspirar os que também almejam o sagrado serviço da obra de Deus. Vamos considerá-las atentamente, não apenas para o deleite pessoal, mas para também os seguir fielmente. Creio que essas são as características que o Senhor deseja encontrar em

cada um de nós.

1º. A VISÃO SUBLIME DO ALTÍSSIMO. (vs 1-4)

Ninguém que almeje esse nobre serviço deveria passar tão rapidamente por esses versos iniciais onde Isaías oferece uma visão Sublime do Altíssimo. A frase: “*eu vi o Senhor*” é marcante e importante. Por ela, Isaías fala da sua experiência e dela testifica proeminentemente. O fato é que ele teve esse contacto glorioso em sua vida, e com clareza e firme segurança atesta a todos nós, o que ele viu e o profundo impacto que sentiu ao ver aquele que se assenta em um trono tão elevado e sublime.

Essa visão pessoal da glória do Senhor é um fator determinante em suas ações no futuro; visto que por ela todo o seu ser fora afetado profundamente. Temos aqui uma lição altamente salutar vista nessa maravilhosa experiência, pois Isaías ganhou sólida firmeza na sua vida de fé, algo tremendamente necessário que o preparou para os enormes desafios envolvidos nessa nobre missão da pregação, na qual, brevemente se ingressaria.

Eu sinto que falta mais dessa preciosa característica nos servos de Deus nos dias atuais. Homens que, pela fé, possuem a visão diária da glória do nosso Deus. Homens que também possam, pela fé, dizer: “*Eu vi o Senhor*”. Os desafios da pregação são enormes e, são desafios que só serão devidamente enfrentados quando os servos do Senhor, a semelhança de Isaías, se dispuserem a entrar constantemente em sua santa presença. Não se pode pregar a outros com êxito acerca das coisas do Senhor sem antes gastar precioso tempo aos seus pés. A pregação eficaz e proveitosa exige isso de cada um de nós, diariamente! Veja que Asafe só ganhou uma dimensão exata dos fatos de sua presente geração após gastar tempo proveitoso no santo lugar, i.é, no “*santuário de Deus*” (Sl 73.17) É ali, no santuário de Deus, onde tudo, não apenas se esclarece, como também nos fortalece!

Essa característica do servo do Senhor é algo que deve ser preservada, algo que deve ser conservada e constantemente estudada; pois para testificar ao mundo ímpio das coisas do Senhor de modo eficiente, tempo deve ser gasto na contemplação diária da glória do Senhor. É pre-

ciso poder dizer honestamente o que Isaías disse: “*eu vi o Senhor!*”

2°. A VISÃO DE SI PRÓPRIO. (v. 5-7)

Interessante é observar que nos capítulos anteriores, Isaías vinha dizendo: “*Ai desta nação*” (1.4); “*Ai do perverso*” (3.11); “*Ai dos que ajuntam casa a casa*” (5.8), e assim sucessivamente. Antes do capítulo 6 toda sua atenção está voltada na contemplação do seu próximo. Ali ele se ocupa com o alheio. Está focado neles, e sua mensagem está direcionada para eles. Esse aspecto é interessante e notadamente caracteriza muitos, senão a grande maioria dos que abraçam essa notável carreira espiritual hoje em dia. Como é fácil olhar e pregar para os outros!

Contudo, houve uma mudança significativa a partir desse importante versículo 5. Veja que há uma transformação radical e profunda que ocorre no interior desse notável servo do Senhor. Agora, ele é capaz de olhar para si próprio. Coisa muito difícil de se verificar hoje em dia; homens que consigam olhar para si mesmos! Isaías agora é capaz de olhar para si mesmo e perceber que sua condição de ruína espiritual não é diferente dos demais da sua nação. Ele viu quem ele era e conclui corretamente: “*Ai de mim*” “*estou perdido*”

Essa mudança é fruto da sua visão inicial da glória do Altíssimo. As coisas para ele mudaram a partir dessa notável visão. Só enxergou a si próprio depois de enxergar o Senhor, e o Senhor o fez enxergar que o pecado é um fator igualador; pois tanto ele como o povo entre os quais ele habita são de homens de “*impuros lábios*”. Consequentemente, Isaías assumiu o seu pecado imediatamente, e sem hesitar sentenciou a si mesmo, dizendo: “*estou perdido*”.

Sem essa visão ele continuaria o mesmo de sempre, mas a partir do momento da contemplação desse sublime trono, sua atenção caminha em uma nova direção. Eis aí um valioso ensino para nós. Não se pode olhar com demasiada compaixão para si mesmo, nem tão pouco para com os outros. O pecado nivela a todos igualmente e todos precisam, diariamente, daquela purificação descrita na 1ª carta de João 1.8-10. Essa visão de si mesmo, Isaías conseguiu após receber a visão da glória do altíssimo. Isso é encorajador e instrutivo também para os que almejam servir

a esse que é “*Santo, Santo, Santo!*”

Eis aí uma característica de valor inestimável para cultivarmos; pois que por meio dela ganharemos uma melhor compreensão não somente de quem somos, como também nos ajudará na compreensão de quem são aqueles para os quais pregamos a mensagem do Senhor.

3º. A PREPARAÇÃO PARA O SERVIÇO SAGRADO. (vs. 6-8)

Finalmente, amados, nos deparamos agora com os detalhes da comissão de Isaías. O envio deste amado servo à obra missionária traz consigo certos princípios que não podem ser ignorados.

Inicialmente, vemos as providencias que são tomadas da parte do Senhor para com o seu servo; i.é, a sua necessária purificação (v. 6). Este é um modelo que não se deve deixar de lado, antes deve ser copiado cuidadosamente; pois antes mesmo de ser enviado ele fora devidamente purificado. Lembremos que, momentos antes, Isaías havia sido achado em falta perante o Senhor devido a sua condição impura.

As gerações e as circunstancias desta vida mudam, inevitavelmente, contudo Deus é sempre o mesmo; e por meio de certos trechos das sagradas escrituras, como o texto de 2ª Timóteo 3.17; sabemos que a Perfeição do Caráter do homem de Deus vem antes da sua Perfeita Habilitação para o serviço sagrado. O que isso quer dizer? Quer dizer que, assim como foi com Isaías, assim será conosco também. A Purificação vem antes da Dedicção. Essa é uma máxima de valor eterno! Veja que a pergunta do Senhor: “*a quem enviarei!*”, só se fez ouvir no santo templo após as devidas e, necessárias, providencias de purificação: Primeiro veio a Purificação depois, e somente depois, veio a Comissão.

Em Hebreus 12.29 lemos que “*o nosso Deus é fogo consumidor!*”. Ora, esse aspecto do Senhor como “*Fogo consumidor!*” não pode ser mal entendido; pois Deus não visa, de modo nenhum, consumir a vida dos seus servos, antes ele quer consumir na vida dos seus servos tudo o que estiver relacionado às impurezas devidas ao pecado! Ninguém, em sã consciência, espera transportar água limpa em um vaso sujo sem contaminá-la; muito menos aquele que é “*Santo, Santo, Santo!*”. Deus irá usar Isaías em sua obra sim, contudo, teve que primeiro providenciar meios de

purifica-lo totalmente.

Ora, foi exatamente isso o que ocorreu nesse voo do Serafim. A brasa viva que ele usou foi tirada do altar de Deus, com a qual Isaías fora purificado, e qualificado para estar e servir ao Santo Senhor. Entendo que somente aquilo que procede do Senhor atende melhor as necessidades dos servos do Senhor.

Portanto, damos sempre graças e louvor ao nosso Senhor; pois é ele quem nos salva da condenação do pecado e, quem nos purifica e nos capacita para servi-lo. Foi assim no passado e, certamente assim há ser até aquele dia final!

Que essas singelas considerações da minha parte, sirvam para nos edificar e nos estimular para que melhor possamos servir e, servir fielmente a este Santo Senhor. Amém!



Icabode Foi-se a glória

Por Peter Unruh

*E chamou ao menino Icabode, dizendo: De Israel se foi a glória!
Porque a arca de Deus foi tomada, e por causa de seu sogro
e de seu marido. E disse: De Israel a glória é levada presa;
pois é tomada a arca de Deus.
(1 Samuel 4:21,22)*



uvi, hoje, numa live a seguinte pergunta: “onde estão os grandes líderes dos países ocidentais e onde está a glória destes reinos?”

No passado, países da Europa e também da América do Norte mandaram centenas de missionários para povos pagãos. A constituição destes países estava baseada, em grande parte, nos padrões de moralidade e justiça que encontramos na Bíblia.

A decadência começou quando líderes de religiões começaram a tratar com desrespeito a obra de Deus, e transformaram a liberdade em libertinagem. Em nossos dias acontecem cenas absolutamente repugnantes em determinados meios chamados de evangélicos. A obra de Deus deve ser feita com reverência:

Por isso, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, re-

tenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade; *Porque o nosso Deus é um fogo consumidor* (Hebreus 12:28,29).

A decadência em Israel

A decadência em Israel começou de mesma forma: *Era, pois, muito grande o pecado destes moços perante o Senhor, porquanto os homens desprezavam a oferta do Senhor* (1 Samuel 2:17).

O desprezo ficou evidente na conduta promíscua no comportamento dos filhos do sumo sacerdote Eli. Eles comiam a gordura que deveria ser oferecida integralmente ao Senhor. Onde o temor a Deus desaparece, os desejos da carne vão prevalecer. *Era, porém, Eli já muito velho, e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel, e de como se deitavam com as mulheres que em bandos se ajuntavam à porta da tenda da congregação* (1 Samuel 2:22). As consequências para o povo: **Icabode – Foi-se a glória do Senhor.**

Israel nunca foi derrotado porque os inimigos eram mais fortes, a derrota sempre acontecia por causa da sua derrota moral. Foi assim quando as Moabitas seduziram homens de Israel, sob o conselho de Balaão. Lemos em Apocalipse 2,14: *Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e fornicassem.*

A decadência no meio evangélico

Uma das principais artimanhas do inimigo para seduzir cristão é a propagação da pornografia. Um estudo recente revelou que nove entre dez crianças com idades entre 8 e 16 anos já viram pornografia on-line, a maioria sem intenção de assistir, quando usavam a internet para fazer a lição de casa.

Afirma o pesquisador e escritor americano Jerry Kirk,

“As primeiras fases conduzem a envolvimento repetido e deliberado com o material pornográfico a fim de obter excitação sexual. Depois há uma fase de escalada na qual o homem deseja material mais grosseiro e exci-

tante a fim de atingir o nível anterior de excitação sexual. A próxima fase é a insensibilização, na qual a pornografia fica entediante. O homem não é repelido pelo que vê e não sente compaixão pelas pessoas envolvidas. A fase final é a propensão para colocar em ação tudo o que viu. O que ele viu torna-se, na realidade, parte de seu repertório de comportamento sexual”, afirmou Kirk. (O efeito devastador da pornografia – em casa Família)

Vivemos, hoje, numa sociedade em grande parte insensibilizada, e um dos efeitos é a violência doméstica. Quando isto se torna uma realidade nas famílias cristãs, acontece - **ICABODE – foi-se a glória do Senhor** na família e na igreja.

Deus falou para Caim: *Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele debes dominar* (Gênesis 4:7).

Hoje, o pecado não jaz à porta, mas está frequentemente dentro do quarto, num celular, laptop, e depois dentro da mente e do coração da pessoa. Temos zelado pela nossa vida espiritual pessoal e em família? A glória do Senhor está presente na nossa casa?

Se você é viciado em pornografia, não deixe de procurar ajuda. Um conselheiro espiritual e preparado sem dúvida será de grande utilidade.

Em se tratando de pessoas casadas, vai ser de grande ajuda um encontro semanal com outro casal para compartilhamento, estudo da Palavra e oração. Isto representa um grande reforço na luta contra o pecado.

Não desista se houver recaídas. O vício da pornografia escraviza tremendamente devido ao circuito da recompensa que se estabelece no cérebro da pessoa. Porém podemos ser mais do que vencedores por aquele que nos amou. E a glória do Senhor se manifestara novamente na sua vida e na sua família.



O segredo para manter-se de pé

Por Éder Lúcio Rodrigues Ferreira

Fm vários esportes de combate tais como pugilismo, kickboxing, muay thai, artes marciais mistas, caratê e outros, existe um critério de vitória chamado nocaute, que é qualquer golpe ou combinação legal de golpes que torne o oponente incapaz de continuar lutando.

No pugilismo, no kickboxing, etc., um nocaute é dado quando um participante vai à lona e não pode se levantar dentro de um período específico de tempo. Por sua vez, deixa de ser um nocaute, quando o lutador atinge a lona, mas se recupera rapidamente, antes mesmo de a contagem terminar. É uma “derrubada rápida”, que vale pontos, mas não garante a vitória imediata. Daí a importância de se manter em pé, consciente, mesmo depois de receber um forte golpe.

Em nossa jornada, estamos em uma verdadeira luta contra o sistema mundano, contra Satanás e contra nossa própria natureza pecaminosa. Assim manter-se de pé é necessário, mesmo depois de um duro golpe! Portanto, precisamos aprender o segredo de manter-se de pé. Este segredo nos foi apresentado no Salmo 63.

O título do Salmo 63 atribui o hino a Davi e se refere à sua circunstância: *“Salmo de Davi, quando ele estava no deserto de Judá”*.

Quando pensamos no contexto histórico desta afirmação editorial, somos levados a pensar em dois momentos quando Davi esteve se refugiando nos “lugares isolados” – “deserto”. O primeiro momento foi quando no início de sua carreira esteve fugindo de Saul. Ele foi obrigado a refugiar-se em regiões isoladas. O segundo momento, ocorre na fuga de Davi diante da revolta liderada por seu filho Absalão (cf. 2Sm 15:23).

Particularmente este último é o meu entendimento, tendo por causa a expressão encontrada no verso 11: *“Mas o rei se alegrará em Deus”*. A expressão destacada aponta para um rei que se relaciona com o Senhor, algo que Saul não tinha, uma vez que já havia sido rejeitado pelo Senhor. Este período da revolta de Absalão foi um momento de grande tristeza na vida de Davi, pois havia mergulhado a nação em uma guerra civil. Ocorreu uma tentativa de golpe político, que para evita-lo Davi fugiu. Certamente foi um duro golpe para Davi. Mas teria sido um nocaute?

Coberto de vergonha e aparentemente fraco, Davi olhou para Deus e orou. O Salmo 63 são suas palavras ditas neste momento. Não são palavras egoístas, mas são expressões de louvor e de confiança que Deus fará, como sempre faz, o que for melhor. Apesar do duro golpe, Davi se mantém em pé!

O que o Salmo nos ensina?

Primeiramente, para se manter em pé é necessário ter uma vida de comunhão com Deus (vv. 1-8). Davi não olhou para o passado cheio de remorso pelos erros que cometeu como pai. Também não olhou ao redor com medo e lamentação diante dos desconfortos e perigos do deserto. Antes, olhou para o alto, para o Senhor, e reafirmou sua fé e seu amor. Davi declara que sua angústia não impediu o seu anseio por comunhão (vv. 1-3).

As figuras empregadas nestes versos são de um poder e força admiráveis, assim como suas afirmações. Observe as afirmações que faz: *“tu és o meu Deus”*; *“eu te busco intensamente”*; *“Quero contemplar-te”*; *“teu amor é melhor do que a vida”* e *“os meus lábios te exaltarão”*. Agora veja as

poderosas figuras: *“alma tem sede de ti”*; *“numa terra seca, exausta e sem água”*; *“avistar o teu poder e a tua glória”* e *“melhor do que a vida”*.

Os primeiros versos expressam o anseio de Davi na busca da presença do Senhor. Mesmo no deserto, seus pensamentos se voltaram ao santuário de Deus, que era o lugar de adoração. Davi não está olhando para o problema, apesar de senti-lo, pois ele diz que está no deserto (numa terra seca, exausta e sem água) e exilado (avistar o teu poder e a tua glória).

Parece difícil deixar de pensar nos problemas e nas angústias. De fato, é, mas não impossível!

A comunhão com Deus é determinada pela fé nEle, e não pelas circunstâncias ou das nossas condições psicoemocionais. Jó confiou no Senhor, mesmo sofrendo e não entendendo o propósito de seus problemas. José confiou nos propósitos divinos, mesmo tendo que se resignar diante das várias reviravoltas de sua vida. Habacuque confiou nas afirmações divinas, mesmo sem entender a uso dos instrumentos de Deus.

Por isso, o salmo começa com uma confissão de absoluta confiança em Deus. A fé sempre se firma na relação pessoal com o Deus vivo.

Davi declara ainda que sua angústia não impediu o seu compromisso de servir a Deus (vv. 4-8).

E mais uma vez, são empregadas figuras e afirmações de um poder e força admiráveis. Afirmações como: *“Enquanto eu viver te bendirei”*; *“A minha alma ficará satisfeita”*; *“a minha boca te louvará”*; *“lembro-me de ti”*; *“és a minha ajuda”*; *“canto de alegria”* e *“minha alma apega-se a ti”*. E figuras poderosas como; *“levantarei as minhas mãos”*; *“rico banquete”*; *“durante as vigílias da noite”*; *“sombra das tuas asas”* e *“a tua mão direita me sustém”*.

O louvor contínuo ao Senhor é o seu compromisso, quando lhe dirige sua oração (vv. 4,5). O ato de erguer as mãos era uma expressão externa do coração que se ergue de forma custosa no sofrimento. A ideia é que a presença de Deus é como as comidas cerimoniais mais ricas, e um coração satisfeito transbordará de louvor.

Davi não dependia do tabernáculo nem de sua mobília e utensílios - tanto que enviou a arca de volta a Jerusalém (2Sm 15:24-29) -, mas

sua dependência era do Deus vivo cujo caráter e obras se encontravam representados nesses objetos. Ao contrário do povo supersticioso de Judá no tempo de Jeremias (Jr 3:16; 7:1-16) que acreditava nos poderes místicos dos objetos santos, Davi olhou além do que era material e viu as realidades espirituais.

No lugar onde estava, não tinha sacerdote, nem altar, mas poderia levantar as mãos como os sacerdotes e bendizer o Senhor e abençoar o seu povo (Nm 6:22-27). Em vez de murmurar, como é nossa tendência quando as coisas dão errado, Davi serve ao Senhor agindo como adorador e rei de Seu povo. Jó, em sua dor física e emocional, serviu ao Senhor testemunhando sobre o caráter divino diante de seus amigos. José, em seus vários revezes, serviu ao Senhor preservando a sua família diante da fome. Habacuque, mesmo sem entender os atos divinos, serviu ao Senhor proclamando Sua mensagem.

A comunhão com Deus é determinada pela fé nEle, e não pelas circunstâncias ou das nossas condições psicoemocionais. Por isso, somos levados a servi-lo independente das circunstâncias.

Em segundo lugar, o Salmo nos instrui que para se manter em pé é necessário ter uma vida confiada nos propósitos de Deus (vv. 9-11).

Quando lemos o triste relato da fuga de Davi (cf. 2Sm 15-16) pode-se achar que ele se encontra derrotado e que sua coroação não refletia a promessa divina de sua dinastia, governo e país (cf. 2Sm 7:16). Entretanto, ele confia nos propósitos de Deus, pois o próprio Senhor já lhe havia revelado que isto era obra Dele (cf. 2Sm 12:11). Aquela dor era esperada e juntamente com ela a certeza de que as afirmações de Deus são infalíveis. Davi entende que a confiança nos propósitos divinos traz o vislumbre da vitória certa (vv. 9-10). Os versos demonstram uma confiança sólida e triunfante na vitória, apesar de ainda estar em fuga.

Mais uma vez encontramos um jogo de afirmações e figuras de linguagem: *“serão destruídos”*; *“Serão entregues à espada”*; *“descerão às profundezas da terra”*; *“[serão] devorados por chacais”*. Toda esta linguagem descreve uma batalha militar e suas consequências, na verdade descreve a certeza da vitória, pois o que está em andamento é o propósito divino. A vitória é de Davi, mas ele ainda não a desfrutou. Ele encontra-se em

um momento de angústia, mas sabe como termina e isso lhe dá forças para passar pela dor. Davi tem confiança nos propósitos divinos pois eles trazem o vislumbre da promessa concretizada (vv. 11).

O salmo termina com uma nota de jubilosa confiança. Davi faz referência a si mesmo como “o rei”, pois mesmo enquanto fugia de Jerusalém, ainda sabe que ele é o rei divinamente designado. Em seu regozijo, ele se juntará a “*todos quantos juram pelo nome de Deus*”. Esta é uma referência à prática de fazer juramentos no nome de Deus (cf. Dt 6.13; 10.20; 1Rs 8.31). Isto indica pessoas com a mesma fé que Davi. Os mentirosos são aqueles inimigos, cuja destruição já foi descrita anteriormente. Suas vozes serão silenciadas, enquanto as vozes dos fiéis ecoarão em cântico de júbilo. Pois estes, assim como o rei, vivem e confiam no Senhor e em Seu propósito.

Portanto, o poder de Deus contra seus inimigos (vv. 9, 10) implica na proteção daqueles que estão em comunhão com ele, que é o motivo da alegria do rei (verso 11). Deus é o Salvador daqueles que, como Davi, buscam refúgio (Sl 17:7).

Não se vê neste Salmo a alegria pela destruição dos inimigos, mas sim, a alegria e prazer no Senhor que desenrola Seu propósito. Jó depois de enfrentar a dor e o sofrimento, mantendo sua confiança no Senhor, teve sua vida restaurada e seu caráter justo ressaltado na história (cf. Ez 14:14). José depois de viver os inúmeros revezes, mantendo sua confiança no Senhor, entendeu e viu concretizar a promessa de Deus: sua família preservada e ele destacado ente todos (cf. Gn 50:20). Habacuque, apesar de não entender as razões para o Senhor agir daquela forma, teve paz quando o juízo chegou, pois confiou no Senhor (Hc 3:17-19).

Davi foi nocauteado? Apesar do duro golpe, ele se mantém em pé! Estas instruções, apesar de conhecidas, existem para continuarmos de pé na tentativa dos nocautes em nossa luta. Diante de uma “derrubada rápida” procuremos ter uma vida de comunhão com Deus e uma vida confiada nos Seus propósitos para nos levantarmos e de pé continuar a luta.

É dom de Deus



Por Gavin Aitken

*“Porque pela graça de Deus sois salvos, mediante a fé;
e isto não vem de vós; é dom de Deus.”*

(Ef. 2.8)

Na interpretação correta da Palavra de Deus, é essencial partir do próprio texto bíblico em vez de trazer para as Escrituras os nossos pressupostos.

Cada versículo, como este que estamos contemplando, tem seu contexto. O contexto é aquilo que vem com o texto, o que precede e o que segue o texto. Pelo contrário, alguém tem dito que um texto, sem contexto é um pretexto (uma razão aparente).

O nosso contexto começa no v. 1 mas, na realidade, se inicia com as palavras *“estando vós mortos em vossos delitos e pecado.”* Vs. 1-10 formam uma única oração ou sentença. Toda sentença tem que ter um substantivo, neste caso, o substantivo ocorre no v. 4 e o verbo principal, no v. 5 *“deu vida.”*

Os tradutores, contudo, acharam comprida demais esta sentença,

colocando um ponto final no fim de v. 3. Para justificar esta ação, eles pegaram o substantivo e o verbo, que já observamos, e os colocaram no princípio do capítulo: *“Ele vos deu vida.”* A final, toda sentença tem que ter um substantivo e um verbo principal. Agora tem.

Mas, capítulo 2, deveria começar, abruptamente, anunciando a existência de um problema: *“mortos nos vossos delitos e pecados.”* Este é o principal problema do ser humano, pois nasce espiritualmente morto. Tais palavras ecoam a sentença de Gên. 3.3: *“para que não morrais.”*

Detalhes são importantes e jamais deveriam ser negligenciados. Notem bem, há uma mudança entre *“vós”* (v. 1) e *“nós”* (v. 3). V. 11 mostra que o *“vós”* se refere a *“gentios na carne.”* Neste caso, a quem se fere o pronome *“nós”* no v. 3. Neste pronome, Paulo se inclui, portanto, acaba sendo uma referência ao povo judeu. Mas, o problema dos dois é o mesmo, espiritualmente mortos.

Este problema, precisa de uma solução. A solução existe nas palavras: *“Ele (Deus) vos deu vida”* (vs. 1,4,5).

Vs. 11-22 deixam bem claro que o homem, tanto gentio, como judeu, precisa ser reconciliado com Deus. Mas, estes versículos, ao mesmo tempo, demonstram que havia necessidade de reconciliação entre gentio e judeu. *“E reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade”* (v. 16).

Retornado ao nosso texto, vs. 4-6 é necessário entender que o pronome *“nós,”* nestes dois versículos, incluem agora - gentios e judeus. Ambos eram amados por Deus (*“nos amou”*) - v. 4; mesmo que ambos *“estando nós mortos em nossos delitos”* (v. 5) - e ambos recebem a mesma solução *“nos deu vida ... com Cristo.”* No caso de ambos - *“nos ressuscitou”* (v. 6) - *“nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”* (v. 6).

Mas, enxergue este detalhe importantíssimo - o adverbio *“juntamente”* (vs. 5,6). Este adverbio não somente sugere uma união com Cristo, mas sugere, uma união entre gentio e judeu salvos. Isto afirma o que foi dito em v. 16 - *“e reconciliasse ambos em um só corpo (a igreja) com Deus, por intermédio da cruz.”*

Vs. 21,22 terminam dizendo: *“no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vos juntamente*

(ai está de novo) estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.”

Retornando ao nosso texto, qual teria sido o objetivo de Deus nesta reconciliação dupla? V. 7 responde: *“para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.”*

Este objetivo vai influenciar o restante de nosso trecho. Notaram a ênfase dada a graça de Deus no fim de v. 5? - *“pela graça sois salvos.”*

Nesta frase, que Paulo repete, no v. 8, chama a nossa atenção para o foco da salvação. A salvação é uma manifestação da graça de Deus. O foco não está no homem, nem tampouco, em qualquer obra praticada pelo homem mas, sim, na graça de Deus que nos trouxe a salvação.

A língua portuguesa, no v. 8, reflete bem o sentido na língua original. Observe que a palavra *“isto”* (*“e isto não vem de vós; é dom de Deus,”* - é neutro, não é nem este ou esta. Portanto, só pode associar-se com aquilo que é igualmente neutro. Obviamente, então, não se refere a *“fé”*, pois ela é feminina. Nem, tampouco, se refere à palavra *“graça,”* que também é feminina. Consequentemente, o pronome *“isto”* só pode se referir à frase toda - *“porque pela graça sois salvos.”*

A conclusão a que chegamos é que o *“dom de Deus”* fala da salvação (*“pela graça sois salvos”*). Fé não é o dom a que o texto se refere, todo mundo tem fé em algo. A fé é simplesmente o meio pelo qual a salvação chega até nós. O que difere é onde a nossa fé é depositada, nomeadamente, na pessoa de Cristo e na sua obra realizada na cruz. Não existe mérito nenhum em fé, o mérito existe naquilo que Cristo providenciou. A razão sendo: *“para que ninguém se glorie.”* *“Mas longe esteja de mim gloriarme, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”* (Gl. 6.14).

A salvação é uma obra de Deus. Esta transformação de vida vem de Deus - *“pois somos feitura dEle”* (v. 10). As obras vem depois desta transformação. Observe que *“as obras”* continuam sendo dEle - *“as quais Deus de antemão preparou que andássemos nelas.”* A nossa responsabilidade é *“andar nelas”*, seguir nos passos, desta obra de transformação que Ele realiza em nosso ser.

Paulo, em Gálatas 5, descrevem estas obras *“que Deus preparou”* como sendo *“o fruto do Espírito.”* A obra continua sendo dEle. Ele está produzindo caráter em nós, caráter esse que nos traz uma semelhança à imagem de Cristo Jesus.

Sede pacientes até à vinda do Senhor



Por Gerson Cesar Rubini

“Sede pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima.”

(Tiago 5:7-8)

Referenciando o último capítulo da epístola de Tiago, convido aos amados irmãos e leitores, a meditarmos nestes versículos, em que tais nos trazem grandes ensinamentos. O apóstolo, usado pelo Espírito, deixa as instruções finais e conselhos as doze tribos de Israel e a igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, quanto a uma reflexão. Na carta como um todo, nota-se há presença de vários conselhos e instruções preciosíssimas para nós, cristãos.

Dentre elas e, em especial nesse capítulo, podem ser destacadas: a paciência e também a oração, que acompanhada da fé, exerce poder de cura aos enfermos, pois, é por intermédio dela que o Nosso Poderoso Deus e Senhor, age. Assim, para entender melhor essas instruções dos versos sete e oito, recorre-se aos exemplos de homens de Deus que vive-

ram por fé, oração e paciência, evidenciando esta última nesse estudo.

Automaticamente, ao pensar sobre palavra paciência, recordamos sobre a vida de Jó, que muito nos serve de exemplo, pois foi ele um servo temente a Deus e que se desviava do mal, mas que começou repentinamente a padecer, sem compreender o motivo de tudo estar acontecendo. No entanto, as circunstâncias não mudaram em nada a sua fé. Nem mesmo quando a sua mulher, que o conhecia, lhe dirige palavras loucas, duras e de ofensas, contudo Jó permanecia com sua fé e confiança inabalável, pois conhecia perfeitamente, em quem ele havia crido e estava certo de que é Poderoso e Supremo Senhor de sua vida.

É nesse mesmo sentido que o verso 7, relata o trabalho e a vida de um agricultor (lavrador). E o bom lavrador, é aquele que exerce paciência e confiança durante o seu trabalho, porquê aguarda sempre pela chuva calma e prolongada, que molha a terra e a faz produzir. Se ele pensar ao contrário e temer os fortes temporais, as duras geadas e as terras improdutivas, nunca lançará a semente ao solo e com isso, nunca poderá colher os frutos.

Então, meus queridos irmãos, nós que aguardamos a volta do Nosso Amado Salvador, tenhamos firmeza de fé, de que Ele é Fiel e Poderoso Senhor, a fim de que não venhamos a desfalecer. Tenhamos sempre em mente que os temporais, os ventos fortes, as tempestades, as ondas revoltas, as ciladas, as armadilhas, etc., podem até nos atingir, porém devemos confiar e prosseguir, pois infinitamente Maior é o Nosso Bom Deus, que cuida de nós.

Confiemos nisso e tenhamos paciência, por conhecer Àquele que zela pelos seus, estando certos de que Ele é Poderoso e Supremo Senhor de nossas vidas. Por isso, vamos correr com paciência a carreira que nos está proposta, aguardando com paciência a volta do nosso Amado Salvador Jesus, certos de que Ele virá e não tardará (Hebreus: 10.37).

Termino dizendo: É só mais um pouquinho de tempo. **Maranata! Ora vem Senhor Jesus.**



É hora de Avançar

Por José Roberto De Luccia

“Não abandonemos a tradição de nos reunirmos como igreja, segundo o procedimento de alguns, mas, pelo contrário, motivemo-nos uns aos outros, tanto mais quanto vedes que o Dia está se aproximando.”

(Hebreus 10:25)

Já se fala muito, nos dias de hoje, sobre o cumprimento das profecias dos últimos dias. Como lemos acima em Hebreus 10.25 o Apóstolo relaciona o fato de muitos estarem abandonando a congregação com a chegada dos últimos dias. A Pandemia, vivida nos dois últimos anos, exacerbou a debandada dos crentes da Igreja. Ficando em casa, sentiram-se atraídos pelas igrejas e mensagens virtuais. O número de igrejas virtuais vem crescendo dia após dia. Não devemos ser contra aqueles que buscam crescimento espiritual através de boas mensagens transmitidas pela mídia em geral, mas, elas não devem substituir a nossa comunhão com os irmãos no dia a dia da Igreja. A chamada Igreja virtual oferece, aparentemente, alguns atrativos que vão de encontro àqueles que não querem estabelecer um compromisso mais profundo

com o Senhor e com os irmãos. Vejamos alguns desses atrativos.

- 1- Não ter que se locomover para o templo, principalmente, em dias de mau tempo, tráfego pesado, lugares distantes, dificuldade de estacionamento e etc.
- 2- Não ter que se vestir adequadamente para estar em público.
- 3- Não ter que assumir compromissos financeiros, dar ofertas, ajudar irmãos em necessidade.
- 4- Não ter que assumir cargos e responsabilidades. Como podemos observar, a lista de comodidades em ficar em casa diante de um aparelho de televisão pode ainda ser acrescentada de muitos outros atrativos contrários aos princípios da verdadeira igreja Cristã.

Quando falamos em hora de avançar, estamos querendo enfatizar exatamente o contrário à tudo isso. Hora de avançar é a hora de arregaçarmos as mangas e nos dispormos, ainda mais, para o serviço da Igreja.

Gosto muito da estratégia dos **3 Ds** para expressar como podemos alcançar nossos objetivos na vida, sejam eles espirituais ou materiais. **O primeiro D** é a Disciplina. Para avançar, se faz necessária a disciplina de conhecermos cada dia mais à Deus e a sua Palavra. Estamos vivendo dias em que o conhecimento da Palavra tem se tornado cada vez mais superficial. A busca pela Igreja virtual tem levado as pessoas a buscarem mensagens que mexem mais com suas emoções do que com a Sua intimidade e temor à Deus. Aqueles que ensinam devem preparar seus estudos com a disciplina necessária para transmiti--los com conhecimento e profundidade. Em MT. 28.20 o Senhor nos exorta dizendo: *“Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.”* **O segundo D** fala da dedicação. Dedicar-se no trabalho do senhor é exatamente o contrário de nos acomodar.

Em Jeremias 48:10 O Senhor nos adverte: *“Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente!”* Dedicção é estar atento às necessidades da Igreja e das pessoas procurando suprir as suas necessidades. Comprometer-se financeiramente faz parte da Vida daqueles que se



dedicam a causa de Cristo. Um espírito generoso promove o crescimento da Igreja como um todo. Lucas 6:38 nos exorta com a seguinte ordem: *“dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos dará; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.”* O **terceiro D** refere-se a determinação. Isso tem a ver Com perseverança, diligência e resiliência. Não podemos ser inconstantes. O trabalho do Senhor tem que ser executado. Nada pode ser motivo para abandonarmos o alvo, a não serem motivos de força incapacitante.

É hora de avançar e se lembrar que a Igreja está sempre no ataque, são as portas do inferno que não prevalecerão contra ela é não o contrário. Devemos nos dedicar ao evangelismo. Cada irmão ou irmã tem que pregar constantemente. É como diz Paulo à Timóteo em 2 Timóteo 4.1-5 *“Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua vinda e pelo seu reino; prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, reprende, exorta, com toda longanimidade e ensino. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos, e não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.”* Que o Espírito Santo de Deus nos capacite a avançar em quanto é tempo.



Que tal Presbíteros em tempo integral?¹

Por Jabesmar A. Guimarães

Fstou ciente que o simples fato de eu fazer essa pergunta assustou alguns irmãos, contudo, essa não é a minha intenção. Espero que no desenvolver do meu texto possamos descer do patamar da nossa tradição e consigamos olhar esse assunto, primeiramente do ponto de vista bíblico, mas também do ponto de vista prático.

Há muitos anos venho pensando sobre esse assunto do presbítero e sua função de pastorear o rebanho de Deus (cf. 1 Pe 5.1-2). O que significa pastorear? O termo grego que aparece aqui é *“poimano”* que traz no seu bojo os seguintes significados: apascentar, cuidar do rebanho, tomar conta das ovelhas, prover pasto para alimentação, nutrir, suprir o necessário para as necessidades da alma. Vocês hão de convir que isso demanda bastante tempo.

Ao observar alguns presbíteros de igreja fico pensando que são uns heróis. De sexta a sábado eles saem para o trabalho bem cedo e só retornam para casa à noite. Alguns trabalham no sábado até ao meio-dia.

¹ - No título do artigo, usei o termo “Tempo Integral” para rimar e ajudar na fixação da ideia, mas o termo “Tempo Exclusivo” que uso no corpo do artigo expressa melhor a ideia do que quero transmitir aos leitores.

O que me faz vê-los como heróis é o fato de que, mesmo com essa rotina pesada para levar o pão para casa, eles ainda fazem visitas, se dedicam a estudar as Escrituras para alimentar a igreja através da pregação, estudo bíblico e aconselhamento. A maioria deles são casados e, portanto, eles têm o dever bíblico de, em primeiro lugar, cuidar bem das suas famílias. Esposa e filhos também precisam dele.

Nos anos iniciais do Movimento dos Irmãos no Brasil, a maioria das igrejas surgiram no meio rural e nele elas se fortaleceram e multiplicaram. Por muitos anos essas igrejas funcionaram e se expandiram. A razão de mencionar isso é que a vida rural é bem diferente da vida urbana, da vida em uma cidade. No interior a pessoa tinha sua terra ou então trabalhava como meeiro². Falando de forma resumida, no seu trabalho ele preparava a terra, semeava o arroz, milho, feijão etc. e então esperava crescer até o dia da colheita. Nesse meio tempo ele, se necessário, retirava alguma erva daninha etc. Portanto, a natureza do seu trabalho permitia com que o presbítero tivesse tempo vago para estudar a Bíblia, visitar os membros da igreja, atender outras necessidades do rebanho etc.

Perceberam a diferença do trabalho rural para o trabalho urbano citado acima? Usando o exemplo do Estado do Espírito Santo, nos anos 60, com a erradicação do café, houve um grande êxodo rural e muitas igrejas da Grande Vitória, bem como em cidades de outros estados, foram formadas por irmãos oriundos do interior do Estado do Espírito Santo. Nessas novas igrejas a liderança, em sua maioria era formada por irmãos oriundos do interior que estavam se adaptando a vida urbana com suas demandas.

Em minha visão, o problema é que importamos do meio rural um estilo de pastoreio que funcionava bem lá, mas nem tanto aqui. Quando um presbítero de cidade que trabalha de sexta a sábado vai tirar tempo pra cuidar da família, estudar a Palavra, ensinar, visitar e, principalmente, atender as situações urgentes que não podem esperar. Por exemplo, um caso de internação médica por acidente e até mesmo um falecimento. Ele não pode simplesmente deixar a empresa pra ir dar apoio a família do

2 - O Meeiro é o agricultor que trabalha em terras de outra pessoa e reparte seus rendimentos com ela. Em geral o meeiro ocupa-se de todo o trabalho no pedaço que ele mora e reparte com o dono da terra o resultado da produção.

membro acidentado ou falecido. Um presbítero rural, mesmo que estivesse plantando algo, poderia deixar a plantação e correr pra dar o importante e necessário apoio nesses momentos escuros da vida.

Quando, no início do parágrafo acima me referi a um estilo de pastoreio, não estava falando de modelo de liderança o qual ainda creio ser o modelo de um colegiado de presbíteros, como prescreve a Santa Palavra. Referi-me a questões práticas e de como as demandas do dia a dia de uma igreja são atendidas de acordo com a disponibilidade do presbítero que vive em duas situações distintas.

Portanto, entendo que seria muito bom, mas muito bom mesmo, se a igreja local tivesse pelo menos um presbítero em tempo exclusivo. Ele poderia ficar à disposição para atender a várias demandas que podem surgir de uma hora para a outra e que, por serem urgentes, não podem esperar até que acabe o expediente de trabalho do presbítero. Em um presbitério maduro isso não seria causa de ciúmes e sim de alegria pelo bem estar da igreja. Um presbítero maduro que fosse servir em tempo exclusivo, não se sentiria “mais presbítero” que os outros e assim a igreja seria muito beneficiada. As decisões ainda seriam tomadas nas reuniões do presbitério, como é o correto, mas as demandas urgentes seriam atendidas com maior rapidez pelo irmão que estiver servindo em tempo exclusivo no presbitério.

A pergunta que surge é óbvia: “Irmão Jabesmar, como esse presbítero sobreviveria, pois deixou o emprego para ficar servindo a igreja em tempo exclusivo?” Creio que a resposta para essa pergunta se encontra na Bíblia. Leiamos 1 Timóteo 5.17-18: “*Devem ser considerados mercedores de **dobrados honorários** os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário*” (Negritos meus).

O que a Bíblia está dizendo é que aqueles que se esmeram em liderar a igreja, aqueles que a pastoreiam (no presente caso os presbíteros – veja 1 Pedro 5.1-4), especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino da Palavra, são mercedores de honorários, salário. Alguém pode argumentar que a palavra grega para traduzir honorários (τομης - timé)

também pode significar honra. Porém, devido ao versículo posterior (v. 18), conter a palavra para traduzir salário (μισθος - misthos), o contexto aponta mais claramente para a questão do sustento financeiro.

“A honra e o respeito da parte da congregação naturalmente estão em mira aqui, mas a inferência do v. 18 de que recompensas financeiras, ou de qualquer maneira materiais, estão sendo referidas primariamente aqui, não pode ser evadida. Não temos, é claro, qualquer ideia do caráter, escopo ou montante destas, mas a conclusão natural a ser tirada do v. 18 é que os respectivos presbíteros têm o direito de esperar da parte da igreja a sua manutenção. Este princípio está em completa harmonia com a atitude de Paulo conforme é revelada noutros lugares. Embora preferisse não tirar vantagem dele pessoalmente (1 Co 9:3-18; 1 Ts 2:7-9), sempre defendia vigorosamente o direito dos apóstolos e seus assistentes serem materialmente sustentados pela comunidade”³

A afirmação de que os presbíteros são merecedores de redobrados honorários é baseada no Antigo Testamento (“não amordaces o boi, quando pisa o grão”) e no próprio Senhor Jesus em Lucas 10.7. Ficando assim, claro e patente o fato de que os obreiros devem ser sustentados pela igreja.

A bem da verdade, é necessário frisar que Paulo trabalhava, mas que apesar de trabalhar, também recebia salário de algumas igrejas. Isto ele mesmo nos declara: *“Despojei outras igrejas recebendo delas **salário**, para vos poder servir”* (2 Co 11.8). Diz mais: *“E sabeis também vós ó filipenses, que no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo, no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros; porque até para a Tessalônica mandaste não somente uma vez, mas duas, o **bastante** para as minhas necessidades. Recebi tudo, e tenho abundância; **estou suprido**, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio da vossa parte, como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus”* (Fp 4.15,16,18 – negritos meus).

“Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados, do próprio templo se alimentam; e que o que serve ao altar, do altar tira o seu sustento?”

³ - John N. D. Kelly, I Timóteo Introdução e Comentário, p.p. 119, 120.

Assim ordenou o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho” (1 Co 7:13,14 - negrito meu).

Estamos chegando ao final do estudo e estou plenamente ciente de estar caminhando em terreno alagadiço, bem como das possíveis consequências de fazê-lo. É possível que na mente de alguns tenha surgido o jargão bem tradicional do nosso meio que diz: “O justo viverá pela fé”, que tem sido usado para ensinar que, no contexto do seu sustento, o obreiro deve viver única e exclusivamente pela fé. Não podemos negar que essa verdade é mencionada duas vezes no Novo Testamento. Vejamos: *“toda-via, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma”* (Hb 10.38). *“E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela”* (Gl. 3:11).

Acontece que o que esses versículos afirmam não é o significado que a nossa tradição dá a eles. Por isso os versículos sobre o sustento do obreiro citados acima, parecem “ferir” nossa mente. Mas qual é realmente o significado de “o justo viverá pela fé”? Queridos irmãos, basta olharmos para o contexto no qual a ideia aparece, especialmente em Gálatas, e fazer uma exegese, que é diferente de eisegese⁴, para perceber que a intenção do Autor não é falar sobre sustento e sim sobre a vida eterna pela fé em Cristo.

Por muitos anos o que guiou meu entendimento dessa frase foi a nossa tradição, mas de vários anos pra cá, buscando entender o que ela significa, mudei de opinião. Passei a entender que o autor está falando de justificação perante o Senhor somente pela fé. Ou seja, aquilo que Lei não pode justificar, a fé em Cristo faz. Todo aquele que quiser alcançar a verdadeira vida espiritual o deverá fazer pela fé na obra do nosso único Salvador Jesus Cristo.

Ensinar que esses versículos tratam de sustento físico é rebaixar algo tão sublime como a Vida Eterna pela fé em Cristo ao mesmo nível de questões temporais e passageiras.

Depois do que escrevi, espero que os leitores se debrucem sobre a Palavra e consigam ver a base bíblica para o sustento dos que servem

⁴ - Na exegese a gente extrai do texto o que ele realmente expressa, já na eisegese a gente introduz no texto significados alienígenas as ideias do autor. Ou seja, em lugar de extrair do texto o significado original, introduzimos nele as nossas ideias.



ao Senhor em tempo exclusivo, no presente caso, como presbítero. Também espero que possam ver as vantagens de orar a Deus para que ele levante entre os presbíteros um que se disponha a dedicar-se a esse mister para abençoar a igreja local com seu tempo, dons e talentos.

“...quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” (Atos 6:4).

Soli Deo gloria

Povo Exclusivo de Deus

Por *Thiago Tuller*

1º Pedro 2:9-10



Quando o apóstolo Pedro, começa sua narrativa em sua primeira carta, ele faz um incentivo para os crentes a amadurecer na vida cristã, por meio da palavra de Deus, uma aproximação maior ao Senhor Jesus Cristo. Pedro também fala sobre os privilégios que nós, os crentes, temos como filhos de Deus; e nos estimula a vivermos cumprindo um firme proposito de compartilhar as boas novas de salvação, a todas as pessoas que estão a nossa volta.

Os privilégios dos crentes são maravilhosos, e quando a obra salvadora de cristo nos alcançou, fomos feitos filhos de Deus. João 1:12 *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome.”* Pedro nos fala no capítulo 2 versos 9 e 10: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado*

misericórdia, mas, agora, alcançaste misericórdia.”

1º) - somos RAÇA ELEITA: nós os crentes somos amados e, escolhidos por Deus na eternidade, para formar a sua amada igreja, a comunidade dos salvos, o corpo de Cristo; o seu bem mais valioso.

Antes do pecado entrar na história humana, Deus já havia elaborado, arquitetado um projeto de amor, por sua infinita graça orquestrou o plano de salvação, para resgatar os perdidos - (Efésios 1:4).

2º) - Sacerdócio real: Os filhos de Deus possuem livre acesso a sua presença, através dos méritos de Jesus Cristo. No antigo testamento, os sacerdotes representavam o povo diante de Deus, e com a obra perfeita de Deus através de Jesus, o véu do templo se rasgou de alto a baixo depois de sua morte, como diz Mateus 26: 51. Isso significa que seu sacrifício nos deu livre acesso ao Pai, ao trono de sua graça; fomos feitos sacerdotes, e não precisamos mais de mediadores, não há distinção entre homem e mulher, entre rico e pobre, entre grego e judeu; todos os que estão em Cristo tem livre acesso ao Deus, agora nós podemos nos aproximar ao seu trono de graça com a certeza que seremos ouvidos em qualquer circunstância - (Jeremias 29:12-14) . E, temos o privilégio de o chamarmos de Pai - (Isaias 64:8; 1ª João 3:1).

3º) - Nação santa: Os que creram e dedicaram suas vidas a Cristo, foram separados para viver para a glória de Deus. A salvação pela graça nos dirige a uma vida de amor, dedicação, e santidade moral e espiritual.

4º) - Povo de propriedade exclusiva de Deus: Sua herança preciosa, seu bem mais valioso; essa revelação é maravilhosa, e enche o nosso coração de alegria e gratidão. Ter a certeza que somos amados por Deus, que fomos desejados por Ele na eternidade 2º tessalonicenses 2:13, e que Ele elaborou um projeto salvador, que incluía o sacrifício perfeito de seu filho para nos remir, de uma vida de escuridão. João 3:16. E nós pertencemos exclusivamente a Deus, e ninguém pode nos separar de suas mãos de amor - (Romanos 8: 38-39).

Pedro ao nos mostrar esses privilégios, nos convoca a uma enorme responsabilidade: de anunciar a obra salvadora de Jesus Cristo, a todas as pessoas que nos cercam. Deus nos tornou seus representantes, em nossa casa, família, trabalho e etc.

No verso 10, Pedro reforça seu apelo, para que os crentes anunciem a obra de Jesus Cristo, fazendo um forte contraste, entre o passado e o presente; no passado, antes de recebermos a salvação gratuita, não éramos povo, estávamos condenados ao inferno, a perdição eterna, ainda que tivéssemos um bom carro na garagem, dinheiro, fama; sem Cristo éramos incompletos. Agora, no presente, quando a misericórdia de Deus nos alcançou, fomos feitos seu povo de propriedade exclusiva, estávamos perdidos, sem esperança no mundo, mas agora, Deus derramou a sua graça salvadora sobre nós.

E por isso temos que cumprir com zelo, amor, dedicação, carinho e urgência a missão a nós confiada.

Esquecer de Deus



Por Jairo Pantoja

Deuteronômio 8.1-20

Fsse texto é um alerta para que o povo não se esquecesse do Senhor. “*Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor*”. Ainda é possível encontrar outras referências em Deuteronômio que advertem o povo a não esquecer do Senhor. “*Tenham cuidado! Não esqueçam o Senhor que os tirou do Egito da terra da escravidão.*” Dt 6.12; “*Vocês abandonaram a Rocha, que os gerou; vocês se esqueceram do Deus que os fez nascer.*” Dt 32.18. E ainda assim eles esqueceram.

Consequentemente, surge uma nova geração que não conhecia o Senhor nem tinha visto as grandes coisas que ele havia feito por Israel. (Juízes 2.10) Em Juízes 3.7 “*Os filhos de Israel fizeram o que era mau perante o Senhor e se esqueceram do Senhor seu Deus...*”

“...Não se esqueçam do Eterno, o seu Deus...” (v-11,14,)

É possível esquecer de Deus?
Quando isso pode acontecer?

I - Quando os feitos que o Senhor realizou deixam de ser lembrados e compartilhados no exercício do percurso.

(v 1-5) *“Lembrem-se de como o Senhor... recordar-te-ás de todo caminho pelo qual o Senhor...”* (v-2) O Senhor sempre os manteve na direção segura, forjou o caráter com intuito de aprová-los e que pudessem reconhecê-lo, providenciou todo necessário (provisão), pois a fidelidade do cuidado do Senhor não se limita ao tempo, e por fim, aplicou sua disciplina pedagógica e amorosa.

Tamanha era a responsabilidade de repassar tudo isso que o Salmos 78.4,7 de Asafe diz: *“Não esconderemos essas verdades de nossos filhos; contaremos à geração seguinte os feitos gloriosos do Senhor, seu poder e suas maravilhas”*.

Portanto, cada geração deve pôr sua esperança em Deus, não esquecer seus poderosos feitos”.

Os feitos do Senhor são verdades essenciais. Ao serem lembrados e compartilhados, sanidade, santidade e firmeza espiritual são mantidas. (v 2,10,18,)

A lembrança dos feitos do Senhor garantiu ao povo o bem-estar físico, emocional e espiritual, assim como Ele tem feito hoje. Os feitos do Senhor devem ser compartilhados, ensinados, vivenciados e percebidos por aqueles que estão ao redor. *“...As outras nações disseram: O Senhor fez coisas grandiosas por eles.”* (Salmos 126.3) Sim, o Senhor fez coisas grandiosas por nós. Que alegria!

II - Quando o “fascínio” da boa terra suprime o espírito de gratidão. (v 6-10)

Em Salmos 50.23 o salmista diz que *“...a gratidão, porém, é um sacrifício que de fato me honra...”*

Eles são advertidos de que a gratidão é um louvor que jamais deve ser esquecido. *“...lembrem-se de louvar o Senhor, seu Deus, pela boa terra que ele lhes deu”*. (v10) *“...agradeçam ao Eterno, o seu Deus, pela boa terra que ele deu...”*

O exercício da gratidão a Deus dispersa o desânimo, afasta a tristeza e devolve a coragem e a alegria de viver. O viver grato é terapêutico

e contagioso. A gratidão gera aproximação do Senhor e conduz para Ele o olhar da maneira correta.

O percurso da gratidão conduz a rendição, ao louvor e ao contentamento. Nenhum outro atrativo é capaz de seduzir um coração agradecido. A ocasião e tudo que o povo estava recebendo era oportuno para agradecer. Nenhuma circunstância poderia afastar deles aquilo que agrada literalmente ao Senhor. A gratidão ao Senhor denota o reconhecimento e a dependência DELE.

III - Quando os benefícios e a prosperidade da boa terra se tornam o senhor do meu viver. (v11-14)

Logo seriam prósperos e teriam um bom lugar para residir, um rebanho que se multiplicava, ouro e prata que se tornavam mais comuns na comercialização e no orçamento familiar. Tais condições precisavam ser visualizadas e experimentadas pelo caráter humilde, pela disposição em obedecer e reconhecer que tudo provém do Senhor. Seus mandamentos e decretos são essenciais para a manutenção deste caráter (um estilo de vida) que não olha para si e nem se gloria daquilo que possui.

Infelizmente, muitos se deixaram persuadir, tornando as aquisições do fruto do trabalho “o senhor da sua vida”. Tudo que é possuído está a serviço, e não o possuidor a serviço dessas coisas.

IV - Quando o espírito de autossuficiência (orgulho), pecado que deveria ser mortificado, ganha forças, com a presunção de achar ter chegado pela sua própria suficiência (Habilidades). (v15-18)

Eles estão sendo prevenidos de que essa possibilidade é real, inclusive o próprio Senhor esclarece que todos os seus feitos são exatamente para banir esse pensamento dos seus corações. (v-17)

O recurso, ou melhor, o antídoto para combater esse pecado era “*lembrar constantemente do Senhor*” (v-18) reconhecer que toda suficiência vem DELE. O que acontecerá se o Senhor for esquecido por eles?

- 1-Amnésia espiritual (perda da memória)
- 2-Idolatria
- 3-Exílio da terra prometida.

“...vocês irão caminhar para a perdição, a mesma perdição que experimentaram as nações que o Eterno está destruindo diante de vocês...” (v-20) - Bíblia Mensagem

Conclusão:

Esquecer de Deus, como isso é possível? Quando seus feitos já não estão em evidência ou não são lembrados nos lares, relacionamentos e estilo de vida. Há um grande entusiasmo e fascínio com as bênçãos, que não há mais tempo para o abençoador. Afinal de contas, as bênçãos são “melhores”, pois tudo foi conquistado com muito esforço. Há “merecimento” para essa posição e evidência. O que fazer para evitar esse esquecimento?

- 1-Lembrar-se com entusiasmo dos feitos do Senhor, reunir a família para isso.
- 2-Viver intensamente o espírito de gratidão. Outros serão contagiados pela nítida evidência do Senhor.
- 3-Os bens estarão a serviço, e não o serviço aos bens.
- 4-Mortificar todas as possibilidades de independência pelo estilo de vida agradecido, humilde e dependente do Senhor.



Meditações na Carta aos Filipenses

Parte 1

Por Paulo Alves Jorge

Filipenses 1.1,3-5 e 9.

“Paulo e Timóteo, escravos de Cristo Jesus, escrevemos a todo o povo santo em Cristo Jesus que está em Filipos, incluindo os bispos e diáconos”.

(Filipenses 1.1)

Você gostaria de ser chamado de “escravo”? Claro que não. Ninguém gosta desse título, mas ele existiu. Existiu? Sim, existiu, agora já não se usa, ficou de lado, caiu em desuso, ficou ultrapassado! Mas, espere aí, “Bispos” também caiu em desuso? Apóstolo também caiu em desuso? Não, esses títulos ainda existem e muito bem. Esta é a primeira lição que Paulo nos ensina nessa carta, que somos “servos” e “escravos” de Cristo Jesus.

A grande verdade é que: “Ninguém quer ser servo, mas ninguém que creu em Jesus o deixa de ser!”. Veja o que o mesmo apóstolo escreveu a igreja em Roma: “Agora, porém, estão livres do poder do pecado e se tornaram escravos de Deus. Fazem aquilo que conduz à santidade e resulta na vida eterna” - (Romanos 6.22).

Portanto, se você creu em Jesus, não queira ser o que você acha que é mais importante ser, seja o que Deus fez de você, um servo. Servos existem para servir. Assim é Jesus, o verdadeiro servo. *“Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo, e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que se torne escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos”*. - (Marcos 10.43-45).

DESAFIO PARA NÓS HOJE:

Podemos esquecer tudo que seres humanos escrevem sobre nós, mas não podemos esquecer a conclusão Bíblica de Deus sobre nós, e para nós. Leia atentamente, Marcos 10.43-45 e Romanos 6.22, e, seja um servo. Sirva de alguma maneira e glorifique a Deus servindo.

PROCURE ALGO PARA FAZER, PARA SERVIR.

Um dos ministério da nossa igreja local, em Angola é SERVIR sopa às crianças carentes toda sexta feira. Assim, como líderes, sempre estamos estimulando algumas pessoas a comparecerem naquele horário para aprenderem com as outras sobre a oportunidade para servir. Nesse caso, você deve procurar em sua igreja local, algo que você possa fazer, servindo a Deus ao lado de sua liderança, nunca separado dos seus líderes.

Nos versículos a seguir, Paulo fala sobre a relação dele com a igreja em Filipos. *“Todas as vezes que penso em vocês, dou graças a meu Deus. Sempre que oro, peço por todos vocês com alegria, pois são meus cooperadores na propagação das boas-novas, desde o primeiro dia até agora”*. (Filipenses 1.3-5).

Não sei você, mas eu achei incrível a postura de Paulo com relação aos crentes da igreja em Filipos.

- 1 - Ele pensava neles, muitas vezes.
- 2 - Ele agradecia a Deus pela vida deles cada vez que pensava.
- 3 - Ele orava/pedia a Deus pela vida deles com alegria.

Por que será que Paulo agia dessa maneira? Ele mesmo explica a razão logo a seguir: *“... pois são meus cooperadores na propagação das boas-novas, desde o primeiro dia até agora”*.



Essa ideia está ligada com o que já foi exposto acima. Faça algo em sua igreja local, sirva de alguma maneira mas sempre em plena harmonia com os seus líderes, nunca sozinho, num canto.

PARA REFLETIR:

É isso que somos na igreja local, cooperadores uns dos outros, ou seja, todos cooperamos para o bem da Causa e da Obra de Deus.

Mas, e na prática, será que tem sido assim? Comece a avaliação por você mesmo. Qual tem sido a sua atitude de cooperação, ou cooperador (a) em nossa igreja local? Em palavras diretas: o que você tem feito ou, como e em que tem servido na igreja local?

Sabe uma das coisas boas de ser um cooperador na igreja? Além de fazer a Obra de Deus crescer, teremos pessoas, como Paulo, pensando, rendendo graças e orando a Deus por nós, é isso que Paulo fala nesses versículos. Então, promova isso a partir de hoje, torne-se um cooperador, um servo (não um detentor de título) em algum ministério na sua igreja local. Fale com o seu líder sobre isso, se prontifique.

Agora, Paulo dá uma receita no verso 9: *“Oro para que o amor de vocês transborde cada vez mais e que continuem a crescer em conhecimento e discernimento”*. (Filipenses 1.9)

UMA RECEITA DE CULINÁRIA?

Não. É uma receita sim, mas para nos ensinar o valor que tem, apenas uma pitada de algo. Numa receita de bolo, por exemplo, tudo é importante, mas, as coisas que dizem respeito a uma “pitada” devem ser levadas a sério, pois, embora seja pouca quantidade, a sua importância é vital para um sabor qualidade adequado ao que se pretende. Então, Paulo afirma que uma “pitada” de amor pode promover:

1 - Um “transbordar” – “o amor de você transborde”. Transbordar é derramar para fora, externar o que vem de dentro, aquilo que acontece quando enchemos demasiadamente um recipiente de algum líquido.

2 - Cada vez mais – “transborde cada vez mais” Ou seja: não parar de transbordar.

3 – De um contínuo crescimento – “e que continuem a crescer”. Não crescer só numa temporada, por algum motivo mas, a prática do amor promove um ato “contínuo” de crescimento na vida do crente.

4 – Que faz crescer em conhecimento - “crescer em conhecimento” fala da qualidade específica desejada por Deus para o crescimento, crescer em conhecer mais o Senhor, sua Palavra e Seu querer para a vida do crente.

5 – E em discernimento - “crescer em conhecimento e discernimento”. Deus deseja produzir crentes que “saibam” (tenham conhecimento) mas também que se aprofundem mais, que evoluam para o discernimento: “O alimento sólido é para os adultos que, pela prática constante, são capazes de distinguir entre certo e errado”. (Hebreus 5.14).

DESAFIO:

Descubra que “medida” ou “pitada” de amor tem faltado em sua vida, seja ao desempenhar suas ocupações habituais, e principalmente aquilo que tens feito para Deus. Aliás tudo deve ser feito para Deus. Que tal acrescentar aos seus feitos uma “pitada de amor”? Faça isso e tenha um contínuo crescimento em Deus e em Sua Palavra.

O Preço da Salvação

Por Wesley Ferreira

Vivemos em dias quando o assunto mais popular é o aumento dos preços, o combustível subiu e com ele a cesta básica, e outros bens de consumo também subiram seus preços e não é difícil observar este fato pois sentimos em nossos próprios bolsos. Lembro bem assim quando me casei a pouco mais de vinte anos atrás a diferença nos preços praticados no supermercado com os de hoje em dia, mas vale lembrar que os salários foram mudados também.

Mas apesar deste ser um assunto bastante atual, temos observado com o passar dos anos uma escalada ao contrário no preço da salvação, quando ela é ofertada ao pecador. Infelizmente temos observado uma diminuição do preço da salvação sendo abaixado cada vez mais.

Encontramos dentro da igreja pessoas que fez um proposito, passaram para a igreja, aceitaram “Jesus”, assim muitas outras decisões tomadas depois de um apelo do pregador, mas nunca foram salvas. Este tipo de salvação barata, além de não salvar, causa grande confusão na igreja verdadeira, e para o próprio pecador que fica confiando em uma decisão, mas não em Cristo. Como disse o irmão William Macdonald:

“Uma profissão de fé falsa não é somente inútil, mas pode até iludir o próprio indivíduo e pode causar um grande dano à causa de Cristo.”

O Senhor Jesus disse já no final do sermão da montanha, em Mateus 7.22 *“muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos os demônios? E em teu nome não fizemos maravilhas?”* (BKJ)

Note que o Senhor não disse que eles não fizeram, o problema é que eles não eram salvos, temos pessoas hoje dentro das igrejas, talvez até fazendo algumas coisas, como cantar, orar, até pregando, mas a pergunta que fica é: a pessoa é um salvo verdadeiro ou somente faz parte da igreja local? Qual o evangelho foi anunciado quando ela ouviu?

A preocupação com os resultados e aumentar os números de membros, em fazer que o evangelho seja mais atrativo, muitas vezes tem feito com que o valor da salvação seja colocado na “promoção”, mas essa salvação abaixo do preço não serve para entrar no céu. Mateus 7. 23 *“...E então lhes declararei: eu nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós trabalhadores da iniquidade.”* (BKJ)

Nós, não podemos de maneira nenhuma abaixar o preço da salvação. A exemplo do apóstolo Paulo em sua última pregação em Mileto para os presbíteros de Éfeso e outros anciãos ali presentes. Atos 20. 20-21 *“Jamais deixando de vos anunciar..., testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo”* (ARA)

A salvação tem o mesmo preço para os judeus e para os gregos, precisa causar arrependimento para com Deus, hoje a salvação também precisa causar arrependimento, o pecador tem de reconhecer do seu estado de pecado diante de um Deus Santo, Santo, Santo e arrependido voltar-se para Deus, abandonando a prática pecaminosa, está é a primeira parte do evangelho. Paulo quando pregou o evangelho aos tessalonicenses a primeira reação deles foram *“deixar os ídolos”* 1 Ts. 1-9 (ARA)

O pecador precisa sentir a necessidade de uma mudança, uma transformação e não de uma reforma na maneira em que está vivendo. A segunda parte do evangelho é *“a fé em nosso Senhor Jesus Cristo”*

O pecador tem que colocar sua Fé unicamente no Senhor Jesus e

mais nada.

Não se pode acondicionar a salvação a outras coisas iludindo os pecadores, há pessoas que acham que são salvas porque vem sempre as reuniões da igreja, ou porque dão o dízimo, recitam versículos na escola dominical etc., colocar sua fé nisto não salva, o único que pode salvar é Jesus Cristo. Foi o que Pedro disse em sua pregação, Atos 4.12 *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”* (ARA)

Sejamos fiéis em pregar o verdadeiro evangelho, não abaixe o preço, um evangelho barato não salva, apenas engana e causa grandes prejuízo a causa do Mestre.



É tempo de Orar!

Por Antônio Santiago

 Será que em algum tempo não precisaríamos orar? Nestes tempos difíceis, podemos experimentar a verdade de que orar é mais importante que agir. Em alguns casos, é só o que se pode fazer. A consciência das dificuldades que o país e o mundo enfrentam, a percepção maior de fragilidade e de que as coisas estão fora de controle são bons motores para a intercessão. E a intercessão convoca o agir de Deus.

Respondendo à pergunta acima, com certeza “**NÃO**”. É necessário orar em todo o tempo, a qualquer momento, já dizia o poeta Orar é falar com Deus, e falar com Deus é um privilégio. Vivemos tempos difíceis, há pedidos de orações por todos os lados, a aflição e angústia atordoa o coração de muitos.

A oração em muitos momentos expressa a manifestação de corações quebrantados, viver na dependência do Senhor pode ser reconhecida na oração do irmão, assim também como corações quebrantados para um verdadeiro louvor parte de um coração que anseia a conversa com o Senhor, se o louvor é aquilo que mais alegra o coração de Deus, o



descontentamento humano deve ser um dos seus maiores motivos de tristeza. O descontentamento também é uma manifestação de um coração que não expressa gratidão, e isso também é sinônimo de ausência de comunhão com Deus, é falta de intimidade, é falta de oração. Louvar a Deus deve ser o nosso maior privilegio e também nosso maior desafio, sobretudo apresentando – se a Deus em oração.

Davi escreveu o Salmo 34 em um dos piores momentos de sua vida, Ele perdera sua reputação, fugia dos que antes o aclamavam e buscava refúgio em terra inimiga, seria difícil imaginar um poço mais profundo ainda. Assim ele iniciou esse salmo com um surpreendente compromisso de fé, louvarei ao Senhor em todo o tempo (v.1) iniciar uma conversa com o Senhor, adorando-o quando se ganha um presente, ou quando tem uma oração respondida pela saúde restaurada, ainda o louva ló por aplausos recebidos, ou outras coisas que almejamos e vemos acontecer, não é difícil.

No entanto, devemos também estar em oração por tantos que enfrentam grandes lutas, travam verdadeiras batalhas, dia após dia e noites sem fim estão sendo consumidos por duras provas... e até nós mesmos falamos pouco com o Senhor, duas situações podem acontecer, ou oramos por estar tudo bem , mas são raras as vezes que isso acontece, ou oramos porque as coisas não estão nada bem, mas ai quando as situações estão melhores ,não agradecemos... há antagonismos de todos os lados... a verdade é que oramos bem menos do que deveríamos.

É lamentável que cada vez mais vivemos uma contra mão... aumentam as situações difíceis, a gritos de socorros por todos os lados, e as reuniões de orações estão cada vez menos frequentadas, a impressão que tenho é que o crente de hoje não sente a necessidade de orar, não se apresenta para orar junto aos seus irmãos... Irmãos faço um grande apelo aqui, se preciso for façamos sacrifícios para estar nas reuniões de oração, vamos nos dar conta do qual precioso é estar na presença do Senhor em oração pelas necessidades do povo de” DEUS”..

É lamentável assistir a decadência da igreja no compromisso da oração. Estas palavras estão recheadas de tristezas e lagrimas, Irmãos é preciso mais joelhos no chão, é preciso um clamor maior, há uma inversão

de valores penetrando nosso meio, nossos cultos estão mais humanos e menos cristocêntrico. Quando lemos a carta de Judas, deparamos com uma denúncia muito explícita: *“Certos Homens” transformam a graça de Deus em libertinagem, e negam a Jesus Cristo, nosso único Soberano Senhor.* (Jd 4). Em outras palavras: *“Eles torcem a mensagem a respeito da graça do nosso Deus a fim de arranjar uma desculpa para a sua vida imoral”* (NTLH). Uma outra tradução diz: Que certas pessoas *“Abusam da graça do nosso Deus para levar uma vida dissoluta”*... como disse antes os cultos estão sendo transformado em “Shows” com direito a jogo de luzes e coisas pelo estilo Devemos lembrar que as palavras “Culto e Show” não combinam, não fazem parte de um mesmo cenário, a não ser que dê a eles significados modernos.

O dicionário Aurélio define show como, um espetáculo de teatro, rádio, televisão etc., geralmente de grande montagem, que se destina diversão, e como a atuação de vários artistas de larga popularidade, ou às vezes de um só” Ora nessa definição nada combina com o culto, ou cultos que realizamos enquanto igreja de Deus, pois no mesmo dicionário culto é definido como “adoração ou homenagem a divindade, no nosso caso, exclusivamente Adoração ao nosso Deus.

A igreja existe, não para oferecer entretenimento, encorajar vulnerabilidades, melhorar auto estima ou facilitar amizades, mas para adorar a Deus, proclamar as boas novas de salvação em Jesus Cristo, a igreja é constituída de homens e mulheres remidos pelo sangue precioso de Jesus Cristo, não são artistas, mas cidadãos dos céus. Temos ainda nos atuais tempos, os milagres do Senhor Jesus sendo transformados em marketing. O nome de Deus é usado inescrupulosamente, e os milagres não são feitos ao pé do ouvido, mas de maneira sensacionalista, quanto mais público melhor. Se uma igreja, não fazia milagres, passa a fazer para não perder fiéis e para crescer como outra está crescendo.

Os milagres são supostamente gratuitos, pois o pagamento do milagre pode chamar dizimou uma oferta de fé de autovalor que demonstra prévia gratidão a Deus. Vivemos um Caos em meio ao cristianismo, o nosso clamor precisa ser mais forte, mais constante, a igreja precisa orar mais, precisamos gastar mais tempo em oração. Manifestações de estre-

lismo tem substituído a humildade, é desesperador a necessidade de um reavivamento, precisaríamos voltar à simplicidade e reverência da igreja do primeiro século, ensinar a palavra, pregar o evangelho, testemunhar a fé, viver em comunhão com Deus e com nossos irmãos, desejar ardentemente que almas sejam resgatadas do inferno, e se colocar humilde e disposto nas mãos do Senhor para que o use segundo a sua boa e perfeita vontade, proclamar o verdadeiro arrependimento. É isso que devem tomar o nosso tempo, mas sobretudo ter uma vida de oração... A oração move o coração de Deus.

Encerro este pequeno artigo com as palavras do Apóstolo Paulo, na primeira carta de tessalonicenses ele escreve em um incentivo àqueles irmãos que tanto trazia alegria ao seu coração. PERMANEÇAM SEMPRE EM ORAÇÃO, OU ORAR SEM CESSAR. (I Ts 5:17). A oração e o âmago da nossa comunhão com Deus. Nela abrimos totalmente o nosso ser a Deus em adoração, confissão, ações de graças e suplicas.



A Disciplina aplicada por Deus

Por Severo Miguel de Oliveira

(Obs. Este estudo é a conclusão dos já publicados nas revistas IDE 2020 e 2021)

1ª Coríntios 11.26-34; Hebreus 12.5-8



disciplina aplicada por Deus: No texto de 1ª Coríntios 11 lido acima, fala da reunião da celebração da ceia do Senhor. Quando o Senhor Jesus instituiu a ceia, ele fez de uma forma muito simples, fazendo uma diferenciação entre a páscoa, que recordava a saída do povo de Israel da escravidão do Egito, e da nova aliança feita no Seu sangue. Em cada páscoa, os israelitas lembravam da escravidão do Egito e da morte do cordeiro e do benefício de seu sangue colocado nas ombreiras e verga das suas portas, o qual trouxe-lhes a vida.

Porém, naquela celebração da última páscoa para a instituição da ceia, o Senhor Jesus tomou, dentre os pães, um e deu graças, para que esse trouxesse a memória do Seu corpo Santo entregue por nós a toda sorte de humilhação, e por fim à morte na dura cruz. O pão inteiro sobre a mesa nos fala figuradamente do corpo de Cristo, bem como da união e comunhão dos crentes numa localidade, com Ele e uns com os outros. O Senhor Jesus, dentre os cálices cheios de vinho daquela páscoa, tomou

um e deu graças, porque o cálice em si nos fala do Seu sofrimento e morte e da nossa comunhão com Ele, e da união e comunhão dos membros em uma igreja local.

O erro da igreja em Corinto – A igreja em Corinto, não compreendendo isso, agiu de uma forma tão estranha que se desviou completamente da simplicidade dada pelo Senhor, e esta foi substituída por banquetes com comidas e bebidas, chegando alguns a comerem demais e outros nada, e chegando alguns até a se embriagar pelo excesso de vinho, assim, perdendo a sobriedade não podiam ter discernimento algum do verdadeiro significado espiritual da ceia, conforme 1ª Coríntios 11.29: *“pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si...”*. Então foi que o Espírito Santo, através de Paulo, os corrigiu a partir do versículo 23, ensinando que deviam voltar para o princípio, como O Senhor Jesus havia instituído.

Na sequência, por faltar nos crentes em Corinto esse discernimento espiritual, Paulo enfatiza a disciplina aplicada pelo Senhor, pois eles não estavam aplicando a eles mesmos a disciplina devida, e por causa disso, se fazia necessário haver uma intervenção direta da parte de Deus, cf. os versículos que seguem: *“(30) Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. (31) Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. (32) Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo”*.

Um princípio bíblico estabelecido – Creio eu que este princípio da disciplina aplicada pelo Senhor à igreja em Corinto não se aplica apenas em relação à ceia, mas vale para todo o contexto da vida de uma igreja local, quando algum crente salvo, estando em pecado, muitas vezes escondido, ou se revolta contra a disciplina que a igreja onde ele é membro lhe aplicou, Deus mesmo se encarregará da disciplina, que às vezes pode parecer demorada, mas ela com certeza virá. Precisamos estar alertas quanto a essa verdade.

No versículo 30 de 1ª Coríntios 11, temos três aspectos da disciplina aplicada por Deus, em sua justiça e graça, que como já disse, creio ser um princípio que nos leva a pensar em todos os demais assuntos: **1** – *muitos fracos*, **2** – *doentes*, **3** – *e não poucos que dormem*. Nesse caso, em

primeiro lugar, o crente tendo pecado escondido é levado por Deus a uma fraqueza física inexplicável pela medicina, caso ele continue no pecado, Deus o leva à doença, também sem explicação pela medicina e, continuando ele sem confessar e abandonar, é levado à disciplina máxima aplicada por Deus na terra que é a morte, para que tal não seja condenado com o mundo, porque apesar de tudo, se trata de um filho de Deus.

Para não cairmos no erro de precipitadamente julgar alguém, devemos lembrar que nem sempre quando a pessoa crente está fraca fisicamente ou doente ou até morre em consequência de qualquer enfermidade ou acidente, é porque ela está em pecado e sofrendo a disciplina divina, não, porque estas coisas, na maioria das vezes, são consequências da vida por causa do pecado que nós originalmente herdamos de Adão e Eva, mas, quando a pessoa salva está sendo disciplinada pelo Senhor, ela têm CONSCIÊNCIA de que suas enfermidades, ou tragédias acontecidas em sua vida são por causa de seu pecado oculto, porque apesar de sua rebeldia, ela tem o Espírito Santo e Esse trabalha em sua consciência para levá-la ao arrependimento, mas, sendo repreendida pelo Senhor e desprezando Sua correção, cf. Hebreus 12.5-8, trará para si duras consequências cf. Provérbios 29.1 *“O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura”*. O irmão ou irmã que encobrir o seu pecado ou persistir nele, não alcançará a misericórdia divina, isto é, será disciplinado (a) pelo Senhor.

Ilustração dessa consciência: Certa vez eu pregava com outro irmão e ele contou em um de seus estudos a experiencia de uma mulher crente conhecida sua, o seguinte: Quando ela ainda jovem recém-casada acabou sendo iludida caindo em adultério. Contudo, ela tomou a resolução de não mais trair seu marido, mas, envergonhada e com medo das consequências, ela abafou sua consciência e jamais contou para alguém o que havia feito. Até que depois de muitos anos ela começou a sentir o peso da mão de Deus em disciplina. Ela sabia que estava sofrendo de doenças inexplicáveis por causa de seu pecado, mas continuava resistindo à voz de sua consciência até que se viu à beira da morte.

Quando ela viu que seu pecado não confessado, há tantos anos, a levaria à morte, ela resolveu chamar seu marido e os presbíteros da igreja

e confessar tudo. Desse momento, do leito da morte, ela se recuperou quase que imediatamente. Gálatas 6:7 *“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará”*. Porém, a Bíblia também diz em Provérbios 28.13: *“o que confessa e deixa, alcança misericórdia”*.

Será que todos nós, servos e servas de Deus, leitores deste artigo, estamos com consciências tranquilas e dispostos agora mesmo a se colocar na presença do Senhor e orar como o rei Davi no Salmo 139. 23-24? *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mal, e guia-me pelo caminho eterno”*.

Finalmente, irmãos, nós podemos esconder da família e dos irmãos qualquer pecado que seja passível de disciplina por parte da igreja, mas nunca o podemos esconder de Deus. (Salmos 139). Se a igreja local não pode tratar do pecado de alguém por estar oculto, de Deus nada se pode esconder e Ele há de tratar usando Sua disciplina. *“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”*. (2ª Coríntios 13:14).



Explique em seu falar, mas viva em seu andar.

Por Joe McClelland

Fm muitas igrejas tem sido comum o mês de maio ser dedicado a programações voltadas para a família. Procura-se oferecer estudos e mensagens que venham fortalecer estas famílias, trabalhando-se com a premissa de que das famílias depende a força da Igreja como um todo.

Para estas programações procuram-se canções, hinos e corinhos que falem sobre a família e que sejam motivacionais. Recentemente, ouvindo um CD no carro, deparei-me com uma canção que nunca é incluída nesta lista, já que a delegamos aos trabalhos com crianças, mas que deveria ser, na verdade, cantada e voltada aos adultos, e que, portanto, deveria ser incluída nas canções que entoamos em programações da família. A letra dela é conhecida e diz o seguinte:

“Cuidado olhinho o que vê [...]
Cuidado pezinho onde pisa [...]
Cuidado mãozinha o que pega [...]
Cuidado boquinha o que fala [...]”

Eu penso que deveríamos fazer uma alteração quanto à frase final de cada estrofe quando diz... “O Salvador do céu está olhando pra você [...]”. Quem sabe deveríamos cantar algo que alertando-nos de que os pequeninos de nossas famílias estão observando-nos e vão nos copiar.

Em minha biblioteca pessoal tenho vários livros que falam sobre o relacionamento entre Pais e Filhos, ou, entre Adultos e Crianças. Um deles, em seu título, diz que **“As crianças aprendem o que vivenciam”**. Aborda o poder do exemplo dos pais na educação dos filhos. Apresenta o fato de que nossos filhos estão SEMPRE prestando atenção em nós. Nem sempre ao que lhes dizemos pra fazer ou como se comportar, mas com certeza em como nos comportamos, naquilo que fazemos ou falamos.

Essa é uma grande verdade, e embora não seja novidade, infelizmente, nós não tomamos tempo para considerarmos ou nos ocuparmos dela. Preferimos continuar levando as nossas relações familiares rotineira e mecanicamente, enfatizando aos nossos filhos que eles devem obedecer-nos, afinal, isso é bíblico.

Noutro livro fala-se do “poder da palavra dos pais”. Essa também é uma verdade que nunca consideramos quando falamos com nossos filhos, e por isso usamos uma linguagem depreciativa, de forma impensada ou pior ainda, de forma deliberada, que futuramente poderá produzir efeitos indesejados e assim causar danos consideráveis em suas vidas.

Quando considero o que a Palavra de Deus tem pra dizer em Deuteronômio capítulo 6, aprendo que a responsabilidade dada por Deus aos pais é a de cuidar, orientar e encaminhar seus filhos, preparando-os para serem “cidadãos de bem”, preparando-os para enfrentar as dificuldades que lhes sobrevirão, mas de forma honesta e correta, de acordo com os ensinamentos da Palavra de Deus. Mas não basta simplesmente você se certificar de que eles sejam assíduos à Escola Bíblica Dominical, ou até mesmo que estejam presentes em todos os cultos e estudos oferecidos em sua igreja local. É preciso que cada um de nós pais ou responsáveis, nos conscientizemos de que a nossa responsabilidade é a de dar o exemplo em todos os aspectos de nossas vidas.

Considere o que está registrado no versículo 6 do capítulo mencionado. Aqui fica claro que estes mandamentos e preceitos devem estar

nos NOSSOS corações. Isso não se refere somente ao aspecto cognitivo, devem ser uma prática em nossas vidas. O Salmista disse no Salmo 119:11 “*Escondi a Tua palavra no meu coração, para não pecar contra Ti*”. Infelizmente muitos pais e mães hoje em dia querem somente se preocupar em ter o conhecimento destes preceitos e mandamentos. Contudo, tenho aprendido muito com uma simples frase, que me abriu os olhos: “**TODO conhecimento gera RESPONSABILIDADE**”.

A responsabilidade gerada pelo conhecimento dos mandamentos e preceitos de Deus, é que devemos vive-los, colocar em prática em nossas vidas para assim servirmos de exemplo para as gerações seguintes, para os nossos filhos e filhas. E por que não incluir sobrinhos e sobrinhas, netos e netas?

Gostamos de citar os versículos em que Paulo ordena que os filhos obedeçam a seus pais (Efésios 6:1, 2). Estes temos decorado com facilidade. Mas quando o mesmo apóstolo Paulo ordena que os pais respeitem seus filhos, não os provocando à ira (Efésios 6:4), já não expressamos tanto interesse. Este, quando e se decorado por nós, não vem à nossa mente com tanta facilidade. Entretanto, a verdade ensinada ali é tão importante quanto a outra, da qual tanto gostamos.

A responsabilidade é nossa! Precisamos nos ocupar em conhecer **TODOS** os mandamentos que Deus tem pra nós e encararmos a responsabilidade que estes colocam sobre nossos ombros. Precisamos nos conscientizar de que nossos filhos e filhas precisam de bons exemplos e que estes devem ser encontrados primeiramente em casa. Onde temos andado?

Outro versículo que me vem à mente é Deuteronômio 5:29, onde lemos o seguinte: “*Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e **GUARDASSEM em todo tempo TODOS os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre!***” (Ênfase minha).

Sabemos que neste versículo, Deus está falando a Moisés, referindo-se ao povo de Israel, mas podemos aprender uma grande lição com ele. Lembremo-nos sempre de que “**O CONHECIMENTO GERA RESPONSABILIDADE**”!

Para que nossas famílias possam ser fortes como deseja o nosso

Deus, é preciso que cada um de nós, pais e filhos, façamos a nossa parte. É preciso que cada um de nós encare com seriedade os mandamentos e preceitos de Deus. Guardando-os obedientemente, persistentemente, durante todos os dias de nossa vida, para que possamos ser usados por Deus como exemplos aos outros.

Que Deus nos ajude e abençoe.



O Senhor da Seara

Por Adriano Teixeira

*“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.”
(Jo. 20.21)*



Missões não é um projeto humano, é um empreendimento Divino. Missões não pode ser apenas um departamento da igreja; não é uma modinha de uma igreja e copiada por outras. Missões é a ação de Deus para salvar o pecador perdido por sua graça em Cristo Jesus. Para isso ele enviou seu filho ao mundo e a igreja é então é comissionada para esta grande tarefa.

Esta visão central da Missio Dei, Missão de Deus como ponto central de missões muda toda a dinâmica desta grande obra.

Quando pensamos em missões apenas como uma ordem deixada por Deus a sua igreja (que também é uma verdade), mas esquecendo-se do Senhor da Seara. Assumimos um fardo como algo que temos que fazer para Deus para ganhar seu amor e aprovação. Passa a ser mérito humano e não obra de Deus.



Missões é uma tarefa grande demais. Há muitos perdidos e não podemos mudar os corações. Há muitas necessidades e não temos recursos para alimentar uma grande multidão (Mc 6.37).

Muitas vezes no passado missões assumiu um papel que não era a obra de Deus, como já foi confundido com levar o progresso ou o capitalismo para os bravos ou os incautos em locais onde não havia progresso.

Vejamos alguns contrastes dessa dinâmica de missões centrado em Deus X missões um esforço humano para Deus:

Se missões é um empreendimento divino, os meios, o tempo e a estratégia pertencem a Deus. Ele está cuidando de cada necessidade, ele nos envia onde Ele já está presente (.Mt. 28.20). Mas se missões é um esforço humano para alcançar pessoas para Deus, eu decido quando ir, como fazer, Deus estaria apenas assistindo como espectador ou abençoando se estou fazendo direito ou não.

Observe o contraste entre essas duas perspectivas. Há obreiros que seu ministério, aos olhos humanos, é frutífero. Tem conversões constantes e bons resultados, ao passo que outros o trabalho é lento e as vezes aparentemente sem progresso. É culpa do obreiro? Falta de vida cristã?

Algumas vezes até pode ser aspectos humanos de andar com o Senhor. não quero aqui transferir nossa responsabilidade de esmero na obra para Deus. Mas verdade é que muitas vezes queremos fazer em missões o que não é nosso papel. Não iremos converter os corações. Quem faz isso é o Senhor pelo Seu Espírito. Devemos pregar, ensinar, exortar com fidelidade. Os resultados serão com Deus: *"...Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos."* (Zacarias 4:6).

Esperamos que resultados aconteçam para encher o nosso ego do que fizemos. É claro que todos nós esperamos resultado do nosso trabalho. Mas o contraste é o resultado que queremos e o resultado de Deus em sua obra por meio de nós. Isaias pregou sem qualquer arrependimento do povo. (Isaias 53.1). humanamente falando em números, o ministério dos apóstolos foi mais eficaz do que do Senhor Jesus. Mas a base de tudo que fizeram estava em torno da obra do Senhor Jesus.

Não uma discussão de números ou resultado de ministério, mas

de centralidade. A quem pertence esta obra e a dinâmica de seu funcionamento. Deus não comissionou sua igreja ou a nós missionários e nos abandonou para fazermos sua obra. Ele está agindo por nós e em nós. Ele é o Senhor da Seara!

Nosso ministério não está diretamente ligado ao sucesso ou fracasso de construção de igrejas e de conversões. Muitas igrejas acabaram até fechadas com a saída de missionários, pois as vezes o que motivava as pessoas à igreja era o que ganhavam e não a palavra de Deus. Nosso ministério está diretamente ligado à nossa fidelidade ao Senhor e a sua vontade. (1Cor. 4.1,2; 3. 13-15).

Outro contraste entre essas duas centralidades é para onde ir? Se Deus é o Senhor da Seara, ele está coordenando sua obra e envia seus obreiros onde Ele quer. Se missões é um empreendimento humano, eu vou ao lugar que quero, onde acho mais fácil ou difícil, onde simplesmente a missão que represento quer que eu vá ou ainda aonde for mais cômodo a mim ou minha família.

Vejam esse novo contraste e a diferença que vai ter nos resultados a depender de quem está no centro dessa obra.

Nesse sentido, lembrem que os dons espirituais, não é uma questão de vontade, mas Deus é soberano em distribuir a cada um conforme ele quer. (Ef. 4.7,11; Mt 25.14,15). Nossos dons (ensino, evangelismo, pregação e etc) são manifestação da graça de Deus e ferramentas, não para proveito próprio, mas edificação do corpo de Cristo (Ef. 4.12) a palavra nesse verso é diaconia Servir ao corpo de Cristo. O meu dom é para o corpo de Cristo, não para interesses pessoais.

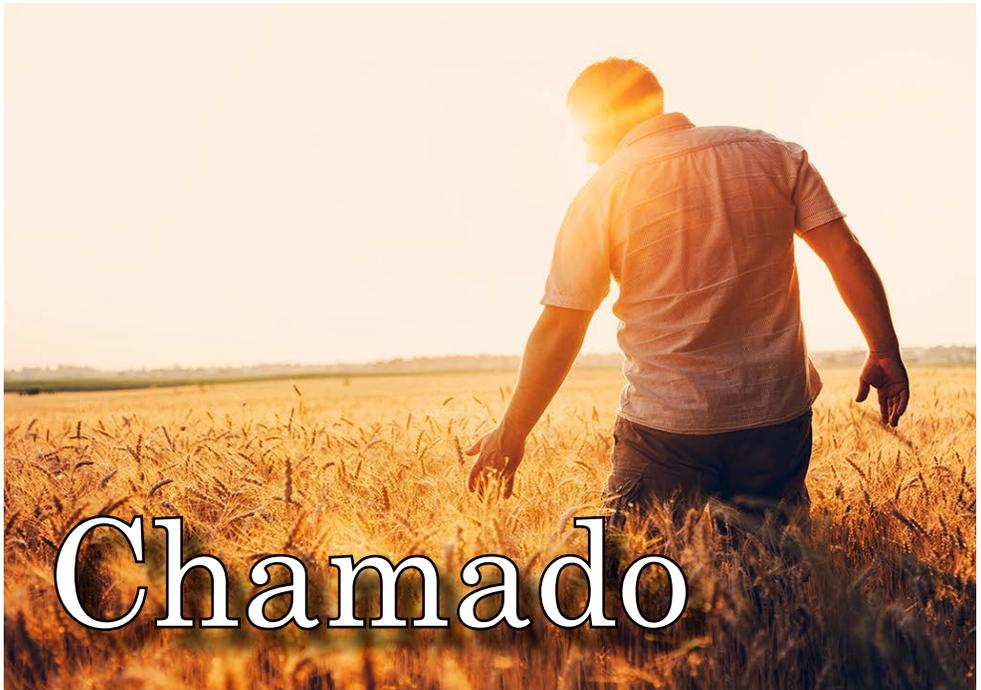
Assim como nos dons, também sobre onde trabalhar nessa obra, Deus está coordenando sua obra. Jesus disse aos seus discípulos: “Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.” Mateus 9:38 é interessante esse texto que diante de tanto trabalho por fazer, Jesus não envia simplesmente os discípulos a fazerem algo, mas buscarem ao Pai. É Deus quem chama, envia e capacita seus servos para esta obra. Aparentemente isso pode ser uma desculpa para deixar de fazer. Mas pelo contrário é uma orientação a fazermos da maneira certa, em dependência ao Senhor da Seara.

Deus tirou Felipe de Samaria onde a igreja estava crescendo, muitos se convertendo e o envio ao Deserto para falar ao etíope. Felipe não era dono daquela igreja, foi Jesus quem morreu por ela, Ele é o Senhor e cabeça da igreja.

Deus disse a igreja em Antioquia para que separassem Paulo e Barnabé a um ministério específico (Deus confirmou através da igreja). Deus é soberano e ativo em sua igreja.

Haveria muitos pontos de contraste que poderíamos abordar sobre este assunto de centralidade de Deus em sua obra. Mas em resumo, o que quero enfatizar é que: Esta grande obra pertence ao Senhor! Ele está vivo, atuante e coordenando sua obra em nós, na sua igreja, por meio de seu Espírito.

Que sejamos sensíveis e obedientes a vontade de Deus e não façamos a obra de Deus fruto de nossos próprios interesses.



Por Jenair

Cstudando as sagradas escrituras, nos deparamos com as Palavras do Senhor Jesus e Sua comissão no **“Ide por todo mundo e pregai o Evangelho”** (Mt 28:18,19). Os anos têm se passado desde a Sua ordenança dada no primeiro século, mas o seu desejo permanece o mesmo para com aqueles que nasceram de novo. Entendo que o CHAMADO vai além do campo missionário - para sair de sua terra e ir a povos desconhecidos, com línguas diferentes, rompendo fronteiras -, ele também abrange nosso todo, nossa família, nossos dons, nosso meio profissional, acadêmico e financeiro etc.

NA REALIDADE ATUAL, os interesses imediatos da vida, colocados como prioridade, têm influenciado negativamente a vida da igreja. E a secularização (processo através do qual a igreja vem perdendo a sua influência na sociedade) tem aumentado cada vez mais nas vidas daqueles que outrora morreram para este mundo e nasceram em Cristo Jesus.

PORTANTO, QUANDO VOCÊ DESCOBRE A MISSÃO DE SUA

VIDA, TUDO VAI GIRAR EM TORNO DESSA REALIDADE. Se de fato descobrimos que temos um CHAMADO, tudo em nossa vida vai estar relacionado a ele. Seja como missionário de tempo integral, seja como dona de casa, funcionário público ou privado, como professor, médico, empresário etc.

MUITAS DESCULPAS têm sido dadas pela igreja de Deus hoje para não atender ao CHAMADO e viver essa realidade. *“A tragédia do homem moderno não é que ele sabe cada vez menos sobre o significado da sua própria vida, mas que ele se preocupa cada vez menos”* - Václav Havel.

QUAL É O NOSSO PROJETO? Um cristão pode se aposentar e dizer: “Agora vou comer, beber e descansar”. Como cristão, esta vida estará em falta para com Deus. Nós aprendemos na escola que nascemos, crescemos, nos reproduzimos e morremos. Porém, se fosse apenas isso, seria uma tragédia. Deus nos formou, nos salvou, capacitou-nos com inteligência, deu-nos Dons Espirituais para O servir, e muitas vezes agimos com egoísmo e, infelizmente, somos hedonistas (buscamos apenas o prazer como finalidade de vida). Alguns agem como ateus, os quais, mesmo professando que têm Deus em suas vidas, o negam por deixá-Lo fora de suas escolhas. A maneira como você enxerga Deus define a forma como você vive. Imagine a alegria do Senhor vendo um salvo ter no coração o CHAMADO do Senhor Jesus, impactando outros através da sua própria vida. Que isso possa ser real!!!

Paulo disse: *“Porém em nada considero minha vida preciosa para mim mesmo, desde que eu complete a carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus”* (Atos 20.24).

Se não vivemos o CHAMADO, de fato, não vivemos!



Por Junio Junqueira

*Porque o filho do homem veio buscar e salvar
o que se havia perdido.
(Lucas 19:10)*

Esta passagem que envolve o Senhor Jesus, Zaqueu que era um chefe dos publicanos, e uma grande multidão de pessoas, talvez seja uma das mais conhecidas e usadas pelos evangelistas. Além disso, o vs 10 de Lucas 19, talvez seja o mais citado mostrando o propósito da vinda de Cristo ao mundo.

Mesmo sendo tão conhecida, quero nos desafiar a fazê-la “nova”, no sentido da aplicação para os nossos dias. O Senhor Jesus, afirmou categoricamente, que Zaqueu era um homem perdido.

Apesar de ter muito dinheiro, ser bem conhecido, ter um emprego que imagino ser o desejo de muitos naqueles dias, o Senhor Jesus afirmou que Zaqueu estava perdido.

Ao afirmar que Zaqueu estava perdido, o Senhor mostra a sua

condição miserável espiritualmente, pois Zaqueu não estava perdido no sentido literal da palavra, ele sabia qual país ele morava, a sua cidade, a sua casa, a sua profissão, aliás ele tinha excelente memória, pois sabia até mesmo que havia roubado a muitos, e que isso não era correto.

Logo Zaqueu estava perdido, porque sua alma estava perdida, vazia, sem Deus, sem salvação, sem conhecer e entrar pelo único caminho que poderia salvá-lo, que era o próprio senhor Jesus.

Marcos 6:34 Fala que o Senhor Jesus, olhou para a multidão, e as viu perdidas, sem direção, sem proteção, sem conhecimento, o sentimento do Senhor por elas foi muito nobre, Ele teve compaixão, as ensinou (deu primeiro o alimento espiritual, e depois saciou a fome física).

Eu creio de verdade, que quando o Senhor Jesus viu a Zaqueu, e disse que ia pousar em sua casa, foi porque Ele o viu assim também, perdido, sem direção, sem proteção e sem ensino da verdade.

Apesar de Zaqueu ter dinheiro, aos olhos do Senhor Jesus ele era o mais pobre dos homens, estava **“PERDIDO ESPIRITUALMENTE”** aliás, de que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? (Mateus 16:26).

Amados irmãos, se o nosso Salvador se importou com os ricos, com os pobres, as crianças, os escravos, os patrões, as prostitutas, os doentes, os sadios, com os presos, com os centuriões, com os religiosos, com os políticos, em fim com todas as classes sociais, nós como seus discípulos devemos imitá-lo.

Ele teve atitude com relação aos pedidos, sejam ricos ou pobres, Ele “veio buscar” e salvar os **“ESPIRITUALMENTE PERDIDOS”**.

Mesmo que isso lhe custou deixar os céus, a majestade das alturas, Ele sendo rico por amor de nós se fez pobre, para que através da sua pobreza nos enriquecesse. (2ª Coríntios 8:9). Mesmo que para buscar e salvar Ele teve de dar a sua vida e derramar o seu precioso sangue lá na cruz.

Termino este artigo, nos desafiando a fazermos o mesmo que o nosso salvador fez, aliás foi isso que Ele nos mandou fazer, Ele que nos deu o exemplo de vir, buscar e salvar, agora Ele determina: “IDE”, ensina todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do filho e do Espírito

Santo. (Mateus 28:15).

Irmãos, eu creio que muito em breve o nosso salvador há de arrebatar a sua igreja, portanto nunca esteve tão “urgente e importante”,-fazemos o que Ele nos mandou. Vamos usar os nossos dons, talentos, recursos, seja de conhecimento, de influência ou financeira para levar as almas, que estão neste mundo e estão completamente perdidas. Estão nas ruas, escolas, faculdades, empresas, hospitais, abrigos, asilos, casas de recuperação, nas cadeias, e muitas vezes dentro das igrejas, mas ainda completamente perdidas.

Em Lucas 19:09, o próprio Senhor Jesus relata, que o esforço, sacrifício de ter vindo ao mundo, e ter ido atrás dos **“ESPIRITUALMENTE PERDIDOS”**, valeu a pena, porque houve salvação naquela casa.

Não há nada mais importante para nós que somos salvos, do que empregar tudo que temos, para salvar os que ainda estão perdidos.

Livra os que estão destinados a morte, e salva os que são levados para a matança, se os puderes retirar. (Provérbios 24:11); O que ganha almas sábio é. (Provérbios 11:30b).

Que a graça do Senhor Jesus, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!



A Tempestade nos Fortalece

Por Alexandre Campos



hegamos no ano de 2022 com a esperança de que o Senhor está trazendo o Bálsamo diante dessa pandemia através de muita oração e das vacinas.

Fico muito feliz em termos um vasto material com reflexões bíblicas circulando entre os irmãos ainda esse ano. Não basta falar, é preciso ter quem ouça. Não basta escrever, é preciso ter quem leia, creio, que a força deste trabalho está na diversidade de artigos aqui reunidos e no desejo de que mais pessoas sejam edificadas com a Palavra de Deus.

O Tema que tem transpassado meu coração nesses dias são as Tempestades, são corriqueiras na Bíblia e tem muito a nos ensinar. Desejo citar a primeira tempestade que escolhi, que se encontra em Marcos 4:35 a 41.

Gosto de pensar naquele fim de tarde Jesus com os discípulos no barco e muitos outros barcos seguindo-os. Tudo sereno e tranquilo, todos suaves aproveitando o passeio sem nenhuma preocupação, até que o tempo muda e começa uma tempestade. O que estava para acontecer?

Qual seria o real perigo daquela situação?

Cada vez mais tenho convicção que tem coisa boa no combo das tempestades que enfrentamos na vida, e o grande segredo é entender o que Jesus deseja nos ensinar nessas situações, a primeira coisa que enxergo nesse relato de Marcos é que confundimos de onde vem o real perigo em nossas vidas.

Recordemos que Jesus estava dormindo na popa da embarcação e os discípulos estavam desesperados com o que acontecia ao seu redor, onde estava o “falso perigo”? No medo dos discípulos de morrerem, na grande preocupação com a tormenta, mesmo sabendo que o Senhor de todas as coisas estava com eles no barco, seguro e confiante.

O “verdadeiro perigo” estava na falta de fé daqueles passageiros (Indagou aos seus discípulos: “Por que sois covardes? Ainda não tendes Fé?... Marcos 4:40) certamente eles já conheciam a história de Noé e de Jonas que passaram por tempestades na sua caminhada e alcançaram o êxito de passar por elas, certamente eles viram o Senhor Jesus superar muitos desafios em seu ministério, mas, mesmo assim deixaram que a falta de Fé, tomasse conta da vida deles naquela marcante tarde.

O Perigo a ser vencido é não esquecer de que o Senhor está conosco em todos os momentos de nossa vida, “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.” (Mateus 28:20).

Eu aprendo que a atitude dos discípulos se repete em nossas vidas atualmente, quantas vezes nos pegamos duvidando do cuidado de Deus, quantas vezes fraquejamos nossa Fé esquecendo que Jesus está conosco nas tempestades e podemos descansar Nele. A tempestade não manda em Nada, a última palavra é do Nosso Senhor. Deus em sua soberana vontade age com intervenção e milagre no momento que Ele desejar.

O Senhor deseja imprimir em nosso coração que as tempestades são usadas como ensinamento para nos instruir em como agir nos momentos difíceis. Na tempestade buscamos mais ao Senhor, nos comprometemos mais em Clamar e Orar e desejamos ouvir a Deus a todo custo (ensinamento precioso) que não podemos dispensar, pelo contrário, de-

vemos observar e aprender com Deus.

***“Passada a tempestade,
o ímpio já não existe,
mas o justo permanece firme
para sempre”. (Provérbios 10:25).***

Nosso Senhor Jesus sabia que eles poderiam ter perigos naquela travessia, e sabe que atualmente também temos caminhos difíceis, mas o Amor de Deus é tão grande por cada um de nós, que Ele entra conosco no perigo para ajustar o foco, corrigir nossa ótica do real problema que enfrentamos, trazer uma real visão e percepção do que acontece no mundo espiritual, uma visão de confiança e Fé, uma visão espiritual e não somente terrena, aprendermos os caminhos e pensamentos de Deus ao nosso respeito. Trocando o medo, pânico, ansiedade, stress, fracasso, por Paz, Confiança, Segurança, Ânimo, Entusiasmo e Alegria.

***“Porque eu sei os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor.
“São planos de bem, e não de mal, para lhes dar o futuro
pelo qual anseiam.
(Jeremias 29:11 NVT).***



Por José Belisário

Passaram-se 2 anos desde que o Covid-19 tornou-se nossa realidade, na qual a pandemia de 2020 marcou a história da humanidade. O medo do contato, o isolamento, a inesperada perda de pessoas próximas, inclusive as que não eram grupo de risco. A Incerteza do amanhã nos fez entender sobre a nossa fragilidade, como diz em Tiago 4:14 (“... vós não sabeis o que sucederá amanhã...”) - aprendemos a ter gratidão pela vida e valorizar a família.

Desde que o primeiro caso de SARS COV-2 foi publicado, vários estudos vêm sendo realizados sobre a doença: transmissão, fisiopatologia, fatores de risco, prevenção, vacina e tratamento (vários medicamentos foram testados em grandes estudos, com publicação em várias revistas), e apesar dos esforços da comunidade científica, ainda se sabe pouco e até o momento não existe tratamento efetivo.

O Brasil registrou desde o início da Pandemia, em março 2020, 30.040.129 casos e 660.528 mortes por Covid-19.

Vivemos num mundo desconcertante em sua velocidade, e no frenesi cotidiano: vamos, subimos, fazemos, empreendemos - e deixamos de viver e desfrutar cada uma das coisas pequenas e simples de nosso dia. Quem iria pensar que não poderíamos dar nem um abraço a nossos seres queridos. Você pensou que ingressando a um ser querido ao hospital nos devolveriam apenas as cinzas? O mais triste de se ver e viver nesta pandemia do Corona vírus é que muitas pessoas não puderam dizer adeus aos seus seres queridos/familiares que morreram da enfermidade, nem aos seus amigos e as pessoas da vizinhança.

E agora vemos e valorizamos tudo o que temos ao nosso redor, e valorizamos as pessoas, reuniões, aniversários, confraternizações; atos como abraçar os amigos, visitar doentes nos hospitais... tivemos que mudar toda a nossa forma de viver, visto ser humano não foi criado para viver em solidão, como diz Genesis 2:18 *“Não é bom que o homem esteja só...”*.

Vemos como tem aumentado os casos de depressão e angústia devido ao confinamento na qual fomos obrigados a viver, pois contrasta o seu momento com o stress laboral antes da pandemia. O homem entra em paranoia, surta quando deixa de fazer ou realizar sua rotina a qual estava acostumado antes. Em outra situação, temos percebido que podemos ser criativos, e aprender a administrar nosso tempo, a superarmos com cursos, descobrimos também que podemos utilizar os meios de comunicação para trabalhar em casa.

Uma característica da doença é que a mesma não faz acepção de pessoas. Todos foram afetados de alguma maneira, não importando sexo, etnia, profissão, classe social e idade, salvo o público infantil que não foi tão acometido. Isso nos faz lembrar que, perante Deus, somos todos iguais. Aprendemos que como cristãos, fazemos parte de uma unidade, e que precisamos estar unidos, seja em oração, pensamentos, consolo, conforto e fraternidade. Só quem já perdeu um ente querido, sabe a dor que fica ao se ver um parente que partiu.

A Pandemia do Covid-19 impactou a religião de várias maneiras, incluindo o cancelamento dos cultos de várias religiões, desde a Ceia do Senhor, escola dominical, aniversários. Diante desse quadro, vimos que igrejas tentaram utilizar a tecnologia para, mesmo que virtualmente, con-

tinuar com as reuniões, e mesmo que virtual, manter a comunhão. Após algum tempo da pandemia, algumas igrejas começaram a abrir suas portas, com orientações de higiene e isolamento.

Uma lição que podemos aprender é visto em Mateus 26, quando Jesus Cristo encontra seus discípulos dormindo, apesar de sua recomendação de permanecer vigiando e orando. Neste tempo de pandemia, ficou nítido que as igrejas dormiram, processo este que já era visto antes do COVID-19. Ao mesmo tempo que muitas pessoas sentiram a falta de se congregar, vemos o oposto, infelizmente, na qual muitos irmãos se ausentaram definitivamente, se dispersaram, utilizando o pretexto da pandemia.

Cada vida é importante. Quando vemos em Genesis 1:27: *“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”*. Nas escrituras vemos que Deus é o criador da vida, pelo que desde a concepção até a morte devemos proteger e valorar a vida de todos. No livro de Isaías, vemos no capítulo 49 e versículo 15 o trecho *“...eu, todavia, não me esquecerei de ti”*. Ainda que o homem se esqueça de Deus, Deus jamais se esqueceu do mundo. Diante desta situação, percebemos o quanto somos valiosos para Deus, agora, e o quanto nós valorizamos a Deus? É uma pergunta na qual cada um deve fazer a si mesmo.

Muitos de nós temos aprendido a valorizar viver perto de Deus, seja pela situação de abalo psicológico, luto, isolamento social; no entanto, deve sempre vir a nossa memória Filipenses 4:13 *“tudo posso naquele que me fortalece”*. É esse pensamento que devemos sempre levar conosco, já que os problemas, aflições e tentações virão; mas este versículo nos encoraja a ter a mesma de confiança de Paulo. A criatura sem seu criador se desvanece, o homem sem Deus é como uma folha ao vento, escravo das circunstâncias; logo, o homem sem Deus não é ninguém.

O mundo vive a esperança de que o mundo irá melhorar, nós por outro lado, devemos pensar e agir para fazer este mundo melhor. Jesus nos chama para sermos a Luz do mundo, e não mostrar esta luz apenas na igreja. Em Mateus 5:16 lemos: *“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”*. Nossa fé em Cristo nos sustenta, o nosso amor por Deus e

pelos demais nos define e a nossa esperança nos estimula a seguir adiante em meio das dificuldades.

Meus irmãos, é tempo de acordar, de retomar o trabalho, de desenvolver a salvação. Por mais que seja um fato, a pandemia escancarou uma das grandes certezas desta vida, que é a morte. Que nesse período na qual estamos retomando, possamos estar unidos, em comunhão, com prudência, valorizando às pessoas e ao nosso Senhor, e seguir adiante sempre pensando que temos Deus ao nosso lado.

Está na hora de voltar as nossas atividades normais, voltar a nos reunir em nossas reuniões, em nossos Cultos, Ceia do Senhor, sempre mantendo os cuidados respectivos. Está na hora de voltar para Nosso Deus. Igreja não fecha, o que fecha é lugar do culto, porque a Igreja somos nós, corpo vivo de nosso Senhor Jesus.



Efeitos da Pandemia

Por Orlando Arraz Maz



andemia ocasionou uma reviravolta no mundo, afetando as atividades mais diversas, e modificando o ritmo das pessoas, desde crianças até adultos. Cidades praticamente desertas, que outrora fervilhavam de pessoas, e negócios totalmente paralisados. Enfim, uma situação nova que pegou a todos de surpresa.

Entre as diversas áreas afetadas estão igrejas espalhadas ao redor do mundo, que sentiram seus efeitos nocivos. Algo inédito: suas portas aos cultos. Decorridos quase dois anos, ainda sofrem seus efeitos, com reuniões onde se observam todos os cuidados recomendados pelos governos, como distanciamento de assentos entre pessoas, aglomerações, uso de máscaras, e por aí vai. E para suprir os obstáculos causados pela pandemia, as igrejas se especializaram em cultos online, levando para dentro das casas mensagens, cânticos, corais, meditações e testemunhos.

Assim, houve uma acomodação entre seus membros com liberdade em assistir aos cultos dessa forma, com suas vestimentas caseiras, recostados em suas poltronas, muitas vezes cochilando, algo aparentemente normal.

Se por um lado tal sistema trouxe benefícios espirituais às pessoas



desconhecedoras da Palavra de Deus, que dificilmente sairiam de suas casas para assistir a um culto, por outro lado as igrejas ao abrirem suas portas sentiram a ausência de membros às reuniões, muitos esfriando em sua fé e em seu amor na comunhão com outros irmãos, pois permanecem em suas casas e não têm mais interesse em comparecer às reuniões, e muitos se encontram fracos e desanimados, algo bastante triste.

Da mesma forma que os medicamentos como vacinas foram úteis no combate à pandemia, um olhar mais atento à palavra de Deus indicará remédios espirituais que permitem uma volta às pressas à comunhão com os irmãos na igreja local.

Em Gálatas 5:22,23, lemos sobre o fruto do espírito, e o primeiro é alegria. O salmista Davi salienta no Salmo 122:1: *“Alegrei-me com os que me disseram: “Vamos à casa do Senhor”*. O convite foi feito por amigos que caminhavam para Jerusalém, por certos peregrinos -. Eles não se importavam com as dificuldades da viagem, muitas vezes levando alguns dias, mas estavam desejosos de prestar adoração a Deus pelos seus grandes feitos e bênçãos.

Assim foi com Jesus quando ele tinha doze anos. Acompanhou seus pais para a festa da Páscoa, onde permaneceu três dias entre os mestres, *“ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas”* (Lucas 2:46,49). Ao ser encontrado por seus pais, respondeu: *“Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?”*. O prazer de Jesus era estar na casa do Pai, como ensina o salmista: *“Sim, os teus testemunhos são o meu prazer; eles são os meus conselheiros”* (Salmo 119:24).

Outro relato vibrante é a disposição dos novos convertidos após a pregação do apóstolo Pedro: *“Todos os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum”* (Atos 2:44).

Portanto, a companhia dos irmãos é a nota fundamental nas reuniões da igreja. É o lugar onde os “peregrinos” se encontram e cada um tem alegria - fruto do espírito - com bênçãos para compartilhar. É o lugar onde os abraços são calorosos e expressam o verdadeiro amor cristão.

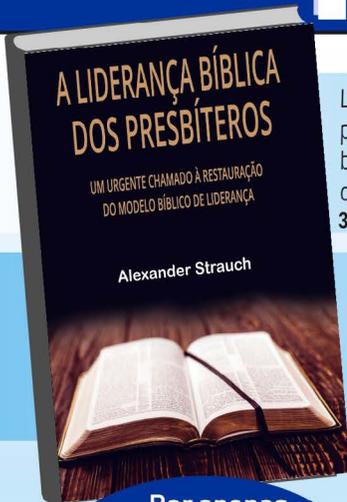
Já é tempo, então, para os que estão acomodados em suas casas, devoltarem às reuniões na casa do Pai, claro, com as precauções devidas, e se alegrarem com os irmãos, entoando cânticos de louvores e serem edificadas com o ensino da palavra de Deus.

A nossa oração é para que todos os crentes no Senhor tenham o

mesmo desejo do salmista ao escrever este salmo: *“O pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu! Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente!”* (Salmos 84:3,4).

“Alegrei-me com os que me disseram: “Vamos à casa do Senhor”

Adiquira já!

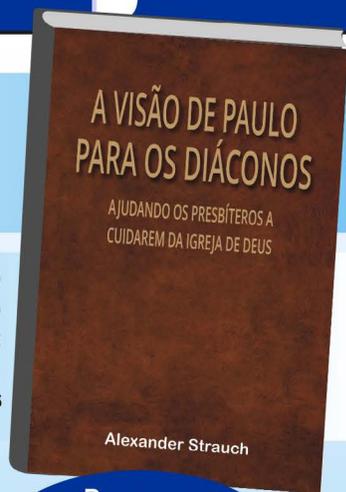


Leitura indispensável para líderes espirituais, bem como para cada cristão.

370 páginas

Conheça a visão do apóstolo Paulo para os Diáconos.

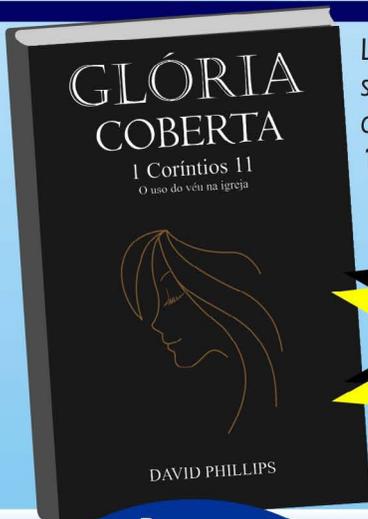
175 páginas



Por apenas

R\$ **37,00**

Por apenas
R\$ **50,00**



Livro esclarecedor sobre a Doutrina Bíblica do uso do véu

190 páginas

Peça os três livros e pague apenas

R\$ **100,00**
Incluindo o envio

Por apenas
R\$ **33,00**

Os valores incluem o envio para qualquer lugar do Brasil.

Pedidos pelo email:

gloriacoberta@outlook.com



Guia para Oração - 2022

Segue o nosso tradicional GUIA PARA ORAÇÃO, tão prático e, por isso, muito utilizado entre os irmãos, não apenas como guia de contatos para nos comunicarmos com os nossos obreiros, mas acima de tudo, orarmos por cada um dos que estão na linha de frente, no campo missionário, por esse motivo, recomendamos e incentivamos que seja utilizado diariamente. Pedimos aos amados que encontrarem os seus dados desatualizados que encaminhem a atualização a WILLIAM CRAWFORD - pelo e-mail: [wcraftordbr@gmail](mailto:wcraftordbr@gmail.com) com ou pelo WhatsApp - (16) 99146-0731. Pedimos também que, durante o ano, qualquer alteração seja comunicada, pois no site da Vila Clementino, pretendemos manter essa lista atualizada para melhor comunicação como nossos obreiros. Queremos agradecer novamente à nossa irmã MARGARET CRAWFORD - (Meg), que nos auxiliou, atualizando dados e fazendo a divisão dos obreiros nos dias durante o mês, bem como a distribuição dos países para a intercessão diária. Agradecemos ao presbitério da Vila Clementino por ter o desejo de manter esse ministério tão importante para o nosso meio, e, no intervalo das futuras revistas, os dados dos obreiros serão mantidos atualizados no site - ievc1928.wixsite.com/ievc. Oremos pelos nossos obreiros, eles merecem a nossa oração e comunicação. William Crawford.

Dia 01

Ademar Balbino de Souza

Esposa: Juliana Haddad Martins de Souza

Rua Elias Alves Bibiano, 114 - São Torquato – Vila Velha – ES

CEP: 29.114-150 - tel.: (27) 3226-2639; (27) 9 8136-6471

e-mail: juninhopv@yahoo.com.br

Adenildo Vicente Teixeira

Esposa: Eni Barbosa Teixeira

Área Rural s/nº - Vila Paulista -Barra de São Francisco – ES – CEP: 29.815-000

Tel.: (27) 9 9877-5194; (27) 9 9753-0116

e-mail: adenildovicente@hotmail.com - Facebook: adenildo.teixeira.1

Adenilson Estevam Pereira

Esposa: Marília Gomes Araújo Estevam Pereira

R. Gregório Moreira, 230 – Jd Piatã - Maringá – PR – CEP: 87.043-575

Tel.: (44) 3253-3572; (44) 9 9705-0486

e-mail: adenilsonemaria16@hotmail.com

Adenir Magalhães

Esposa: Francisca de Aguiar Magalhães

Caixa Postal 46 - Muriaé- MG – CEP: 36.880-000

Tel.: (32) 3721-8163; (32) 9 9109-9249 - e-mail: magalhaesadenir@gmail.com

Adílio Luiz dos Passos

Esposa: Irene Scabeni dos Passos

Rua Victor Quesada, 1246 – Cacoal - Medicilância – PA – CEP: 68.145-000

Tel.: (93) 9 9121-7771

Adimar Cerqueira

Esposa: Elza Braga Cerqueira

Travessa Hortência, 41-A – Jardim Peri - São Paulo – SP – CEP: 02.632-090

Tel.: (11) 2232-6729

Adir José Magalhães

Esposa: Janira Gouvea Magalhães Brasil

Rua Dona Joaquina Guedes, 149 – Jardim Primavera

Três Rios – RJ – CEP: 25.808-090 - Tel.: (24) 2251-2928



País: **Albânia** – Europa

Dia 02

Adir Ramos Magalhães

Esposa: Lilian Maria Ribeiro Magalhães

Av. Adolfo Magalhães, 115B – Santo Amaro de Minas

Manhuaçu – MG – CEP: 36.900-000 - Tel.: (33) 9 8421-9779

e-mail: adirm@yahoo.com.br

Adnivaldo do Espírito Santo Oliveira

Esposa: Vanda Silva Oliveira

Rua João Cruvinel Quadra 26, lote 08 – B. Alvina Paniago Vilela,

Mineiros – GO – CEP: 75.830-000

Tel.: (64) 9 9902-0183 - e-mail: adnivaldo_vanda@hotmail.com

Adonias Alves da Fonseca

Esposa: Sereni Alves da Fonseca

Rua São Pedro II, 573 - São Gabriel da Palha – ES – CEP: 29.780-000

Tel.: (27) 3727-0937

Adonias Barbosa Gonçalves

Esposa: Luciléia Vidal Gonçalves (Lúcia)

Rua Zenildo Rangel Nascimento, 141 - COHAB II - Centro - Aracruz - ES

CEP: 29.190-205 - Tel.: (27) 9 9883-6820

e-mail: adoniasbg@gmail.com

Adriana Kohler Cardoso Bernardo

Esposo: Amilton Cardoso Bernardo (falecido em 12/07/2011)

Rua Hermes da Fonseca, 1559-D – Bela Vista - Chapecó – SC

CEP: 89.804-132 - Tel.: (49) 3324-7436; (49) 9 9661-1489

e-mail: adriana.kohler@hotmail.com Facebook: Adriana Bernardo

Adriano Barbosa Teixeira

Esposa: Tâmara Campelo Maciel Teixeira

Rua Castelo Branco, 437 – Centro - Manoel Urbano – AC – CEP: 69.950-000

Tel.: (68) 9 9935-2454 - e-mail: adriano.teixeira@mntb.org.br

Agamalbe Caetano

Esposa: Maria Olivia Caetano

Rua Aristóteles Miranda, 27b – Cantinho do Céu

Mutum – MG – CEP: 36.955-000 - Tel.: (33) 9 9987-4152

 País: **Botswana** – África

Dia 03

Airton Machado de Azeredo

Esposa: Leonice Menezes de Azeredo

Rua Santa Maria, 216 – Vila Santa Maria

Mutum – MG – CEP: 36.955-000

Tel.: (33) 9 9113-7970; (33) 9 9161-7989; (33) 9 9936-6747; (33) 9 9924-2879

Alberto Espigari Trinck

Esposa: Linea de Oliveira Trinck

Rua Caviúna, 177 – Jardim Leonor

Londrina – PR – CEP: 86.071-170

Tel.: (43) 3338-7447; (43) 9 9629-5679

e-mail: aetrick@gmail.com Facebook: Alberto Espigari Trinck

Alexandre Campos da Silva

Esposa: Ana Paula Miranda Guedes da Silva

Rua do Engenheiro, 478 – B. Planalto

Uberlândia – MG – CEP: 38.413-165 -Tel.: (34) 9 9651-5592; (21) 9 9247-2717

e-mail: kkamara@ig.com.br - Facebook: Alexandre Campos da Silva

Alexandre dos Santos Torres

Esposa: Geovana Queiróz Ribeiro Torres

Caixa Postal 398 – Pirassununga – SP – CEP: 13.630-970

Tel.: (19) 9 8279-3198; (19) 9 9835-0239

e-mail: alextor.am@gmail.com - Facebook: Alexandre Torres

Alexandre Maxwell Mendes

Esposa: Rosani Pereira Vasconcelos Mendes

Rua Geraldo Alves de Souza, 133 – Beija-Flor 1

Uberaba – MG – CEP: 38.051-320 - Tel.: (34) 3325-3648; (34) 9 9227-8034

e-mail: alexandremaxwellmendes@gmail.com

Anderson Rocha de Almeida

Esposa: Cecília Raquel Almeida

Caixa Postal 29 - Jacutinga – MG – CEP: 37.590-000

Tel: (35) 9 9173-4088; (35) 9 9211-2653

e-mail: raquelandersonalmeida@yahoo.com.br

André David Renshaw

Esposa: Alison Joy Renshaw

Rua Archanjelo Corder, 166 – Ary Coelho

Piracicaba – SP – CEP: 13.342-804

Tel: (19) 9 9195-3640; (16) 9 9348-2818

e-mail: renshawaa@icloud.com Facebook: Andrew Renshaw



País: **Brasil** – América do Sul

Dia 04

Antônio Castro Dias

Esposa: Conceição Aparecida de Souza Dias

Av. Presidente Kennedy, Quadra 01, Lote 44 – Divino Espírito Santo
Mineiros – GO – CEP: 75.830-000 - Tel: (64) 3661-5673; (64) 9 9652-1701
e-mail: antonio_castrodias@hotmail.com

Antônio Florentino de Araújo

Esposa: Terezinha Koberstain de Araújo

Rua Janira, 296 – Vila do Tinguá - Queimados – RJ – CEP: 26.383-230
Tel: (21) 3698-7819; (21) 9 8729-3436 - e-mail: koberstainaraujo@gmail.com

Antônio Santiago de Andrade

Esposa: Zenaide de Castro Fonseca de Andrade

Rua Antônio Crescêncio, 930 – B. Aparecida
UBERLÂNDIA – MG – CEP 38.400-707
Tel: (11) 9 7419-2121; (11) 9 9863-1121 - e-mail: azavin@msn.com

Argentino Vicente Pinto

Esposa: Esmerita Maria da Costa Pinto

Rua São Pedro, 105 – Dom Bosco - Cariacica – ES – CEP: 29.147-380
Tel: (27) 3343-0604

Aristeu Westphal

Esposa: Maria Madalena Moreira Westphal

Av. Gerasa, 1.207 - Canaã - IPATINGA – MG – CEP 35.164-517
Tel: (31) 9 9910-6868; Madalena (31) 9 9937-4422
e-mail: aristeuwestphal@yahoo.com.br

Asafe Rodrigues da Silva

Esposa: Bárbara Carneiro de Souza

Rua Dona Anésia, 411 – Jarguá - Piracicaba – SP – CEP: 13.401-270
Tel: (19) 9 8121-6531 - e-mail: ze.asafe@gmail.com

Augusto Cortes

Esposa: Elci Rodrigues Cortes

Rua Astrogildo Romão dos Anjos, 72 – Centro

Barra de São Francisco – ES – CEP: 29.800-000 - Tel: (27) 3756-1950

e-mail: augustocortesmissionario@gmail.com



País: **Camboja** – Ásia

Dia 05

Calé Lopes Soares

Esposa: Laurinéia Jardim Soares

Av. Duque de Caxias, 924 – Liberdade - Ouro Preto do Oeste – RO

CEP: 78.950-000 - Tel: (69) 3461-3578; (69) 3461-6207

Cassemiro Gonçalves Dias

Esposa: Lindaura Monteiro da Costa Gonçalves Dias

Rua Cino, nº 51 Complemento: Ilda Mazzonili de Carvalho

Campinas – SP – CEP: 13.051-061

Tel: (19) 3383-8584; (19) 9 8265-3899; (19) 9 8279-4880

e-mail: cassemirogdias@gmail.com - Facebook: Cassemiro Gonçalves Dias

Celso Luiz Castro

Esposa: Josiane Damaris Hoeldtke Castro

Rua Rianópolis, 317 – Pirambu - Natal – RN – CEP: 59.069-390

Tel: (84) 9 9938-8321; (84) 9 8168-2550; (84) 9 9477-6201

e-mail: celso@seara.org.br - Facebook: celsolcastro

site: www.seara.org.br

César Correia da Silva

Esposa: Márcia Gouveia Silva

Rua Coronel João Mendonça de Azevedo, 574 – Bairro Industrial

Contagem – MG – CEP: 32.235-330 - Tel: (31) 3385-0766; (31) 9 9280-8660

e-mail: cesars@galacticom.org - Facebook: Cesar Silva

Cláudio Guilherme Vieira Balbino

Esposa: Nereide dos Santos Machado Balbino

Rua Barão do Rio Branco, 948 – Centro - Pato Branco – PR – CEP: 85.501-100

Tel: (46) 9 9101-4161; (46) 9 9922-9249

e-mail: claudiobalbino55@hotmail.com

Facebook: www.facebook.com/claudiobalbino55

Cláudio Martinowski

Esposa: Daisy Rodiger Martinowski

Largo Gago Coutinho e Sacadura, nº 8

Marinha Grande – 2430-274 - Portugal - Tel: Portugal = + 351 9220-33387;

Brasil = (41) 9 9915-8106; (41) 9 8802-2638

e-mail: cd.martinowski@hotmail.com; cd.martinowski@gmail.com

Daniel Alves Ferreira

Esposa: Maria de Lurdes Alves Ferreira

Rua Guarapari, 274 – Nova Brasília - Cariacica – ES – CEP: 29.129-470

Tel: (27) 3386-9552 - e-mail: daf.ferreira49@gmail.com



País: **Fiji** – Oceania

Dia 06

Daniel Ambrósio Ferreira

Esposa: Eunice Reis Ferreira

Rua Herman Toledo, 95 - Juiz de Fora – MG – CEP: 36.037-210

Tel: (32) 3231-2281

Daniel Nogueira Costa da Silva

Esposa: Sônia Rodrigues dos Santos

Rua Dr. Alexandre Plemont, 57 – São Cristóvão – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20.921-260 - Tel.: (21)9 9556-9900

e-mail: danielsominha@gmail.com

Davi de Almeida Jané

Esposa: Rosana Macedo Diniz Jané

Rua Juruá, 1215 torre 9 bloco B; apto 02 – Parque Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – SP – CEP: 14.030-410 - Tel: (16) 9 8124-6997
e-mail: rd.jane@bol.com.br

Davina Ferreira

Rua Basílio Dibo, 901 – Jardim Cruzeiro do Sul
São Carlos – SP – CEP: 13.572-070 - Tel: (16) 3375-3519; (16) 9 8248-5142

Eder Lúcio Rodrigues Ferreira

Esposa: Marly Soares Vieira Ferreira

Rua Sinval Henrique de Almeida, 22 – Dornelas - Muriaé – MG
CEP: 36.884-203 - Tel: (32) 3721-7898; (32) 9 8886-7898; (32) 9 9944-7898
Facebook: <https://facebook.com/ederlu> - e-mail: ederlu@gmail.com

Eder Rodrigues de Oliveira

Esposa: Adélia Cardoso de Oliveira

Rua 8, lote 19, quadra 19 – Bairro Itaguaí 1 - Caldas Novas – GO
CEP: 75.690-000 - Tel: (64) 3453-7245; (64) 9 9332-5077
e-mail: eder.55oliveira@gmail.com

Edilson Pereira

Esposa: Ivete da Silva Pereira

Rua Felício Cizotto, 105 – Jardim Marajó - Marília – SP – CEP: 17.521-120
Tel: (14) 9 9106-4008 - e-mail: edilson.marilia@gmail.com



País: **Suíça** – Europa

Dia 07

Edilson Soares Teixeira

Esposa: Cintia Helena Garcia Teixeira

Correo Central, Cobija – Pando, Bolívia
Tel.: (68) 81104018 - e-mail: edilson_cintia@yahoo.com

Eduardo Fernandes de Souza

Esposa: Rosimeire Korki Fernandes de Souza

R. Francisco Evangelista, 230 apto 23, torre 2 – Jdm. S. José
Ribeirão Preto – SP – CEP: 14,,098-040
Tel.: (16) 9 9145-2425 - e-mail: edurose31@hotmail.com

Edward Gomes da Luz

Esposa: Nancy Mantoanelli Luz

R. Dr. Bernardo Sayão, Quadra 09, Lote 29 - Bairro Cidade Universitária
CEP: 75.074-750 - Anápolis - GO - Tel.: (62) 98504.3928

Eli Gomes

Esposa: Liliane Durão Gomes

Rua Porto Carreiro, 412 – Centro - Cárceres – MT – CEP: 78.200-000
Tel: (65) 3223-7105; (65) 9 9931-5942 - e-mail: luzmundo@terra.com.br

Elias Silveira Cintra

Esposa: Lúcia Helena Araújo Brito Cintra

Rua Ivo Goulart, 155 – Caiapó - Santa Vitória – MG – CEP: 38.320-000
Tel: (34) 3251-0425; (34) 9 9966-3850
e-mail: eliasluciahelena@hotmail.com

Eliel Sola de Oliveira

Esposa: Heliane Dantas de Oliveira

Chemin de la Malaise, 19 - 1620 Ham-sur-Heure – Bélgica
Tel.: +32 494 28 0856 - e-mail: eliel@seara.org.br
website: <http://www.seara.org.br/> e <http://www.elielefamilia.blogspot.com/>
<http://www.seara.org.br/>

Eliezer Rodrigues Martins

Esposa: Enedir Caires Martins

Rua Cuiabá, 10-B, Caravelas, - Ipatinga – MG – CEP: 35.164-278
Tel.: (31) 3825-7072



País: **Camarões** – África

Dia 08

Eliseu Armando Marega

Esposa: Elilda Gomes da Silva Marega

Rua Espírito Santo, 208 – Bairro Aviso -Linhares – ES – CEP: 29.901-072

Tels.: (27) 9 8843-7518; (27) 9 8174-1715; (27) 3264-4613

e-mail: eliseumaregawu@gmail.com

Emerson Godinho Maria

Esposa: Roberta da Silva Paula

Av. Ana Siqueira, 258 – Alvorada - Vila Velha – ES – CEP: 29.117-310

Tels.: (27) 3326-3441; (27) 9 9897-3268 e-mail: godinhobeta@yahoo.com.br

Emerson Rocha de Almeida

Esposa: Adriane Aparecida Monteiro de Barros Almeida

Rua Comandante Barcelar, 254 – Casa 12 – Centro

Guapimirim – RJ – CEP: 25.946-151

Tel.: (Missão Evangélica Beréia) – (21) 2010-3270; (21) 9 9494-5306

e-mail: almeidaemerson@hotmail.com - Facebook: Rocha de Almeida

Emília Chagas

Rua Maria Conceição Pires Ferreira, 142; Residencial Espigão

São Joaquim da Barra – SP – CEP: 14.600-000

Tel: (16) 2190-3304; (16) 9 9996-5498 - e-mail: emiliaSJ@hotmail.com

Enoque Marques

Esposa: Nedina Ribeiro Marques

Rua Eduardo Veloso de Resende, 160 – Jardim Natália 1

Araxá – MG – CEP: 38.181-548 - Tel.: (34) 3662-6007; (34) 9 9162-2150

e-mail: enoquemarques@gmail.com

Eudenir Antônio Guimarães

Esposa: Meire de Souza Valente Guimarães

Q5 314 – Conjunto 2, Casa 3 – Samambaia Sul

Brasília – DF – CEP: 72.308-512

Tel.: (61) 3358-3497 - e-mail: eudenir.guimaraes@bol.com.br

Eurico Merlo Kohls

Esposa: Mariléa S. Kohls

Estrada Delta, 829-A - Elesbão - Santana – AP – CEP: 68.928-294
Tel.: (96) 9 9134-4726



País: **Estados Unidos** – América do Norte

Dia 09

Ezequias Samuel Rosa

Esposa: Celi Simão Rocha da Rosa

Correspondência: Rua José Bem Vindo da Rosa, 174
Travessão de Campos – RJ - Tel.: (22) 2748-4135; (22) 9 9872-7170
e-mail: kiasamuel@hotmail.com
Facebook: EZEQUIAS SAMUEL DA ROSA

Ezequiel Soares de Brito

Esposa: Marleide Lima Brito

Rua Papa Paulo VI, 1590 – Vila Cardoso - Rondonópolis – MT
CEP: 78.730-090 - Tel.: (66) 9 9225-9102; (66) 9 9653-4197
e-mail: ezequieldamarleide@hotmail.com

Fábio Garcia Sanches

Esposa: Jacqueline Siqueira Torraca Sanches

Rua Cirilo Furtado, 23 - Porciúncula – RJ – CEP: 28.390-000
Tel.: (22) 3842-1476 - e-mail: fabiogarcia64@gmail.com

Fábio Rodrigues Coutinho

Esposa: Maria Elisabeth D. R. Coutinho

Rua Sidney Alves Russo, 203 – Parque dos Pomares - Campinas – SP
CEP:13.098-005 - Tel.: (19) 99584-9584
e-mail: fabioroco@outlook.com - Facebook: Fabio Rodrigues
Blog: <http://missaoparaafrica.blogspot.com.br>

Floyd Edgar Pierce Jr.

Esposa: Helen Letitia Pierce

3405 Old Waterworks RD, Springfield, - IL 62702-1021, USA.

Tels.: (217) 544-7419; (217) 622-7419

Facebook: <http://facebook.com/fhpierce> - e-mail: fpierce@ameritech.net

Francisco Carlos Montoni

Esposa: Nadir Mariano Montoni

Rua Narciso Martins, 140 – Barra do Imbuí, - Teresópolis – RJ

CEP: 25.965-415 - Tel.: (21) 9 8788 7946

Facebook: Francisco Carlos Montoni

e-mail: quicoenadir@gmail.com / quicoenadir@uol.com.br

Site: www.projetofilhosdocoracao.org.br

Francisco Miguel Apolinário

Esposa: Abigail Gonçalves Apolinário

Rua Maria Olinda Nascimento, 335 – Linda Vista - Contagem – MG

CEP: 32.041-630 - Tels.: (31) 3353-3375; (31) 9 8502-1044; (31) 9 8105-7225

 País: **Tailândia** – Ásia

Dia 10

Gary James Bryar

Esposa: Louise Lipsi Bryar

Rua Francisco Moretzchon, 409, Jardim Santana,

Campinas – SP – CEP: 13.088-600 - Tel.: (19) 3203-8847; (19) 9 9841-7394

e-mail: garybryar@hotmail.com; louiselipsibryar@hotmail.com

Gavin Michael Petersen

Esposa: Janet Elisabeth Petersen

Av. Dom João III, 2002, – Entrada B, 5o FTE, Leiria, - Portugal – 2400-164

Tel.: (+351) 91683-4077

e-mail: gavinjanet@gmail.com

Gavin Levi Aitken

Esposa: Eleny Vassão de Paula Aitken

Rua Ministro Godoi, 419 – Apto. 31 - São Paulo – SP – CEP: 05.015-000

Tel.: (11) 9 9644-2452 - e-mail: gavinski40@gmail.com

Genair Romão

Esposa: Helena Ramos Costa

Rua Ari Parreiras, 1278 - Itaguaí – RJ – CEP: 23.815-540

Tel.: (21) 2688-8760; (21) 9 9335-1798

Genes Florentino de Araújo

Esposa: Ulda Alves de Araújo

Rua 15 de Novembro, 387 - Jardim Glória I - Várzea Grande - MT

CEP: 78.140-260 - Tel.: (65) 3684-1337 - e-mail: genesflorentino@gmail.com

Geraldo Moreira Sampaio

Esposa: Dinah Sampaio

Av. Getúlio Vargas, 441 – Centro, - Mantena – MG – CEP: 32.290-000

Tel.: (33) 9 9956-1094

Geraldo Nunes

Esposa: Eunice Silva de Rodrigues Nunes

Casilla 1355 – Santa Cruz de la Sierra – Bolívia - Tel.: (5913) 3560258;

(5913) 356-4524; (5913) 79494696 - e-mail: genunes2000@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/geraldo.nunes.397>



País: **Eslovênia** – Europa

Dia 11

Gercino Maximiano de Araújo

Esposa: Silvanira Maria de Araújo

Rua Iara, 61 – Laranjal - São Gonçalo – RJ – CEP: 24.720-350

Tel.: (21) 2701-4198; (21) 9 8166-4908; (21) 9 9890-4922;

e-mail: g.max.araujo@gmail.com - Blog: <http://salvosparaservir-senhor.blogspot.com.br>

Germano Américo R. Souza

Esposa: Eulinda C. Ribeiro de Souza

Caixa Postal 23, - Santarém – PA – CEP: 68.005-970 - Tel.: (93) 9 9125-7330

Gérson César Rubini

Esposa: Nádia do Prado Silva Rubini

Av. do Caega, 139 – Bairro Bom Jesus - Mazagão Novo – AP

CEP: 68.940-000 - Tel.: (96) 9 9105-5418; (96) 9 9167-4998

e-mail: gerson-rubini@hotmail.com

Gilcemar de Aguiar Soares

Esposa: Ana Cristina Pereira de Assis Soares

Rua Afonso Goulart, 246 – João XXIII - Muriaé – MG – CEP: 36.880-000

Tel.: (32) 3721-5448 - e-mail: gilcemars@gmail.com

Grioprix Rodrigo B. da Cruz Tomé

Esposa: Annelize dos Santos Dias da Cruz Tomé

Caixa Postal 619 – São Tomé - São Tomé e Príncipe – África

Tel.: (239) 9969605; (239) 9969601 - e-mail: r_borges64@hotmail.com

Facebook: Grioprix Annelize Tomé

Henilton Vila Novas

Rua Tostoi, 227, Vila Moraes - São Paulo – SP – CEP: 04.161-070

Tel.: (11) 2947-1152; (11) 9 6220-1214

Inácio Quaresma Gomes

Rua Leão XIII, 295 – Apto.22 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP – CEP: 09.624-010

Tel.: (11) 9 8747-9293; (11) 4362-4130

e-mail: inagomes19@hotmail.com



Tomé e Príncipe – África

Dia 12

Ismael Alves Machado

Esposa: Silvia Cristina Martins Machado

Caixa Postal 996 – Rio Taquara

São João do Garrafão – CEP: 29.645-000 - Santa Maria do Jetibá – ES

Israel Rosa da Silva

Esposa: Cleunice Monteiro da Silva

Rua Quatro, 82 – Setor Oeste - Mineiros – GO – CEP: 75.830-000

Tel.: (64) 9 9676-7883 - e-mail: igrejaacristamineiros@hotmail.com

Ivanor Luis Rizzo

Esposa: Djamila Nolia da Cruz Bragança Rizzo

Caixa Postal 619 – São Tomé - São Tomé e Príncipe – África

Tel.: (239) 265174; 00239 9926771 – Skype: ivanor.luis.rizzo

e-mail: ivanorrizzo@hotmail.com

Jabesmar Aguiar Guimarães

Esposa: Cátia Moreira Guimarães

Rua Mary Nazareth Krauze Martins, 01 – Praia de Itaparica

Vila Velha – ES – CEP: 29.102-220 - Tel.: (27) 3319-2854; (27) 9 9982.3848

e-mail: jabesmar@hotmail.com / jabesmar@terra.com.br

Facebook: www.facebook.com/jabesmar

Página pessoal: www.jabesmar.com.br

Jacy Emerick Dutra

Esposa: Jenilda Lopes Dutra

Rua Nelson Hunbria, 391 – Bairro Tupi - Belo Horizonte – MG

CEP: 31.842-330 - Tel.: (31) 2127-4233 - e-mail: jacyejenilda@yahoo.com.br

Jaédison de Amorim

Esposa: Cláudia Dantas de Amorim

Rua José Tavares Pereira, 205 – B. Caravelas - Governador Valadares – MG

CEP: 35.039-028 - Tels.: (27) 9 9991-4553; (33) 9 9928-7358

e-mail: jaedisoneclaudia@hotmail.com

James C. Mcfarlane Jardine

Esposa: Carmen Batista Miguel Jardine

Caixa Postal 1196 - Uberlândia – MG – CEP: 38.401-970 - Tel.: (34) 3234-8544



País: **Bahamas** – América Central

Dia 13

Jairo Souza Pantoja

Esposa: Lídia Mara de Almeida Pantoja

Av. 31, 1869 – Centro - Ituiutaba – MG – CEP: 38.300-104

Tel.: (34) 9 9954-2617; (35) 9 9126-2263

e-mail: jairosouzapantoja@gmail.com

Tel.: (33) 9 9928-2530; (33) 9 9167-8621

Jeanne Elizabeth Lipsi

Rua Antônio Prado, 1515 – Sousas – Campinas – SP – CEP 13106-042

Cartas: Cx Postal 2033, Sousas – Campinas – SP – CEP: 13.106-970

Tel.: (19) 3395-2161; (19) 9 8282-0377 - e-mail: jeanne.lipsi@terra.com.br

Jeffrey Arnold Watson

Esposa: Denise Gomes Reder

Caixa Postal 258 – Foz do Iguaçu – PR – CEP: 85.857-970

Tel.: (45) 3028-8268; (45) 9 9912 6112 - e-mail: jawdew@foz.net

Jenair Quirino de Faria

Esposa: Carla Patrícia Quereza e Silva Faria

Rua das Colhereiras, 32 – Loteamento Fazendinha – Cidade Nova

Manaus – AM – CEP: 69.099-414 - Tel.: (92) 9 9169-7569; (92) 3649-8871

e-mail: jenair.faria@gmail.com - Facebook: Jenair Faria

Jeneci Rodrigues

Esposa: Antônia de Souza M. Rodrigues

Rua Pioneiro Gregório Moreira, 214 – Jardim Piatá, - Maringá – PR

CEP: 87.043-575 - Tel.: (44) 3268-7410; (44) 9 9954-5379; (44) 9 9167-7035

e-mail: jeneciantonia@yahoo.com.br – Facebook: AntoniaJeneci

Jerdeire Gomes da Silva

Esposa: Ormi Mariano de Souza

Travessa José Alexandre, 68 - Ipaba – MG - Tel.: (33) 9 9928-2530;
(33) 9 9167-8621

Jeremias José Cândido

Esposa: Juzelina Lucas Cândido

Rua Suíça, 59 – Bairro Taboão - São Bernardo do Campo – CEP: 09.671-080
Tel.: (11) 4361-2705; (11) 9 5274-8062



País: **Butão** – Ásia

Dia 14

Jesué da Silva Andrade

Esposa: Claudete Queiroz Lopes Andrade

Rua Sebastião Martins Gomes, 100 – Lajinha

Manhuaçu – MG – CEP: 36.900-000

Tel.: (33) 3332-1743; (33) 9 9954-1921

e-mail: jesue_silva@yahoo.com.br e zueandrade@gmail.com

João Luiz da Silva Costa

Esposa: Renata Veloso Meradet da Silva Costa

Rua 22, QD 23 – LT 05 - Rio das Ostras – RJ – CEP: 28.890-856

Tel.: (24) 9 8104-3544; (22) 9 9775-6555;

(24) 9 9395-9916

e-mail: joaopatry.rj@hotmail.com

Joel Indart

Esposa: Noemi Damaris Brunner Indart

Rua João Sucato, 41 – Cachoeira - Curitiba – PR

CEP: 82.710-230

Tel.: (41) 3585-4884

Jonathan Mark Watson

Esposa: Viviane Pereira Watson

Correspondência: Rua Pás Dourada, 20 – Torrões

Recife – PE – CEP: 50.650-350. - Tel.: (81) 9 9910-3510; (81) 9 9844-5510

e-mail: jvwatson@gmail.com. Instagram: jonathan.m.watson.10

YouTube: Jonathan Mark Watson – devocional: Antes do Café

Joneri Gonçalves de Lima

Esposa: Soeli da Luz Gonçalves de Lima

Rua Hercílio Luz, 518 E – Bairro Bela Vista - Chapecó – SC – CEP: 89.804-310

Tel.: (49) 3025 2466; (49) 9 9952-7840; (84) 9 9626-9988

e-mail: jsjrlima@hotmail.com

Blog: www.igrejacristaevangelicatl.blogspot.com

José Alves Garcia

Rua Chapinha, 10 – Vista Alegre - Belo Horizonte – MG – CEP: 30.512-130

José Carlos Marques Coelho

Esposa: Solange Barbosa Coelho

Rua Nobres – QD 7 – LT 9 – Vila Arthur

Várzea Grande – MT – CEP: 78.140-680 - Tel.: (65) 3682-5357

e-mail: josecmcoelho@hotmail.com



País: **Estados F. da Micronésia** – Oceania

Dia 15

José da Penha Caniker

Esposa: Marilza Ferreira Caniker

Rua dos Operários, 49 – Centro - Ecoporanga – ES – CEP: 29.850-000

Tel.: (33) 9 9809-8954

José Emílio de Oliveira

Esposa: Maria Celeste Santana

Rua Primeiro de Janeiro, 187 – Kubitscheck

Guarapari – ES – CEP: 29.203-070 - Tel.: (27) 9 9956-3291

José Geraldo Floriano

Esposa: Rosania Rodrigues Pinheiro Floriano

Rua Capitão Pinheiro, 203 – Niterói - Tombos – MG – CEP: 36.844-000

Tel.: (32) 9 8429-0307

José Higino Filho

Esposa: Marlene Lopes da Fonseca

Rua C, 311-B – Independência - Belo Horizonte – MG – CEP: 30.666-640

Tel.: (81) 3236-3700; (81) 3227-4500

José Lazarino de Andrade

Esposa: Rionete Cristina Ferreira Andrade

Rua Duarte Murinho, 275 – Jardim Silvina – São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09.791-040 - Tel: (11) 9 9719-5685; (11) 9 7426-5977

José Raimundo

Esposa: Maria Cely Raimundo

Av. Humberto Martignoni, 737 - Piraju - SP - CEP: 18.800-000

Tel.: (14) 3351-4905 - e-mail: joseraimundo2013@hotmail.com



País: **Rússia** – Europa

Dia 16

José Rosa de Matos

Esposa: Isaura da Silva Matos

Caixa Postal 05 - Sombrio – SC, CEP: 88.960-000

Tel.: (48) 3533-7255; (48) 9 9976-3813

Joseph Paul McClelland

Esposa: Ilza Maria da Silva McClelland

Rua Escrivão Alcino de Freitas, 43 – Barra

Muriaé-MG – CEP: 36.880-000 - Tel.: (32) 3721-3035; (32) 9 9955-3961;

(32) 9 9955-3961 - e-mail: joemccbr@gmail.com - Facebook: joe mccllelland

Josias Vicente Teixeira

Esposa: Maria Rodrigues Teixeira

Caixa Postal 11 - Barra de São Francisco – ES - CEP: 29.800-000

Tel.: (27) 3756-7734 - e-mail: josiasvicente@hotmail.com

Josué Samuel da Rosa

Esposa: Márcia Fossi Pinto da Rosa

Rua Muriaé, 82 – km 14 – Travessão de Campos

Correspondência: Travessa Humberto Cláudio Felizberto de Lima, 73 loja

Campos dos Goytacazes – RJ – CEP: 28.175-000

Tel.: (22) 9 9936-9508 - e-mail: josuma@ig.com.br

Júlio César da Silva Coelho

Esposa: Thainá Costa Coelho

Rua dos Buritis, 757 – Bairro Treze de Setembro – Boa Vista – RR

CEP: 69.308-070 - Tel.: (33) 9 9105-6840; (19) 9 9645-5679

Kleber Serra

Esposa: Betty Serra

Rua 19 de Agosto, nº 10 – Centro - Vianópolis – GO – CEP: 75.260-000

Caixa Postal 07, Centro – Vianópolis – GO – CEP: 75.279-970

Tel.: (62) 3335-1131 Ramal 117; (62) 9 8129-7690; (62) 9 9614-3577



País: **Sudão do Sul** – África

Dia 17

Leandro da Costa Silva

Esposa: Jéssica Maria Araújo da Silva

Rua José Iran Dias da Costa, 510 – São José

Jacaraú – PB – CEP: 58.278-000

Tel.: (83) 9 8797-5585

e-mail: leo.kini@hotmail.com

Liazir Fortunato de Paiva

Esposa: Leonor da Cruz Paiva

Rua 29 de Julho, 292 – São Torquato - Vila Velha – ES – CEP: 29.114-100
Tel.: (27) 3326-0227

Lieselotte Hundt

Travessa Cafarnaum, 2 – Planalto - Natal – RN – CEP: 59.073-174
Tel.: (84) 3218-0613; (84) 9 9843-1230 - e-mail: liese@seara.org.br

Liseu Marino Altoé

Esposa: Matilde Aparecida Altoé

Rua Nicola Sarpa, 229 – Jardim das Palmeiras - S. Cruz das Palmeiras – SP
CEP 13.650-000 - Tel.: (19) 3672-6073; (19) 9 9327-8768
e-mail: liseualtoe@hotmail.com

Luciano Borges Camargo

Esposa: Gláucia Moraes Camargo

Rua Engenheiro Hugo Lima, 817 – Estrela do Mar - Extremoz – RN
CEP: 59.575-000 - Tel.: (84) 9 8876-8967 - e-mail: lubocamargo@hotmail.com
website: www.parceirodaobradowmestre.blogspot.com

Luis Carlos Ventura

Esposa: Leila Maria de Oliveira Moura Ventura

Rua Miss Dinorah Macedo Felisberto, 110 – Bairro Safira - Muriaé – MG
CEP: 36.880-000 - Tel.: (32) 9 99551833 - e-mail: luizcvventura@gmail.com
FACEBOOK: LUIS VENTURA



País: **Granada** – América Central

Dia 18

Luis Vicente Fávero César

Esposa: Lilian Fontes Nogueira Fávero César

Rua da Laguna, 121, Apto. 103 – Jardim Glória - Juiz de Fora – MG
CEP: 36.015-230 - Tel.: (32) 3214-4639

Luiz de Souza Barros

Esposa: Geni de Almeida Barros

Rua Guarani S/N – Santo Amaro - Manhuaçu – MG – CEP: 36.907-000
Tel.: (33) 3378-6122

Manoel Agostinho Marques

Caixa Postal 133 - Assis – SP – CEP: 19.800-970.

Tel.: (18) 3324-8932 - e-mail: manoel-agostinho@uol.com.br

Márcia da Costa Lima

Rua Ferreira Pontes, 1001 – Casa 1 – Andaraí - Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20.541-285 - Tel.: (21) 9 7478-7676

e-mail: ministramarciadacostalima@gmail.com

Marco Aurélio Hoffmann

Esposa: Sandy Pardinho Fortunato Hoffmann

Rua Maria Amélia de Souza Pedrosa 358 – Centro - Fervedouro – MG

CEP: 36.815-000 - Tel.: (32) 9 8430-6949; (32) 9 9972-2629

e-mail: marco-hoffmann@outlook.com

Maria Sebastiana Diniz

Caixa Postal 35 - Carangola – MG – CEP: 36.800-000

Tel.: Celular de antena para falar: (32) 9 9974-9381

WhatsApp: só recados (32) 9 9956-5157

e-mail: mariasebastianadinizabc@gmail.com



País: **Maldivas** – Ásia

Dia 19

Marilene Carla de Lemos de Freitas

Esposo: Wellington Marques de Freitas

Rua Indígena, 24, casa 01 – Penha - Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21.020-040

Tel.: (21) 3882-4363 - e-mail: marilene_carla@hotmail.com

Marinho Rocho da Silva

Esposa: Luzinete F. Carvalho Silva

Rua Francisco de Arruda, QD 20 – LT 03 – Maringá 2 - Várzea Grande
MT – CEP: 78.120-490 - Tel.: (65) 3691-3763; (65) 9 8425-8776
e-mail: marinhorsilva@hotmail.com

Mário Aparecido Machado

Esposa: Luciana Galvão Machado

Rua Jorge Suquizaqui, 330 – Residencial Douradinho - São Carlos-SP
CEP: 13.568-658 - Tel.: (16) 3413 3622; (16) 9 9774-2775
Facebook: Mario Machado - e-mail: marioice@ig.com.br

Markus Georg Koschmieder

Esposa: Esair Ramos Koschmieder

Caixa Postal 33 - Cáceres – MT – CEP: 78.200-000
Tel.: (65) 3222-2702; (65) 9 9989-9702

Matan Messias Castro

Esposa: Adriane Gleice Vasconcelos Castro

Rua Limeira, 112 – apto 201 – Itapuã – Vila Velha = ES – CEP: 29.101-630
Tel.: (27) 9 8121-0515 - e-mail: matancastro@gmail.com

Nadir Soares da Costa

Esposa: Eva Macedo da Costa

Rua Santo Antônio, 313 – Kubitschek - Guarapari – ES – CEP: 29.202-350
Tel.: (27) 3262-3543.



País: **Grécia** – Europa

Dia 20

Naor da Silva Lima

Esposa: Zilá Alves Lima

Rua Francisco Dantas, 203 – Penha - São Paulo – SP – CEP: 03.756-040
Tel.: (11) 2621-0242 - e-mail: naor.arasa@ig.com.br

Neudes Furtado de Abreu

Esposa: Clair Florentino Ferreira de Abreu

Rua Olga, 50 – Senador Camará - Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21.843-150

Tel.: (21) 2402-8029 - e-mail: neudesabreu@yahoo.com.br

Niger Rodrigues de Medeiros

Esposa: Marta Maria dos Santos Medeiros

Rua Delfim Moreira, 10 – Jardim Cidade Nova - Cáceres – MT

CEP: 78.200-000 - Tel.: (65) 9 9606-5668 - e-mail: nigerrodrigues@hotmail.com

Nildo Onozolon

Esposa: Sebastiana da Silva Onozolon

Rua das Rosas, 49, Feú Rosa - Serra – ES – CEP: 29.172-360

Tel.: (27) 3251-7258; (27) 9 9931-0211.

Nilo Joel Dias

Esposa: Glória Marcelino Dias

Rua Nicola Feltrin, 29 - Terra Nova 2 - São Bernardo do Campo - SP

CEP: 09.820-790 - Tel.: (11) 9 4563-5783 - e-mail: nilojoeldias@gmail.com.br

Nilton de Souza Lima

Esposa: Euflausina Mariano Ferreira

Rua Borba Gato, 27 – Vera Cruz - Governador Valadares – MG

CEP: 35.041-070 - Tel.: (33) 3276-8996; (33) 9 9946-0522

e-mail: niltonsouzalima@hotmail.com



País: **Guiné** – África

Dia 21

Orival Nogueira Dias

Esposa: Gilda Neres Dias

Sítio do IBAP – Caixa Postal 6 - Fervedouro – MG – CEP: 36.815-000

Tel.: (32) 9 8403-0922 - e-mail: orival1@yahoo.com.br

Osias Soares Teixeira

Esposa: Leila Gonçalves da Silva Teixeira

Rua Antônio Silva, 43, apto. 201 – Quintadinha - Timóteo – MG
CEP: 35.180-071 - Tel.: (31) 9 9477-4745 - e-mail: osias.tex@gmail.com

Oswaldo Lourenço da Silva

Esposa: Irene Barbosa Lourenço da Silva

Travessa Oceano Índico, 17 – Santo Amaro - São Paulo – SP – CEP: 04.836-412
Tel.: (11) 5971-3798; (11) 9 9426-9920 - e-mail: osvaldocervo3@gmail.com

Oswaldo Rosa dos Santos

Esposa: Sonia Maria dos Santos

Rua Ademir Antônio Bontorim, 82 – Recanto das Águas - São Pedro – SP
CEP: 13.520-000 - Tel.: (19) 3481-2990; (19) 9 9643-8541

Otávio Trinck

Esposa: Edna Alves Gama Trinck

Av. Mariinha Dantas, 980 - Matureia – PB – CEP: 58.737-000
Tel.: (83) 9 9837-2348 - Facebook: Otávio Trinck
Site: www.cristianismointeligente.com.br - e-mail: trinck@gmail.com

Ovídio Hilário de Queiroz

Esposa: Ana Cristina Martins Queiroz

Rua Fernando A. Vilela Andrade, 45 - Ituiutaba – MG – CEP: 38.307-042
Tel.: (34) 3262-1705



País: **Bolívia** – América do Sul

Dia 22

Ozéias Maurício Pereira

Esposa: Sueli Knaak Maurício Pereira

Av. Vitória, 53 – Central Carapina - Serra – ES – CEP: 29.161-536
Tels.: (27) 3099-6405; (27) 3228-8815; (27) 9 9693-0090
e-mail: ozeiasmauricio@hotmail.com

Paulo Alves Jorge

Esposa: Raquel Dantas Alves

Caixa Postal, 734 – Lubango – Huíla - Angola – África.

e-mail: pauloeraquel2007@gmail.com

Tel.: +00244 923 63 7727; +244 923 49 9063. - Facebook: PauloERaquel

Paulo Costa

Esposa: Maria Madalena da Silva Costa

Rua Quinta do Sol, 133 – Módulo 5 - Caixa Postal 103

Juína – MT – CEP: 78.320-000 - Tel.: (66) 3566-5742; (66) 9 9229-7077

e-mail: paulocostajuina@hotmail.com

Paulo Eduardo Martins Pereira

Esposa: Tatiane O. S. Martins

Rua Margarida Dias, 86 – Centro - Jacaraú – PB – CEP: 58.278-000

Tel.: (83) 3295-1463; (83) 9 8636-9655

e-mail: jacaraupaulo@hotmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/paulo.e.martins.1>

Blog: <http://casadeoracaodejacarau.blogspot.com.br/>

Paulo José de Azevedo

Esposa: Eunice do Vale Albernaz

Rua Fileuterpe, 469 – São Pedro - Teresópolis – RJ – CEP: 25.955-100

Tel.: (21) 2644-5297

Paulo Roberto Magri

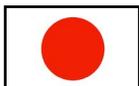
Esposa: Jayne Mary Souza Magri

Rua Rio Grande do Norte, 343 – Santa Maria - Uberaba – MG

CEP: 38.050-440 - Tel.: (34) 3314-9649; (34) 9 9185-9977

e-mail: paulorobertomagri@hotmail.com

Facebook: paulorobertomagri@hotmail.com



País: **Japão** – Ásia

Dia 23

Paulo Roberto Pereira

Esposa: Clarice Monteiro Pereira

Rua Bela Vista, 140 – J. Alvorada - Cuiabá – MT – CEP: 78.048-498

Tel.: (065) 3621-3723; (65) 9 9606 3484 - e-mail: pauloroberto@irmaos.com

Paulo Schwab Kohls

Esposa: Solange Müller Rezende Kohls

Rua Padre Teófilo Reyn, 704 – São Dimas - Conselheiro Lafaiete – MG

CEP: 36.400-000 - Tels.: (31) 9 9703-1940; (31) 9 9345-5241

e-mail: paulokohls@yahoo.com.br

Paulo Sérgio Moreira

Esposa: Dilene Araújo de Almeida

Rua Paschoal Demarques, 127 – Vila Valentim - Muriaé – MG

CEP: 36.880-000 - Tel.: (32)3721-7908

Peter Unruh

Alameda Alceu Moreschi, 359 – Quissisana - São José dos Pinhais – PR

CEP: 83.085-140 - Tel.: (41) 9 9263-9316

Quissanguela Numba Morrema

Esposa: Somilsa Baia Luiz Numba Morrema

Distrito de Cantagalo - Nova Canaã - Santana - Cantagalo

São Tomé e Príncipe – África - Tel.: 265 174; celular = 9947621

e-mail: sanu8@hotmail.com

Ramon Jané Amill

Esposa: Damaris de Almeida Jané

Caixa Postal 250 - Ourinhos – SP – CEP: 19.900-970 - Tel.: (14) 9 9863-5137;

(14) 9 8146-9090 - e-mail: damariseramon2020@gmail.com



País: **Áustria** – Europa

Dia 24

Rafael Faria Simões Fonseca

Esposa: Aline Korki Fernandes de Souza Simões

Rua Niterói, 551, Torre 3, Apto. 44 – Lagoinha – Ribeirão Preto – SP
CEP: 14.095-020 - Tel.: (16) 9 8828-3030 - e-mail: rafaelfs@yahoo.com
Facebook: ibiribeirão

Rafael Henrique de Oliveira

Esposa: Maria Célia Pereira da Silva Oliveira

Rua Amélio de Azevedo, 273 – Ruinha - Riachuelo – RN – CEP: 59.470-000
Tel.: (84) 9 9710-7171 - e-mail: rafaelhenrique@seara.org.br

Reinaldo Zefeld

Esposa: Maria de Paula Passos

Av. Mato Grosso, 1105 - Alto Graças – MT – CEP: 78.770-000
Tel.: (66) 3471-1172; (66) 9 9987-9226

Roberto Barbosa

Esposa: Luiza Regina da Silva Barbosa

Caixa Postal 70513 – Taquara - Jacarepaguá – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22.741-970 - Tel.: (21) 3348-8968 - e-mail: robertobarbosa@oi.com.br

Robson Finotti Areas

Rua Veneza, 219 – Bairro Valença - Itabira – MG – CEP: 35.901-051
Tel.: (31) 9 9239-7710 - e-mail: robsonfinotti@yahoo.com.br

Rodney Moss

Esposa: Maria Aparecida M. Moss

Caixa Postal 11 - Treze Tílias – SC – CEP: 89.650-000



País: **Senegal** – África

Dia 25

Rodrigo Antônio Miranda

Esposa: Euzi Antonio Rodrigues Miranda

Rua Doutora Áurea Porto, 181 - Barra de São Francisco – ES

CEP 29.800-000 - Tel.: (27) 3756-2048; (27) 9 9855-8276

e-mail: rodrigomirandaep@hotmail.com - Facebook: Rodrigo Miranda

Roland Nagel

Esposa: Maria Macedo Nagel

Via Atornieri, 104 - Vicenza – 36100 – Itália - Tel.: 002139 0444 513528

Romildo Ferreira de Souza

Esposa: Rosel Pereira Roela de Souza

Rua Wilson Melado, 276 – Centro

Mantena – MG – CEP: 35.290-000 - Tel.: (33) 3241-3211

e-mail: duplaromildoerose@hotmail.com

Ronny Christmann Bornholdt

Esposa: Venilza Medeiros Souza Bornholdt

Rua Antônio Manoel, 15 – Centro - Tenente Laurentino Cruz – RN

CEP: 59.338-000 - Tel.: (84) 9 9657-6547 - e-mail: ronny.ieb@gmail.com

Rosiney Ferreira de Souza

Esposa: Eliane S. Ferreira de Souza

Av. Sebastião Coelho de Souza, 128 – Centro - Água Doce do Norte – ES

CEP: 29.820-000 - Tel.: (27) 9 8165-6356; (27) 9 9766-4983

e-mail: rosiney@radiodocristao.com.br; neydesouza7@gmail.com;

rosineyferreira@hotmail.com

website: <http://www.radiodocristao.com.br>



País: **Suriname** – América do Sul

Dia 26

Salomão Gabriel Siqueira

Esposa: Rosicleide dos Santos Gabriel

Rua Airto Pelógia, 374 – Galo Branco - São José dos Campos – SP
CEP: 12.247-551 - Tel.: (12) 3905-4925

Samuel Gomes da Costa

Esposa: Celma Soares T. Costa

Rua Índio Peri, 828 – Jardim Peri - São Paulo – SP – CEP: 02.632-000
Tel.: (11) 2235-6593

Samuel Lopes de Assis

Esposa: Marlene Maria de Assis

Rua Rio Amapá, 208 - Maniconé – AM – CEP – 69.280-000
Tel.: (69) 8417-6142 - e-mail: samuelmdo12@hotmail.com

Sebastião Alves de Souza

Esposa: Vânia Maria da Silva Souza

Rua Álvares Maciel, 1519 – Bairro Santa Edwirges
Ituiutaba – MG – CEP: 38.300-000 - Tel.: (34) 3268-1631; (34) 9 9677-1991
e-mail: sebastiaocatial@outlook.com

Sebastião Fernando da Silva

Rua Pouso Alegre, 280 - Vila Bela da Santíssima Trindade – MT
CEP: 78245-000 - Tel.: (65) 9 8409-0508 - e-mail: fernando-com07@live.com

Severo Miguel de Oliveira

Esposa: Isnei Alves Gonçalves Berigo de Oliveira

Rua Job Jacob de Freitas, 26 - Paranavaí – PR – CEP: 87.708-243
Tel.: (44) 3422-1398; (44) 9 9800-8294 - e-mail: severomiguel.oliveira@gmail.com



País: **Dinamarca** – Europa

Dia 27

Silvana Oliveira Alves

Rua João Hernandez, 35 – Parque Minas Gerais - Ourinhos – SP
CEP: 19.900-000 - Tel.: (14) 3326-5490

Sílvio Dantas Agostinho

Esposa: Andréa Cleto de Moraes Agostinho

Rua Dante Leoni, 34 – Jardim Santana - Campinas – SP – CEP: 13.088-609
Tels.: (19) 2519-2767; (19) 9 9724-4239; (19) 9 9724-4239
Facebook: Silvio Dantas Agostinho - e-mail: silvioagostinho@hotmail.com

Simão Pedro Zefeld

Esposa: Ilma Pereira de S. Zefeld

Rua Dom Aquino, 1181 - Alto Garça – MT – CEP: 78.770-000
Tel.: (66) 3471-2725; (66) 9 9649-8989

Sinval Gomes da Silva

Esposa: Velma Rufino Gomes

Rua Colatina, 4021 – Setor 09 - Ariquemes – RO – CEP: 76.876-400
Tel.: (69) 9 9220-3944

Sinval Vicente de Almeida

Esposa: Lucimere Lopes da Silva Almeida

Rua Coroa de Frade, 423 – Mangueiras - Belo Horizonte – MG
CEP: 30.666-230 - Tel.: (31) 2522-0481; (31) 9 9677-9955
e-mail: cantorsinvalvicente@hotmail.com

Silvio Ximenes

Esposa: Dorcas Barreiros Venuto Ximenes

Rua Domingos Martins, 122B – Bairro Jdm Sta Rosa – Guarapari – ES
CEP: 29.217-240 - Tel.: (28) 9 9927-1954 - e-mail: sylvioxdorcas@gmail.com



País: **Etiópia** – África

Dia 28

Theodor Hahlen

Esposa: Katharina Hahlen

Rua Pres. Costa e Silva, 1251 – Alto Alegre - Cascavel – PR – CEP: 85.807-450
Tel.: (45) 3306-5898; (45) 9 9841-2023 - e-mail: thhahlen@yahoo.com.de

Thiago Alves Jorge

Esposa: Idelfina de Souza

Rua 19 de Agosto, 10 – Bairro Santos Dumont – Vianópolis – GO
CEP: 75.265-000 - Tel.: (31) 9 9142-2545

Thiago Tuler de Oliveira Laurindo

Esposa: Bruna Noibauer Tuler

Rua Georgeta, 712 – Vila do Tinguá – Queimados – RJ – CEP: 26.385-140
Tel.: (21) 9 9830-3652; (21) 9 9859-3528

Timóteo Monteiro Guimarães

Esposa: Olga M. Guimarães

Rua Carambeí, 146 – Santana - Guarapuava – PR – CEP: 85.070-320
Tel.: (42) 9 8833-4333; (42) 3623-9093 - e-mail: timoteo_olga@ibest.com.br

Tolendal Ribeiro de Freitas

Esposa: Valdair Severino Ribeiro

Rua Rui Barbosa, 1047E – Centro - Chapecó – SC – CEP: 89.801-041
Tel.: (49) 9 9903-1038; (49) 3323-9263 - e-mail: tolendalribeiro@hotmail.com

Valdivino Pereira dos Santos

Esposa: Rosângela Teixeira dos Santos

Rua Presidente Figueiredo, Q. 44 lote 154 – B. da TV - Novo Aripuanã – AM
CEP: 69.260-000 - Tel.: (97) 3379-1561



País: **Armênia**– Ásia

Dia 29

Vanderci Pereira da Silva

Esposa: Adriana Aparecida Ribeiro da Silva

Rua Manoel Borba, 450 – Centro - Américo Brasiliense – SP – CEP: 14.820-003
Tel.: (16) 9 9293-9346 - e-mail: vanderci08@gmail.com

Walter Alexander

Esposa: Elizabeth Johnston C. Alexander

Ed. Saint Pierre – Apto 1202 – Rua José Teixeira, 165 – Praia do Canto
Vitória – ES – CEP: 29.055-034 - e-mail: waltliz@terra.com.br

Walter Gonçalves Ferreira Filho

Ulica Bare B/b Drivusa, 7200 Zenica, BiH

Tel.: 00387-32247997; WhatsApp: 00387 66 900740

e-mail: waltergff@gmail.com - Facebook: waltergoncalves

Warren Jay Brown

Esposa: Linda Louise Brown

Caixa Postal 464 – Franca – CEP: 14.400-970

Tel.: (16) 3703-1034 - e-mail: wjbrown@com4.com.br

Wesley de Souza Ferreira

Esposa: Rogélia Cristina A. Ferreira

Rua João Batista de Carvalho, 67 – Jacaraú – PB - Tel.:(16)9 9310-1799;
(16) 9 9132-6565 - e-mail: wesleyerogelia2215@gmail.com

Wilson de Paula

Esposa: Nilzilene Barros Silva de Paula

Caixa Postal 03 – Bela Vista - Teixeira de Freitas – BA – CEP: 45.995-000
Tel.: (73) 292-6362



País: **Emirados Árabes Unidos** – Ásia

Dia 30

Lembre-se de orar pelas viúvas dos obreiros:

Arminda Moreira Viana – (viúva de Levi Rodrigues Viana)
A/C Av. Carlos Adoor de Souza, 849 – Bairro S. João Del Rey
Cuiabá – MT – CEP: 78.255-000 - Tel.: (69) 9 8129-4763

Benedita Marcelino – (viúva de Pedro Marcelino Filho)
Av. Mato Grosso 4527 – Parque Itacolomy. Bl 13 APTO 104
R. Guariroba, 1242 – B. Guannandy - Campo Grande – MS – CEP: 79.031-000
Tel.: (67) 3386-1359; (67) 9 8112-3514

Ducineia Maria da Silva Muniz (viúva de Lair de Melo)
Rua Vênus, 28 – B. Alecrim – Vila Velha – ES – CEP: 29.118-090
Tel.: (27) 9 8867-9342

Elvira A. Ítalo de Lucia (viúva de Salvador Ítalo De Lucia)
Rua Capitão Nicolau Puccini, 130 – Jardim Bonfiglioli - São Paulo – SP
CEP: 05592-070 - Tel.: (11) 2679-8310 - e-mail: salvadoritalo@gmail.com

Guiomar M. Gomes Monaghan (viúva de Gary L. Monaghan)
R. João Hernandez, 215 – parque Minas Gerais - Ourinhos – SP
CEP – 19.913-005 - Tel.: (14) 3326-2013 - e-mail: aguaviva@ourinhos.com.br

Hacy Senghi Soares (viúva de Luís Soares)
A/C Marcos S. Soares - Rua João Bótene, 410 Apto 21
Piracicaba – SP – CEP: 13418-555 - Tel.: (19) 3036-0015 ou (19) 9 8197-6870

Jacira Torres Valente – (viúva de João de Oliveira Valente)
Rua Profª Maria Wanda Padilha, 224 – Bairro Belvedere – Volta Redonda – RJ
CEP: 27.258-060 - Tel.: (24) 9 8102-3884

Janet DeWeese (viúva de Donald DeWeese)
Rest Haven Homes – 1424 Union Avenue NE
Grand Rapids, MI 49505, EUA

Maria Augusta Garcia (viúva de Francisco Alves Garcia)
Rua Efigênio Sales Vitor, 42 Bloco 7 – Madre Gertrudes – B. Horizonte - MG

Mirtes Léa Valverde de Silva (viúva de Salomão Vieira da Silva)
Rua Maria do Carmo Alves, 123 – Bom Sucesso - Juiz de Fora – MG
CEP: 36.061-310 - Tel: (32) 3213-4978; (32) 9 9917-8962

Veralucia M. de Sousa (viúva de Vantuir Severino de Souza)
Rua 6, nº. 46 – Parque Bandeirante – Rio Verde – GO – CEP: 75.905-683

Zodima Olívia Lopes – (viúva de Juvenil de Souza Lopes)
Rua Guaporé, 6473 – Beira Rio – Rolim Moura – RO – CEP: 78.987-000
Tel.: (69) 3442-7355; (69) 9 9908-2164



País: **Moçambique** – África

Dia 31

LEMBRE-SE DE ORAR PELOS TRABALHOS ASSISTENCIAIS:

Abrigo Doce Lar da Criança

(Irene Nye) - Sacramento – MG Tel.: (34) 9 9822-9823 e (34) 9 8808-9375

Creche Evangélica de Cáceres

Cáceres – MT – Tel.: (665) 3222-1135

ABRILAC – Abrigo para idosos lar do amor cristão

São Caetano do Sul – SP – Tel.: (11) 4238-0961

Abrigo de idosos Abel Lino Portela

Jdm Limoeiro – Serra – ES - Tel.: (27) 3228-2847

Lar Evangélico de Queimados – LEQ

Bairro Jaqueira - Queimados – RJ – Tel.: (21) 3699-9671

Q.G. da Paz – Centro de terapia para dependentes químicos

Wona – Belford Roxo – RJ – Tel.: (21) 3659-1569

SEARA - Serviço de Evangelização e Assistencial de Restauração Ágape

Rua Mirassol, 313 - Planalto CEP: 59073-220 - NATAL - RN

Tel: (84) 3218-5188 (84) 99839-8108

UMEAS (União Missionária de Evangelização e Assistência Social)

Estrada Padre José de Anchieta, 820 – Bairro do Carmo – Queimados – RJ

CEP: 26.381-358 - Tel.: (21) 3699-9671; (21) 3699-9386; (21) 9 7547-6402

<https://www.facebook.com/larevangelico.umeas.7>



Maranata

Revista

IDE

2 0 2 2